

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

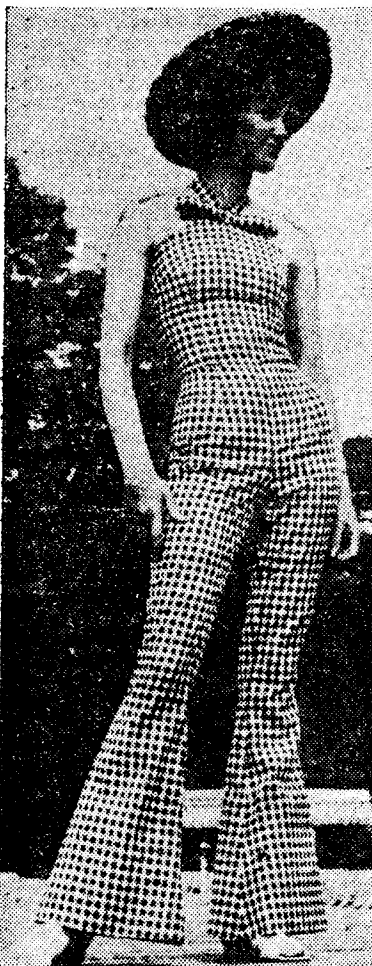
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As perspectivas rasgadas pela independência da Argélia

NAS vésperas do referendo para a auto-determinação, na Argélia, mesmo em Oran, principal reduto do Exército Setentrional, se estabeleceu um acordo entre os seus dirigentes locais e os muçulmanos. Embora em condições deploráveis, para a França e para a causa dos europeus, esse desfecho seguiu-se, naquela cidade, ao acordo a que já se havia chegado em Argel. Se o fizessem mais cedo ter-se-iam poupado muitas vidas, economizado muitos milhões, evitado a derradeira humilhação a um Governo — o da França — que blasonando de forte se resignou a aceitar que as condições do cessar-fogo, incompletas e contestadas, fossem fixadas em 17 de Junho pelos representantes da O. E. S. De qualquer maneira, a consulta popular de 1 de Julho não deu um lugar ao banho de sangue que, de outro maneira, era de recear. Embora sejam contraditórios os sentimentos que inspiram aos franceses os acordos de Argel e Oran, celebrados entre europeus e muçulmanos, trata-se de uma realidade que é impossível não ter em conta.

Quanto ao que vai passar-se cumpre-nos evitar as ilusões pueris que as versões oficiais da situação se propõem impor, fazendo boa cara a ruim tempo. Aqueles acordos destinam-se apenas a salvar as aparências e a evitar para a O. E. S. um desaire total, podendo servir como ponto de partida para conversações mais realistas, as quais decorrerão entre o novo Poder da Argélia e os

(Continua na 12.ª página)



Lindo, não é? Não será... mas original é, com certeza! É um dos modelos apresentados pelos alunos da Hetzendorf, célebre escola de modas de Viena. Esses desenhos, clássicos ou futuristas, são apresentados em desfile geral.

A CABEÇA de Selwyn Lloyd ...num armário

LONDRES, 16. — A cabeça decapitada de Selwyn Lloyd, recentemente demitido do cargo de chanceler do Tesouro, foi colocada num armário para a hipótese de vir a ser necessária, mais tarde.

Trata-se, de um velho costume seguido no museu de estátuas de cera de Londres onde as cabeças — em cera — dos antigos ministros são cortadas e depois fundidas para aproveitamento do material. O facto da cabeça de Selwyn Lloyd não ter sido derretida mas simplesmente cortada parece significar que pelo menos os directores do museu não consideram extinta a carreira daquele homem publico. — (F. P.).



A GRAÇA MAIS PERTO DOS ANJOS

Grandes obras estão em curso na zona da cidade compreendida entre a Graça e os Anjos. A principal de todas consiste no prolongamento da Rua Damaseno Monteiro, que vai da Rua Maria da Fonte até ao cruzamento da Calçada do Monte. Esta rua está a ser agora ampliada, a fim de desembocar no Largo da Graça. Na foto vê-se a primeira fase desse prolongamento e, ao fundo, os prédios que vão ser demolidos, como dizemos na página central, para completar a obra.

A segunda remodelação do Governo britânico poderá ser anunciada ainda esta noite

LONDRES, 16. — O primeiro-ministro britânico, iniciou hoje uma série de consultas com ministros que não pertencem ao Gabinete e há quem prediga que a sua segunda remodelação governamental será anunciada ainda esta noite.

Subsecretários parlamentares, ministros do Estado e outros dirigentes não incluídos no Gabinete, foram hoje recebidos por Macmillan, numa série sucessiva de entrevistas, com a duração de dez a quinze minutos.

Entretanto, a vasta remodelação ministerial a que procedeu Macmillan e da qual Selwyn Lloyd, o chanceler do Tesouro, foi a vítima de maior relevo entre os sete ministros afastados do poder, suscita grandes reacções em toda a Inglaterra.

Os debates que vão começar esta semana no Parlamento britânico, decorrerão pela certa, numa atmosfera sem

exemplo, na Grã-Bretanha, desde a demissão de «sir» Anthony Eden, a seguir à crise de Suez.

As reacções da Imprensa dominical foram bastante severas relativamente ao primeiro-ministro, acusando-o de se entregar a um «acto de desespero». Os observadores políticos fazem-se eco do grande descontentamento nas fileiras

(Continua na última página)

RECOMEÇOU EM GENEVRA a conferência para o desarmamento

GENEVRA, 16. — Após uma interrupção de um mês, reabriu hoje, com uma sessão plenária, a conferência para o Desarmamento em que participam 17 nações.

O delegado norte-americano, Arthur Dean, declarou na sessão de reabertura que os Estados Unidos estão dispostos a conferência sobre os seus últimos dados científicos relacionados com o problema vital da detecção e identificação dos ensaios nucleares.

Afirmou que a sua delegação está preparada para realizar várias conferências, formais ou não, durante o novo período de trabalhos. Disse ainda que a América e a Grã-Bretanha mantêm uma série de «consultas intensivas» sobre o

significado das últimas pesquisas norte-americanas no campo da detecção das experiências atómicas e que na conferência poderiam ser discutidas algumas das implicações dessas pesquisas em face «de problemas que nos forem apresentados imediatamente».

A sessão de hoje assistiu também o

(Continua na última página)

Nota do dia

JULGAR

Temos o maior respeito pelo Poder Judicial e temos a mais absoluta confiança na sua independência e na honestidade dos magistrados que o constituem. Se assim não fosse, se houvesse lugar para dúvidas acerca do escrupulo meticoloso que deve presidir à administração da justiça, podiam considerar-se ameaçados os próprios fundamentos de uma sociedade que, como todas as sociedades civilizadas, confia na imparcialidade dos tribunais para defesa dos seus mais sagrados direitos. A Justiça, que os antigos representavam de olhos vendados para significar que não deve conhecer pessoas, não pode atender a outras razões que não sejam as que provêm da causa a ser julgada, limitando-se a aplicar rigorosamente a lei quando o direito é violado. Um drama recente, que causou grande emoção em todo o Mundo, pôs em relevo o caso de consciência de um juiz que de-

via presidir a um alto tribunal e que pôs voluntariamente termo à vida, por se sentir incapaz, física e mentalmente, de cumprir o seu dever. Não vamos exigir, evidentemente, que todos os juizes que se sintam, por qualquer circunstância, impedidos de cumprir o seu dever sigam o exemplo desse nobre militar metendo uma bala na cabeça, o que muitos não deixariam de considerar um gesto quixotesco e um sacrifício inútil. Julgar é, sem dúvida, uma missão difícil e que requer, na pessoa de quem julga, um conjunto de qualidades e virtudes que não se encontram no comum dos mortais. E se é certo que o bom julgador por si se julga, não é menos certo que ninguém pode ser juiz em causa própria, o que tira a um magistrado toda a possibilidade de julgar com a isenção e a independência requeridas e que uma sociedade livre tem o direito de exigir da sua magistratura judicial. Ela representa a única garantia de que os direitos de cada um são respeitados e a Justiça, simbolizada por uma vara direita como um fuso, não toma, em caso algum, a forma estrangulada de um funil.



A parada do 14 de Julho é das festas tradicionais de que o parisiense é guloso. E' o dia da grande euforia de Paris. Este ano, nos Campos Eliseos desfilarão as tropas técnicas com seus engenhos tenebrosos e complicados, do mais moderno que há. Damos um aspecto do desfile, ao longo da grande artéria, vendo-se em primeiro plano os cavalos de Marly.

HOJE 28
Suplemento desportivo
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

L U Z

Pouco a pouco a luz eléctrica vai-se espalhando pelo País fora. E ainda bem, que a quantidade de povoações sem electricidade é grande e indispensável se torna apressar o ritmo da sua extensão e alargamento. Ontem foram Grijó e Vilar do Monte, na encosta da serra de Borne. Ficam paredes meias com a cabeça do concelho, pois mesmo assim estavam as escuras. Mas ontem foi festa rija tanto em Grijó, como em Vilar do Monte, e, ao cair da tarde, em Carrapatos, também vizinha e também beneficiada. A assistência foi grande e entre os que se regostaram com o facto e o honraram com a sua presença, estava o sr. ministro do Ultramar, natural de Grijó. Além dele, o governador civil de Bragança, o presidente da câmara de Macedo, e outros funcionários superiores. Mas, acima de tudo, muito povo e muita alegria, demonstrada nos discursos proferidos e nos foguetinhos que estoiraram nos ares. Enfim, Grijó, Vilar do Monte e Carrapatos enfileiraram entre os povos civilizados.

O PRONTO-SOCORRO

Estivera numa cervejaria a sr. D. Aida dos Santos Ferreira, de 46 anos, divorciada. Com ela uma sua servicial, Noémia Lourdes Monteiro Amaral de Azevedo, de 44 anos. Isto, na Rua Julio Dinis, no Porto. Entraram, depois, para o automóvel que a primeira conduzia e, quando ia mudar de direcção, veio de lá um pronto-socorro dos bombeiros, apANHOU o carro e quase o desfez. Depois meteu as duas senhoras dentro e levou-as ao Hospital de Santo António onde ficaram internadas em estado grave.

ATROPELAMENTO

Na Póvoa do Varzim, no centro da vila, seguia um carro e apanhou um miúdo, Vítor Manuel Anjos Pereira, de 5 anos. É grave o seu estado e, no hospital, verificou-se que se encontrava em estado de choque, mas os pais recusaram o seu internamento, levando-o para o lugar da Boavista, Freixomil, Guimarães, onde habitualmente residem.

DERRAPAGEM E MORTE

Ia de Queijas para Linda-a-Pastora, na sua motorizada, o sr. Silvino da Conceição Peres, de 26 anos, solteiro, encarregado de obras da fábrica de refrigerantes Círel. Acompanhava-o o servente sr. Herminio da Silva Oliveira, de 20 anos. Em dada altura uma derrapagem atirou com a motorizada contra um poste e o sr. Silvino Peres ao chegar a São José era cadáver.

TRES FERIDOS

Furgoneta nova tem o sr. António Joaquim Ferreira, de 35 anos, morador na Rua D. Domingos Jardo, 4, 3.º. Ontem, à tarde, foi dar um passeio, com os vizinhos, srs. José Baptista Limão, de 28 anos, residente na mesma casa, e servente da Câmara Municipal de Lisboa,

e o sr. António Maria de Almeida, de 49, guarda de cemitérios. Ora, ao chegar à Madre de Deus, o veículo foi contra um poste. Os ocupantes todos feridos, ficando internado o sr. António Joaquim Ferreira com uma perna fracturada e outras contusões.

quilha degenerar em pancadaria brava. Nem se sabe bem como é que coisa tão vulgar se deu no Entroncamento. E deu. Com efeito numa taberna estiveram a beber e a jogar o chinquillo vários indivíduos. Depois luta livre com dentada, sopapos, cadeiras pelo ar, cabeças rachadas. Alguns mais assinalados: João Pires Costa Gomes, ferroviário, solteiro, com uma orelha em mísero estado e graves ferimentos e contusões na cabeça; Manuel Ferreira Cunha, também ferroviário, casado, com a cabeça num verdadeiro bolo, tais os ferimentos e contusões recebidos; Francisco Faria, empreiteiro, com ferimentos no tórax; e o taberneiro, Fernando Gomes Romeiro, com feridas profundas na face. Todos foram, no final da refrega, transportados ao posto clínico da C. P., onde receberam socorros.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santo António do Estoril celebrou-se hoje o casamento da sr. D. Maria Helena Cordeira de Lima Simões, filha da sr. D. Maria de Lourdes

Diniz Corrêa Henriques e do sr. dr. Raul H. Lima Simões, com o sr. Alvaro Ramon de Passos Contreras, filho da sr. D. Barcilia Eulália Contreras y Contreras de Passos e do sr. António Dominguez Passos.

Novos comandantes da Defesa Marítima

de Macau e S. Tomé e Príncipe

O capitão-de-fragata Adelino Augusto dos Santos Vieira foi exonerado dos cargos de comandante da Defesa Marítima e de chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha da província ultramarina de Macau e nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente José Manuel Rebocho da Costa Freire.

Foi exonerado de idêntico lugar na província ultramarina de S. Tomé e Príncipe o capitão-tenente Fernando de Barros e nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente Alberto Monteiro de Sousa Campos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia, sr. dr. Beatriz de Lima Simões, e seu irmão, António de Lima Simões; e, por parte do noivo, os seus pais.

Os nubentes partiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

JOSÉ DE CAMPOS E SOUSA
Encontra-se ainda retido em sua casa, em virtude do desastre de que há semanas foi vítima num hotel de Madrid, o escritor e investigador sr. José de Campos e Sousa. Tem, todavia, experimentado sensíveis melhoras.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

No avião da T. A. P. partiu para Angola e Mocambique, onde vai visitar as instalações fabris das duas províncias portuguesas, o sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional.

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESCARGES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRÍMIDOS SUBLINGUAIS

A VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

JÁ SE SABE quem era o banhista que ontem se afogou na Praia Grande

Na Praia Grande, onde não há memória de nos últimos vinte anos, se registar qualquer desastre mortal, deu-se ontem à tarde a morte de um indivíduo que, não sabendo nadar, cometeu a imprudência de avançar pelo mar, com dois companheiros, apesar de estar içada a bandeira vermelha e dos repetidos apitos dos banheiros, indicativos de perigo.

As ondas fortes arrebataram o infeliz que morreu afogado, sem que lhe pudessem valer os seus companheiros, que os banheiros nadadores-salvadores tiveram de ajudar a regressar à praia.

Como esta, registaram-se ontem várias imprudências, o que nos leva a pedir que se nomeie um cabo de mar privativo para aquela praia, de dois quilómetros de extensão e frequentada por milhares de pessoas, a fim de obrigar estas a respeitar as indicações dos banheiros, responsáveis pela sua segurança.

Num estado de desespero verdadeiramente compreensível, a esposa do infortunado banhista, que assistiu à tragédia, retirou-se, lavada em lágrimas, sem indicar a sua identidade e a do marido, ao cabo da Guarda Fiscal da Praia das Maças.

Soube-se hoje que se tratava de Fernando Custódio, de 28 anos, casado, motorista, residente na Rua da Beneficência, 263, r/c.

O corpo do infeliz banhista ainda não apareceu.

A atitude da O. N. U. no ataque a Goa

LONDRES, 16 — Sob o título «O que vale a O. N. U.?» publica hoje o «Daily Telegraph» um editorial em que afirma: «Lorde Home parece considerar a O. N. U. como algo que é, foi ou pode ser «imparcial» e acima da política. E a luz deste conceito que ele censurou a indiferença da O. N. U. em relação à agressão indiana contra Goa e diz esperar que esse tenha sido o seu último erro.

«No entanto, as Nações Unidas não podem ser imparciais pela sua própria natureza. Não é um órgão judicial mas representativo, formado por representantes de todas as nações, velhas e novas, ricas e pobres. Dominada pelos afro-asiáticos, a O. N. U. deve reflectir todos os seus interesses, todos os seus vícios e virtudes, todos os seus apetites e loucuras: não poderá ser de outra forma.

«Se esses países decidirem, como no caso de Goa, que existe uma lei para o Ocidente e outra para o Oriente, limitar-se-ão a ratificar esta decisão e a executá-la. Nenhum idealismo legítimo pode ligar-nos a um organismo tão pouco ideal».

(A. N. L.)

JURAMENTO DE BANDEIRA de cadetes da Escola Naval

Realizou-se hoje, a meio da tarde, na Escola Naval, a cerimónia do juramento de bandeira de trinta e oito cadetes do curso «D. João I», a que presidiu o chefe do Estado-Maior da Armada e assistiram oficiais e autoridades navais. Prestavam, também, juramento de bandeira os cadetes dos cursos «Luís de Camões» e «Nuno Tristão», num total de 181, cadetes que formavam em paradas.

A festa terminou com uma confraternização entre os novos cadetes e alunos-cadetes, a que assistiram também os seus superiores.

Os relógios braceletes

Junghans

São fabricados numa grande diversidade de modelos e preços. Todos os podem adquirir. Recusai os de contrabando que só dão trabalhos!

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A VELA QUE PASSA

A nossa Lisboa falta-lhe talvez a graça de um estreito rio, que num trajecto serpenteado a atravessasse, com a beleza das pontes que galgam no salto de um só arco de rua para rua, os tranquilos e pequenos cais, onde crescem majestosas árvores, o tráfego incessante das rasteiras barcaças puxadas a reboque, o melancólico pescador que passa horas esquecidas sentado na muralha, os vendedores ambulantes que ali armam a tenda numa palavra, a animação que dá sempre às grandes cidades um modesto curso de água, trazendo ao seio do mundo cittadino, agitado e fremente, o bulício de uma outra vida, nómada e estranha nos seus costumes. Lisboa teria acaso maior fascinação com este toque de beleza.

O Tejo abre aqui o seu largo estuário, imenso como um grande braço de mar, e a imponente presença, a vastidão azul, se por um lado torna a cidade deslumbrante, levantada da água no inconfundível perfil das suas colinas, por outro, só numa estreita faixa lhe dá vida, e essa mesma com um carácter particular, diferenciado do resto, em que no fervilhar da sua actividade se sente a influência dominante e próxima do mar. Não são vidas que se penetrem, mas uma barreira a dividir dois mundos. Desde que a cidade cresceu, penetrou pela terra dentro, só poucos dos seus habitantes têm a ver com o rio. A maioria passa os dias sem

sequer lhe pôr os olhos em cima, sem um instante gozar a luz admirável que irradia, o vingar das fragatas a atravessar o parado Mar da Palha, o paquete ou o cargueiro que entram a barra...

Cada vez mais nos distanciamos do vasto lençol da água, a beira do qual nascemos, vivemos e morremos. Quando a cidade era manêrinha, não havia recanto onde não se sentisse o hábito fresco, a viração que sopra do rio ou vem do mar conforme o vento. O burgo descia dos altos, sempre a caminho da zona ribeirinha, a pender para a margem, palpitante de vida e actividade. Era a sua única razão de ser, como era o encanto dos seus olhos deslumbrados. Agora a cidade cresce e volta-lhe as costas, agarra-se à terra áspera.

A tarde de ontem foi abafada e quente. Parado um momento na Rua do Ouro, senti-me como tomado de vertigem no meio do tumulto e do ruído do trânsito. Levantei, porém, os olhos e a vela de uma fragata atravessava em baixo, junto ao cais. Que sensação de alívio e frescura me deu aquela asa branca! Foi como se em torno de mim se tivesse feito silêncio e a brisa amena que vem do rio se pusesse a correr. Apenas um instante durou a visão calma daquele pano aberto ao vento, da linda vela presa ao mastro, mas cheia de pacificação, de serena doçura...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

ELECTRICISTA VÍTIMA DE ELECTROCUSSÃO — Quando se encontrava a trabalhar numa cabina de transformação de energia eléctrica, de alta tensão, situada perto de Peroguarda, Ferreira do Alentejo, onde reside, foi atingido por violenta descarga o electricista José Candelas, de 25 anos. Gravemente queimado, foi transportado para Lisboa, ficando internado na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave.

CAIU DA BICICLETA — Deu

entrada no Hospital de S. José o corticeiro José Jacinto Silva, de 39 anos, morador na Quinta da Lomba, Barreiro, que, naquela vila, quando circulava na sua bicicleta, deu uma queda.

Muito contudo nas costas, ficou internado na sala de observações.

ACIDENTE MORTAL NO TRABALHO — Caiu do andaime sobre o qual trabalhava o operário Cipriano Cavaleiro, de 50 anos, residente em Moscavide. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

COLHIDA POR UM AUTOCARRO — Na Avenida António Augusto de Aguiar foi colhida por um autocarro a sr. D. Isabel Ludovina Rodrigues, de 43 anos, residente na Rua Marques de Sá da Bandeira, 94, r/c, sofrendo ferimentos na cabeça. Transportada à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

QUEDEJA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, o sr. José Marques Rodrigues Novo, de 75 anos, proprietário, residente em Formigal, Vila Nova de Ourém, q.ª dera uma queda no Hospital de Santa Marta, onde se encontrava internado por doença.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de viagem com diversos artigos, um saco de lona para viagem com objectos vários, um porta-moedas com determinação quantia, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Belarmino Lameiras Pires e outros documentos, e outra com uma certidão de idade do sr. João de Matos Carmo um fato-macaco, uma camisola de senhora, o bilhete de identidade do sr. Octávio Fernandes Marques, uns óculos fumados, uma vela de cera, um sapatinho de criança e diversas argolas com chaves.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- No próximo dia 23, será apresentado nos Estados Unidos o primeiro programa da Eurovisão, transmitido através do satélite «Telstar». A R. T. P. transmitirá também o acontecimento, na hora exacta em que este se verifica e marcará, talvez, o início da «Mundovisão».
- Na revista de abertura da época do ABC, além de Xiomara Alfaro, colaboram duas grandes atracções estrangeiras.
- José Viana deve colaborar em alguns espectáculos a transmitir pela E. N. e pela R. T. P. antes de começarem os ensaios da nova revista da Maria Vitória.
- O locutor Henrique Mendes parte na próxima sexta-feira para Madrid a fim de convidar uma popular locutora da TV espanhola a colaborar no grande espectáculo que a Casa do Pessoal da R. T. P. apresentará no próximo dia 31.

No Monumental

«A Ferida Luminosa» representa-se hoje à tarde e à noite

A crítica foi unânime nos seus elogios à iniciativa dos artistas que, reunidos em sociedade, sob o patrocínio de Vasco Morgado, trabalham, agora, no Teatro Monumental, representando, brilhantemente, todas as tardes, uma peça de excepcional interesse: «A Ferida Luminosa», de José Maria Segarra, na versão portuguesa de Francisco Marques dos Santos, Prémio Nacional da Crítica espanhola. «É para nós grato, muito grato mesmo — afirma um dos críticos — poder verificar que nem tudo está adormecido e que nem todos se deixam

acomodar na vulgaridade dos acontecimentos».

Este primeiro espectáculo, que hoje se realiza às 18 e 30 e às 21 e 45, foi um êxito fulgurante, não só graças ao interesse excepcional da peça, que percorre todas as escalas da emoção, atingindo alto clima dramático, mas também às brilhantes criações de um prestigioso elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Lygia Teles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte.

Outros motivos para que o público esteja a corresponder com o maior entusiasmo a esta iniciativa são os preços equivalentes aos de cinema e o facto do Monumental ser o único teatro que tem ar refrigerado.

AVIS

«Os Mistérios de Angkor», um filme em pleno êxito

O famoso filme de William Dieterle, «Os mistérios de Angkor», que há duas semanas enche de público a fresca e confortável sala do Avis, decorre na Indochina e, podendo ser classificado como uma produção de aventuras, tem também a actualidade que lhe confere o acontecimento inicial em que se baseia toda a trama — uma experiência nuclear de alta potência.

A história, que se inicia em Estocolmo, decorre em três continentes e envolve agentes secretos de vários países, numa verdadeira ofensiva ao crime. Mostrando-nos as mil faces do Oriente e uma região em que o mistério e a superstição se confundem, o filme desvenda-nos ainda uma das maiores maravilhas do Mundo: o templo sagrado de Angkor.

Filme a cores, interpretado por Micheline Presle, Lino Ventura,

Martha Hyer, Carlos Thompson, Gino Cervi e Sabú, «Os mistérios de Angkor» — que a crítica lisboeta acolheu com os mais rasgados e justos elogios — resulta num espectáculo pleno de acção, com todos os requisitos necessários para prender a atenção do mais indiferente e para proporcionar duas horas de constante expectativa.

Aventura onde há amor e acção, «Os mistérios de Angkor» é um dos mais sugestivos cartazes de cinema neste fim de semana.

IMPERIO

«Os Sonhos Morrem ao Amanhecer», um filme de alto nível

O jornalista italiano Indro Montanelli foi testemunha pessoal dos sangrentos dias que antecederam a ocupação militar da Hungria pelas tropas russas, em Novembro de 1956, e procurou, com dados reais, evocá-los na linguagem cinematográfica. Rodeado de um escolhido grupo de actores e de técnicos, o jovem cineasta urdiu um espectáculo pleno de interesse e dramatismo, pungente pelo seu epílogo desumano, alucinante pela atmosfera de ansiedade e de incerteza que se respira a todo o momento.

«Os Sonhos Morrem ao Amanhecer», interpretado por Lea Massari, Aroldo Tieri, Ivo Garrani, Rina Centa e Mário Feliciani, e enriquecido por um diálogo de alicianante ritmo, tem o sabor de uma crónica apaixonante, opressiva, humaníssima, que subjugou o público da primeira à última sequência.

O novo cartaz do Império constitui, portanto, um espectáculo de categoria impar, que a crítica lisboeta, aliás, classificou já como dos maiores acontecimentos cinematográficos deste final de temporada.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «Um marciano em Paris».

Interpretes — Darry Cowl, Nicole Mirel, Henri Vilbert e Gisèle Grandpré.

Produção — Francesa, José Benazerat.

Realização — Jean Daniel Daniolos.

Processo — Normal — preto e branco.

Argumento — A história de um marciano que veio à Terra aprender a amar. E não havia mulher que lhe resistisse.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

IMAGEM DO DIA

«A primeira farsa de ficção científica e a primeira comédia do riso interplanetário». — eis os títulos de glória de «UM MARCIANO EM PARIS». — verdadeiro êxito de gargalhada em todos os cinemas do Mundo, que se estreia esta noite no TIVOLI. Além do tema, o maior interesse da fita reside em ser interpretada pelo maior cómico do cinema actual: DARRY COWL.

JERRY LEWIS

recebeu uma oferta

de 35 milhões de dólares para um programa na TV

HOLLYWOOD, 16. — Respondendo aos que duvidam de que lhe tenham oferecido a soma de 35 milhões de dólares — equivalente a cerca de 1 015 000 contos — para um programa regular na Televisão norte-americana, o cómico Jerry Lewis declarou:

«O contrato poderá ser consideravelmente superior a 35 milhões de dólares. Isso, porém, não significa que eu fique pessoalmente com aquela importância por inteiro. Grande parte destinar-se-á ao custo da produção e de centenas de outras despesas implícitas na produção».

Lewis negou-se, porém, a revelar o nome da companhia que lhe fez a proposta, mas prometeu divulgar todos os pormenores, no caso de o contrato se ultimar. Segundo disse, o contrato abrangirá um período de doze meses. — (A. N. I.).

Duas óperas clássicas e uma ópera moderna no próximo espectáculo

do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Duas óperas do repertório clássico, «Bastien und Bastienne», de Mozart, e «O mestre de capela», de Cimarosa, e uma ópera moderna, composta em 1954, «Paris à nous deux», de Jean Françaix, constituem o programa do próximo espectáculo a apresentar em Lisboa, pelo Grupo Experimental de Ópera de Câmara.

Esta última obra do programa está a ser preparada por três especialistas de reputação mundial, que se deslocaram ao nosso País propositalmente para o efeito: o encenador Georges Vitaly, o maestro Bertil Wetzelsberger e o decorador António Martinez Vargas. Deliciosa caricatura da vida parisiense, «Paris à nous deux» será totalmente interpretada por artistas portugueses, tal como, aliás, as outras duas óperas do programa e as duas que preencheram o primeiro espectáculo deste grupo experimental de ópera, subsidiado pela Fundação Gulbenkian. Intervêm na ópera francesa os cantores Germana de Medeiros, Armando Guerreiro e Alvaro Malta, nos principais papéis.

A seu lado, cantarão os papéis secundários os sopranos Maria Luísa Homénia e Maria Helena Taxa, os tenores João Afonso e Fernando Serafim, o barítono Hugo Casais e o baixo Carlos Fonseca.

A parte orquestral desta ópera

traz-nos uma nota curiosa, pois é totalmente preenchida por um quarteto de saxofones. Para sua interpretação foram convidados quatro saxofonistas da banda da Guarda Nacional Republicana.

Quanto às duas óperas clássicas, a parte interpretativa, vocal, será desempenhada pelos cantores Germana de Medeiros (soprano), Fernando Serafim (tenor), Hugo Casais (barítono) e Alvaro Malta (baixo).

A parte orquestral destas duas óperas está a cargo do agrupamento dos instrumentistas de Câmara, que também preenchem a parte orquestral do primeiro espectáculo.

A data da nova estréia do Grupo Experimental de Ópera de Câmara ainda não está determinada, pensando-se, contudo, que ainda se faça este mês.

Pela categoria e nível do primeiro espectáculo e pela atenção de que se está a rodear a preparação do segundo, é aguardada com o maior interesse a apresentação destas três óperas.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 cihetes sem data de validade.

DAVID
NIVEN
TERESA
WRIGHT
FARLEY
GRANGER
EVELYN
KEYES

na imortal
história de
amor de
SAMUEL
GOLDWYN

«CICLO DOS
FILMES
ETERNOS»

M/ 12 ANOS

AMANHÃ no

SÃO LUIZ

ALVALADE

ENCANTAMENTO



A
«BOITE»
DOS
GRANDES
EXITOS!

HOJE, EM ESTREIA
SENSACIONAL

UMA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES
DA TELEVISÃO EUROPEIA E AMERICANA

WYK ET MONYKA

NUM «SHOW» DE ALTA FANTASIA ACROBÁTICA

E APRESENTAÇÃO DO FAMOSO PIANISTA ITALIANO

ITALO CAFFI

E, AINDA TODO O ELENCO PRIVATIVO DESTA «DANCING», COM
MARY HERMA, PILARIN LLORENS e PERLA DEL MAR
PERMANENTE MÚSICA DE BAILE PELAS ORQUESTRAS DE
CARLOS ROCHA e VÍCTOR BONJOUR
COM A INSINUANTE VOCALISTA ZITA

EXCURSÕES DE FÉRIAS

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dentro do plano de iniciativas do seu Centro de Aperfeiçoamento, realiza para os seus filiados e familiares duas excursões de férias, uma a Paris e outra à Suíça, Áustria e Veneza.

As inscrições, em número limitado, devem ser efectuadas na sede do Sindicato ou na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.ª, até ao próximo dia 19 do corrente.

AMANHÃ NO MONUMENTAL UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL

UMA ALTA COMÉDIA EXTRAORDINARIAMENTE DIVERTIDA E PROFUNDAMENTE HUMANA, BASEADA NUMA HISTÓRIA DO CONHECIDO ESCRITOR MORÁVIA!

TOTO (o maior cómico do cinema italiano) e ANNA MAGNANI (a maior atriz dramática latina), reúnem todo o seu talento num filme de surpreendente beleza

UMA REALIZAÇÃO DE

mario monicelli

O Ladrão apaixonado

(THE PASSIONATE THIEF)

anna magnani | toto | ben gazzara | fred clark | edi vessel

UN FILME TITANOS PRODUZIDO POR SILVIO CLEMENTELLI

NO TEATRO T. 55513

MONUMENTAL

HOJE

A TARDE às 18,30 horas

A NOITE, às 21,45 horas

EXCEPCIONALMENTE A EMOCIONANTE PEÇA DE SEGARRA

Trad. de Francisco M. dos Santos

A FERIDA LUMINOSA

Magistral desempenho de Lygia Teles • Joacinto Ramos • Alma Flor • Fernando de Sousa • Wallenstein • Carlos Duarte

PREÇOS DE CINEMA

Plateia desde 10\$00

2.º Balcão 5\$00

ESTUDANTES

Preço único 7\$50

2.ª SEMANA

— 17 ANOS —

AR REFRIGERADO

AMANHÃ

AS 21,45 H. — 12 ANOS

Em continuação da triunfal carreira volta ao

MONUMENTAL

MEU AMOR

E IRA COIRO

Proteja

os seus pés

contra

o calçado

apertado



SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE: OROGRAFIA CASTILHO, LDA. - PORTO TEL. 239 25 - 239 26 - 263 03

DEPOSITÁRIO NO SUL: J. CRESPO, LDA. - LISBOA TEL. 3266 80 - 8676 29 - 8676 95

Whisky 9\$00

2/1 Whisky com aperitivo 9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis 225-A Tel. 728332

ATENÇÃO TERRA! ATENÇÃO, PÚBLICO HOJE O TIVOLI

APRESENTA UMA DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA

Vem de Marte num disco voador, o maior cómico do cinema actual!

DARRY COWL

NUMA ESPANTOSA FARSA QUE É UMA AUTÉNTICA ALUCINAÇÃO DE GARGALHADAS!

UM MARCIANO EM PARIS

(UN MARTIEN A PARIS)

com

NICOLE MIREL

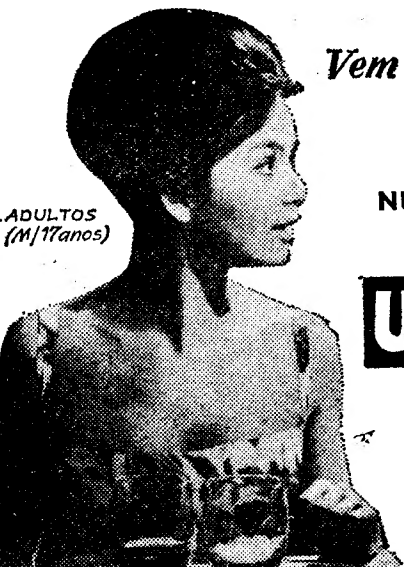
HENRI VILBERT e GISELE GRANDPRÉ

PROD. DE

JOSE BENAZERAF

ARGUM. E REALIZAÇÃO DE

JEAN DANIEL DANINOS



SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos) CICLO DOS FILMES ETERNOS

O MUNDO É UM MANICÓMIO

Uma obra deliciosa de Frank Capra com Cary Grant - Peter Lorre - Raymond Massey (AR CONDICIONADO)

SAO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) O 6.º filme da Série Negra

BALCÃO 54154

Terence Morgan

PLATEIA 54153

Yoko Tani em

UM CRIME NO METROPOLITANO

A obra-prima da literatura policial

AVIS

A's 15.30 e 21.45 Um filme de acção 2.ª SEMANA (M. 12 anos)

O MISTÉRIO DE ANGKOR

Com Micheline Presle - Lino Ventura Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) Um filme de grande êxito como a canção em que se inspira!!!

Platela 727778

Balcão 729192

MARINA

com Georgia Moll e Rocco Granata Um verdadeiro fogo de artifício de melodias de êxito

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UM MARCIANO EM PARIS — TIVOLI

TIVOLI

A's 9.30 da noite SENSACIONAL ESTREIA O grande cómico Darry Cowl

Telefone 50595

numa farsa de gargalhada

UM MARCIANO EM PARIS

(Maiores 17 anos)

ODEON

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 EM ÊXITO TOTAL: O extraordinário festival de gargalhada, com

Telefone 326283

PEDRO INFANTE e LUIZ AGUIAR

QUE TE DEU ESSA MULHER?

A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres! (M. 17 anos)

RESTELO

A's 21.15 (M. 12 anos) FURCAÇÃO

Telefone 610375

DE SAIAS

com Debbie Reynolds e Steve Forrest

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O HOMEM NA PELE DA SERPENTE

Marlon Brando, Anna Magnani e Joanne Woodward

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) O filme em Technicolor

Telefone 320768

OS AMORES DE MESSALINA

com Belinda Lee e Spiro Focis

A mais diabólica mulher de uma época dissoluta e cruel

CONDES

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) Humor, mistério e suspense!

Telefone 322523

A VOLTA DE CALLAGHAN

O famoso detective de Peter Cheyney na sua mais brilhante aventura c/ Tony Wright — Geneviève Kervine e André Lugnet

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 17 anos) OS INADAPTADOS

Telefone 324194

O INIMIGO DESCONHECIDO

GARRAS

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 320917

MARABUNTA

TORMENTA AO SOL

MONUMENTAL

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA do grande êxito

TEL. 555131

UM REI EM NOVA YORK

Um filme cómico, mordaz, diferente e único

Genial interpretação de Charlie Chaplin

ROYAL

A's 21 horas (M. 17 anos) OS ASSASSINOS ESTAVAM DE VOLTA

Telefone 865037

MONPTI

ESPLANADA PORTUGALIA

A's 21.30 (M. 12 anos) INTRIGA INTERNACIONAL

TEL. 504155

A GRANDE PARADA DO RISO

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30 (Adultos) ÚLTIMAS EXIBIÇÕES do vibrante filme de Indri Montanelli

TEL. 555134

OS SONHOS MORREM AO AMANHECER

com Lea Massari e Aroldo Tieri

AR CONDICIONADO

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) CICLO DOS FILMES ETERNOS

TEL. 763080

O MUNDO É UM MANICÓMIO

com Cary Grant, Peter Lorre e Jack Carson

POLITEAMA

15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 GRANDE ÊXITO!

TEL. 326305

A heróica aventura numa terra de mistérios e trações

A GRANDE FAÇANHA

com Stephen Boyd e Juliette Greco

A história de um desafio à morte

CINEMASCOPE (M. 12 ANOS)

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

AS FESTAS

DA SENHORA DO ROSÁRIO no Barreiro

Ao som de musica, pela banda do Grupo Desportivo da C. U. F., por entre o estoirar de morteiros e foguetes, na presença de autoridades civis e militares e muito povo, foi colocado no largo fronteiro a igreja, no Barreiro, por bombeiros dos Caminhos de Ferro, o grande e sugestivo painel que anuncia as próximas festas da Senhora do Rosário naquela vila.

Esses tradicionais e luzidos festejos celebram-se de 12 a 19 de Agosto, com o patrocínio do Município, do comércio e dos habitantes da progressiva e laboriosa vila.

Festas da Rainha Santa em Monte Real

MONTE REAL, 16 — No dia 22 celebram-se as tradicionais festas da Rainha Santa, que serão anunciadas, na véspera, por girândolas de morteiros e foguetes.

O programa foi assim organizado: às 7 horas, alvorada; às 9, chegada das filarmônicas de Marrazes e Monte Redondo e apresentação de cumprimentos; às 10, saída das filarmônicas aos lugares da freguesia; às 12, concentração dos círios junto do templo da Rainha Santa Isabel; às 13 e 30, missa solene, sermão pelo rev. cônego José Ferreira de Lacerda e procissão; durante a tarde, leilão de fogaças e andores, e arraial.

UM ESTUDANTE

com uma perna triturada por uma debulhadora

PENAMACOR, 16. — No sítio da Veiga de Magro, ocorreu um lamentável desastre no qual perdeu a perna esquerda, até ao joelho, o estudante António Robalo Nabais, de 19 anos, filho do sr. António Nabais e da sra. D. Joaquina Robalo.

Estava o jovem em cima de uma debulhadora de cereais, cortando as nalgueiras e num desastroso desequilíbrio deixou meter o pé no batedor da máquina.

Transportado ao hospital desta vila ali lhe foram prestados os primeiros socorros, dali seguindo para o de Castelo Branco, onde ficou internado.

O pobre rapaz ocupava-se naquele trabalho por pertencer a seu pai o cereal que estava a ser debulhado.

AS INSTALAÇÕES

EM ÉVORA

da Direcção dos Edifícios do Sul

ÉVORA, 16 — Foram já totalmente transferidas para parte do antigo edifício da Casa Pia as instalações da Direcção dos Edifícios do Sul, que, há muitos anos, funcionavam no antigo convento dos Loios, no Largo do Marquês de Vila Flor. Este ultimo edificio vai ser adaptado a pensada turística, por iniciativa do chefe do distrito.

— Principiaram as obras para a instalação da rede de esgotos no bairro da Comenda.

Racionamento de água

na Sertã

SERTÃ, 15. — Foi afixado em diversos locais e estabelecimentos publicos um aviso camarário para o racionamento de água, proibindo a sua utilização para outros fins que não sejam os estritamente necessários ao uso doméstico. A falta de água é verdadeiramente enorme, o que prejudica toda a população.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscaide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscaide, 176.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»



TODAS AS NOITES O TRANSITO PRINCIPAL TEM UM SÓ SENTIDO: ENTRECAMPOS

O maior recinto de diversões da capital
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,
ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES,
PETISCOS, SORTEIOS etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 16 TELEFONE 727071
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS

COLISEU

Empresa Ricardo Cavões. Herdeiros

T. 31997

Hoje, às 21.30 (M. de 17)

OS GRANDES FILMES

CARMEN

A DE TRIANA

com Império Argentina

B

CORRUPÇÃO

com Glenn Ford

TODAS AS NOITES ÀS 21.30

Diário da OUTRA BANDA

NOVA TABACARIA na Costa da Caparica

Os populares jogadores de futebol Salvador, de «Os Belenenses», e Palmeiro, do Atlético, proprietários de uma importante tabacaria na Costa da Caparica, onde são dedicados agentes do «Diário de Lisboa», inauguraram agora, na Rua dos Pescadores, 46, uma sucursal, com o telefone 2400672.

Trata-se de um estabelecimento moderno e confortável, onde se encontram à venda, além de tabaco nacional e estrangeiro, perfumes, bijutarias e muitos outros artigos.

Cinemas

ALMADA — Academia — Às 21 e 30: «O fantasma do zorro» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21 e 15: «Os brocos da noite» e «Massacre dos Dragões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Normal — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484); Nova — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sócio sr. Serge Collette falará sobre «O 14 de Julho e o Ocidente».

Em ALMADA PRAGAL, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

T
V 500

a

camisa
de
longa
vida



acabamento

para maior **Sanitized®**
conforto e
mais higiene.

agora a 175\$00



nylon — a camisa do homem que a mulher prefere



O PROBLEMA DAS CARNES VERDES EM ÉVORA

ÉVORA, 16 — Em resultado de uma reunião de comerciantes de carnes verdes desta cidade, durante a qual se discutiram problemas que carecem de reajustamento, em especial no que se refere ao gado bovino fornecido pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, foi elaborada uma exposição sobre o assunto, pedindo uma baixa de preço por cada quilo de carcassa de animal de qualidade inferior.

A referida exposição foi apresentada na delegação da J. N. P. P. nesta cidade, esperando os comerciantes de carnes que aquela entidade solucionasse o problema de forma a conjugar os interesses do produtor, do comerciante e do consumidor.

OS TELEFONES DO CADAVAL

CADAVAL, 16. — De há uns tempos a esta parte, os telefones para nada servem... Chega-se a estar à espera uma hora e mais, para que o ZERO atenda e se peça o numero pretendido. Depois de atenderem ainda se espera outra hora mais, até estabelecer contacto com esse mesmo numero.

Para tratar de assuntos que requeiram urgência, vai-se de automóvel, pois já se sabe, de antemão, que pelo telefone leva mais tempo.

Velejador português com pouca sorte em Inglaterra

BRANCASTER (Inglaterra), 16. — O velejador português Afonso dos Santos classificou-se ontem em 2.º lugar, na última regata da prova internacional de «Sharpies» aqui disputada, mas não conseguiu ficar nos três primeiros de-

vidos aos 5.ºs lugares obtidos nas regatas anteriores. O inglês Tony Barnham ganhou a competição, porque alcançou três primeiros lugares e um segundo. A regata da «Taça Connaught» foi, porém, ganha por Roy Scoles, cujo «Sharpie», (o «Cassiopeia») bateu o «Whimbrel», de Barnham, por 47 segundos. — (A. N. I.).

Dizem os leitores...

Coisas estranhas que prejudicam o turismo

Relacionada com casos estranhos, que requerem a intervenção das entidades competentes, pois preju-

dam os interesses de uma região, onde o turismo está em pleno desenvolvimento, recebemos de um leitor a seguinte carta:

«Servindo-me do bom acolhimento que o «Diário de Lisboa» tem dado sempre aos reparos e justas reclamações dos seus leitores, venho contar o que se passou comigo, numa visita que, há pouco, fiz à nossa linda provincia do Algarve: Instalei-me em Faro, numa pensão residencial, situada na baixa da cidade, inaugurada, julgo que há bem pouco tempo. Não restam dúvidas que fiquei comodamente instalado, pois os seus aposentos eram bem confortáveis e satisfazem com muito agrado, tanto o turista estrangeiro, como o nacional, e assim a nossa bela provincia do Algarve, pode orgulhar-se da sua fama de zona privilegiada.

«O que não correspondeu, de forma alguma, foi o que se passou na noite do dia 26 de Junho, p. p., pois de dentro de uma pseudo-cervejaria, que não é mais do que uma taberna disfarçada em cervejaria, e situada na frente dessa pensão, ouvia-se uma barulheira infernal, perturbando o silêncio. E para cumulo de tudo isto cerca das 2 horas, tudo veio para a rua, continuando na mesma gritaria, ouvindo-se as maiores obscenidades, só próprias de quem ostentava umas valentes bebedeiras. Nem um polícia apareceu para pôr termo a esse triste espectáculo, quando tudo se passava em plena baixa da cidade. Os hóspedes não podiam dormir, e até umas senhoras estrangeiras, que se encontravam num quarto com frente para a porta dessa taberna, se viram forçadas a despejar um jarro de água para a rua, para atenuar estes indesejáveis noctívagos.

«Os proprietários da citada pensão estavam aborrecidos, informando que isto acontece com certa frequência, sem que providências repressivas sejam tomadas. E aqui está o motivo do meu reparo:

«Porque se consente a abertura até altas horas da noite de tabernas ou cervejarias mistas, que só servem para mostrar estes tristes espectáculos? O turista estrangeiro e o nacional não têm direito a um repouso confortável, que procuram naquele lindo recanto de Portugal, para depois de um dia de fadiga encontrarem uma boa cama onde as energias se retemperem? Não basta que se propague o turismo no Algarve? É necessário que se acabe de vez com estas cenas que nada nos prestigiam aos olhos dos estrangeiros. Por mim condômi-me e lastimo, mas aqueles que são obrigados a suportar a ineficácia das boas regras de hospitalidade, é que me confrange.

As comunicações entre Lisboa e Vila Franca de Xira

Depois de ter apresentado, em todos os seus aspectos, o problema das comunicações ferroviárias entre Lisboa e Vila Franca de Xira, o nosso leitor, sr. José Soares, faz algumas sugestões oportunas. Publicamos hoje o complemento da sua carta, com essas sugestões:

«Já por várias vezes, abordados por comissões de localidades situadas no trajecto, os técnicos alegam que a dificuldade reside no problema criado pela circulação dos comboios de longo curso e mercadorias. Só há que encerrar o problema como compete: de frente. Se se reconhece que nas actuais condições não se pode fazer melhor, urge modificá-las. Senão, poderemos ver-nos na contingência de continuar eternamente nas mesmas circunstâncias. E que circunstâncias?... A mais acertada solução parece ser a de criar uma 3.ª via de circulação para os comboios rápidos e de mercadorias. Apegam-se ainda, os técnicos a que a estação do Rossio não dará suficiente escoamento ao ritmo de circulação dos comboios. Pois bem. A estação do Rossio não pode crescer. Haverá então que pensar em fazer a estação central noutro local. Há tanto tempo que se pensa fazê-la entre a estação do Tejo e a de Entrecampos! Porque não se procede à solução de um problema tão grave? Os milhares de pessoas que utilizam este meio de transporte merecem uma solução rápida e completa.

Por outro lado, não me parece, como a C. P. por vezes frisa que a Estação de Santa Apolónia ajude a minorar as pobres condições em que estamos. São poucas as pessoas que fazem a sua vida naquela área. Santa Apolónia não serve, portan-

to, o tempo que se gasta para lá chegar e o acréscimo no orçamento diário que daí advém, não constituem, de modo nenhum, uma maneira de resolver o problema, antes o agravam.

Para terminar, devo declarar que quem como eu viaja há 35 anos em comboio, tem razão de sobra para patentear tal saturação, que já merece ser dada por terminada».

A suspensão das carreiras fluviais Cais do Sodré-Trafaria

Escreve-nos o nosso assíduo leitor, sr. António da Fonseca, sobre a suspensão das carreiras de barcos de passageiros entre o Cais do Sodré e a Trafaria, cuja falta muito se faz sentir, nesta época em que tanta gente deles se utilizava, e vê assim complicado o problema da deslocação para aquela concorrida zona da margem Sul do Tejo, ponto de partida para a vasta região de turismo e veraneio da Caparica. Endereçamos o assunto, de interesse publico, às autoridades competentes, reproduzindo as considerações do nosso leitor:

«Vinha a empresa concessionária das carreiras fluviais Belém-Trafaria explorando durante os meses de Julho a Setembro carreiras diárias Cais do Sodré-Trafaria e vice-versa. Inesperadamente, as mesmas foram suspensas no ano transacto alegando a empresa, aos passageiros, que não tinha barcos suficientes para as manter.

«Parece-nos que não está certo, nem tão pouco se nos afigura aquela uma razão fundamental, pois a falta daquela carreira prejudica milhares de pessoas que sempre a utilizavam.

«Devia haver um pouco mais de consideração pelo publico; e uma vez que a empresa não pretende, ou não lhe interessa explorar a referida carreira, as competentes entidades oficiais deveriam diligenciar no sentido de o assunto ser resolvido a contento de muitos milhares de passageiros.

«Certamente que haveria outra empresa congénere que se prontificaria a manter uma carreira bastante util, pois beneficiaria grandemente inúmeras pessoas que usam os meses de Verão na Trafaria, na Costa da Caparica, etc.»

Sugestões à Companhia Carris

O sr. Joaquim Pais O. Silva, em nome de outros leitores do «Diário de Lisboa» interessados no mesmo problema, escreve-nos solicitando-nos que nos façamos eco das suas sugestões à Companhia Carris, no sentido de esta lhes facilitar as deslocações por meio de carreiras de eléctricos organizadas de modo a servirem os interesses do publico, para mais onerado agora com o aumento das tarifas, que não deixa de pesar nos modestos recursos de quem vive do seu trabalho:

«Se forem estabelecidas — pondera o nosso correspondente — carreiras Praça da Figueira-Santos-Estrela (a morrer aqui); e se arranjarem outra Praça da Figueira-Rato-Estrela (a morrer aqui, também), como poderão deslocar-se aos seus empregos os que, como eu, moram numa rua intermediária — a Rua de São Domingos, à Lapa, e têm de ir trabalhar para junto do Campo de Santana?

«Haverá o recurso de apanhar dois carros, o que causa grandes transtornos e dificuldades de ordem monetária. Mas, a revisão das tarifas não dará para circulações completas? Mais ainda: em iguais circunstâncias estão as pessoas que, morando nas imediações da Rua Buenos Aires, têm de ir trabalhar para Gomes, Freire. Se forem pela Rua de São Domingos, à Lapa, por Santos, ficam na Praça da Figueira, e depois... vão a pé? Dir-se-á que vão noutro carro para o Campo de Santana, etc. E o resto? E o nosso dinheiro chega?

«Além disso, os hospitais ficam nesses intervalos e por isso se deve atender à situação de quem ali trabalha ou tem de lá ir visitar os enfermos, e também dos que trabalham nas zonas referidas. Poderia a Carris, á semelhança do que faz em relação a São Bento e à Boa-Hora, organizar circulações completas Estrela-Santos-Praça da Figueira, com o que beneficiaria o publico sem se prejudicar, tanto mais que foram aumentados os preços dos bilhetes dos carros eléctricos».

CRÉDITO PESSOAL

Quantas vezes, a impossibilidade de obter prontamente um empréstimo por falta de fiador ou de bens materiais que sirvam de garantia, prejudica gravemente os seus planos imediatos. O **Serviço de Crédito Pessoal do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**, em colaboração com a **COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA**, oferece-lhe a solução fácil e pronta do seu problema. Para obter um empréstimo, bastará que faça parte dos quadros duma empresa que: 1) Tenha mais de 20 empregados; 2) e que os seus vencimentos sejam pagos através do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**.

SERVIÇOS ESPECIAIS

PELA PRIMEIRA VEZ
EM PORTUGAL
À SUA DISPOSIÇÃO NO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SERVIÇO DE FÉRIAS

Vá para férias despreocupado. Deixe o nosso cuidado as suas obrigações rotineiras. O **Serviço de Férias do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR** encarregar-se-á do: Pagamento da renda da sua casa e das suas contas de água, electricidade, gás, telefone, etc. Recebimento de pensões e mensalidades, juros e dividendos de títulos, etc. Guarda segura das suas jóias, pratas e outros valores, nas Casas Fortes. Compra e venda de moedas e notas estrangeiras, cheques de viagem e transferências sobre o País e Estrangeiro. Se já é nosso cliente, bastará escrever-nos.



OS EXAMES DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA nos liceus e nas escolas técnicas

Qualquer professor secundário, que esteja consciente da sua missão, seja actual e esteja actualizado, didáctica e pedagogicamente, e de opinião que têm de se uniformizar, quanto antes, para bem do nosso ensino, o 1.º ciclo liceal com o ciclo preparatório técnico. O professor consciente, actual e actualizado não pode menosprezar o ensino técnico em benefício do liceal, nem beneficiar o ensino técnico com menosprezo do liceal. Infelizmente, porém, é o que acontece. Reconhece-se que o ensino liceal está desactualizado, mas relega-se para plano secundário o ensino técnico, que se afirma mais evoluído psicologicamente. E os professores primários orientam os pais dos seus alunos no sentido de matricular os bons alunos nas Escolas Técnicas os alunos mediocres.

Tudo isto vem a propósito do desajustamento que há nos professores das duas modalidades de ensino, o qual esteve bem patente nas provas escritas dos exames de Língua e História Pátria, recentemente efectuadas. Os pontos dos exames liceais foram dogmáticos, demasiadamente rígidos, secos, pouco simpáticos na explanação dos problemas. (O examinando, no Liceu, é tratado por *Você*...). Exige-se-lhe o que está além da lógica da sua idade mental. No Ensino Técnico, então, cal-se no extremo oposto. Os pontos de exame ficam muito aquém (sobretudo o da 2.ª chamada) do que deve ser exigido a uma criança de 12-13 anos que vai entrar, no ano imediato, num curso profissional. Os problemas que lhe foram propostos estão todos incluídos nos programas de instrução primária, dando a impressão de que o aluno do Ciclo Preparatório não aprendeu nem deve aprender mais do que já sabia quando entrou para a Escola Técnica. Enquanto no Liceu a criança de 12-13 anos é encarada como supranormal, no Ensino Técnico é vista como infranormal, mais ou menos com uma idade mental de 9-10 anos (3 anos de atraso!). Mas vamos à justificação. O Liceu escolheu para trechos de exame uma fábula (1.ª chamada) e um conto (2.ª chamada), embora lhe chame fábula (redacção). O ensino técnico foi mais feliz neste

Charadas poéticas

No «Jornal do Fundão», em esclarecido artigo («Ler e Falar») a poetisa Matilde Rosa Araújo faz judiciosas observações sobre o ponto único de Português do 2.º ciclo liceal. Transcrevemos parte.

«O último ponto de Português do 2.º ciclo liceal ilustrou bem as minhas palavras sobre Camões que contavam da saudade da minha juventude pelo Poeta que tão tristemente me roubaram. Fez-me pena ler esse ponto. Como reagiram os alunos perante aquelas estrofes sem Poesia a fazerem apelo aos seus conhecimentos «camoneanos»?

Camões deve estar sempre no túmulo de pedra onde repousa. Por que deram essa imagem quem nem sequer é tosca mas duvidoso gosto literário aos rapazes de Portugal?

E num exame, no meio dos caracteres e da aflicção desta época em que um pouco de beleza não seria demais. Como água refrescante e purificadora.

E tudo isto a propósito de Camões, do ponto do 2.º ciclo do Liceu...

Que pena que o não saibamos ouvir, que não saibamos amar. Porque não temos em comum Camões como um poema bem-amado?

Porque queremos que os nossos rapazes se lembrem do Poeta por um processo de charada mal combinada, só apelando para a memória e não para o entendimento de quem o leu?

Camões, delicioso *ptggr* da minha juventude de *ptggr* de agora...

aspecto. Já Garrett acentuava que a criança, quando lê uma fábula, não quer saber da moral da história, apenas se interessando por ver os animais comportarem-se como gente... Ora nos dois pontos do Liceu se procura averiguar da moral da história (I; alínea 1). O Ensino Técnico teve a preocupação louvável de seleccionar dois textos, cuja acção se movimentava no mundo das crianças. Contudo, aí se quedou. Mas nem o Liceu nem o Ensino Técnico quiseram ver se o examinando compreendia o que lera, o que é fundamental num ponto de línguas. O questionário interpretativo é paupérrimo em ambos os ramos de ensino. Algumas perguntas não têm qualquer valor formativo e informativo (Liceu, 1.ª e 2.ª chamadas I, 4.ª Técnica, 1.ª e 2.ª chamadas, 1.ª a). As redacções, tanto nos pontos liceais como nos técnicos, são primárias, monótonas, aborrecidas, fastidiosas. A da 2.ª chamada do ponto liceal, essa então, é tão moralizante, que o aluno, ao lê-la, terá dito para consigo: «Que maçada!». Depois, falar de Afonso Henriques nada tem de inédito. O aluno liceal, dirá, forçosamente, banalidades da 4.ª classe. E da 4.ª classe são igualmente as redacções dos pontos do Ensino Técnico mais flagrantes da 2.ª chamada, que talvez um aluno da 3.ª classe já soubesse fazer.

O questionário gramatical do Liceu, esse é que é ilógico para uma criança de 12-13 anos, pois até mete verbos formados de *macaco*, «*ras-teira*», (superlativo absoluto simples de «cheia»), complementos circunstanciais, que o programa exige, mas extemporaneamente, classificação de orações que exigem abstracção numa idade em que o ensino deverá ser de base concreta, «palavrões» sem utilidade funcional (2.ª chamada, II, 1), e miudezas verbais, quando a uma criança de 12-13 anos apenas interessa conhecer a simples noção do presente, passado e futuro. E tudo isto sem unidade, sem ligação, sem um elo condutor, com muitos verbos «mandões» na formação da pergunta: *justifique, explique, forme, mude, conte, aponte*... (Sempre o tal *você* a mandar...). Parece que o examinador queria averiguar o que o examinando desconhece (o que é uma grande deslealdade!).

O questionário gramatical do Ensino Técnico, esse praticamente resume-se (e quase bem) ao problema de ortografia. (1.ª chamada), *raiosíssimo, acento grave, futuro reflexo e homofonia* sem exigir o «palavrão»; 2.ª chamada, aspectos vocabulares (aumentativos) e ortográficos (vêem). No ponto da 2.ª chamada, há uma pergunta que não deveria ter sido feita (a alínea d) do grupo 2.º: «muito interessados» não parece ser um complemento circunstancial, mas sim um atributo. Se um adulto hesita na resposta, que dizer da criança?

O Liceu, ainda que a disciplina seja de Língua e História Pátria, admite a matéria histórica ou, se a admite, é com carácter facultativo (redacção). O Ensino Técnico valoriza tanto a História Pátria como a Língua. Simplesmente, fá-lo de um modo primário e extraordinariamente infantil, apelando quase sempre para a memória, o que não está no espírito do programa. Enquanto, no ponto da 1.ª chamada, o questionário é divertido, curioso, obrigando o examinando a raciocinar e a interligar os factos, já no ponto da 2.ª chamada o questionário é de uma infelicidade atroz. Primeiro, porque tem uma pergunta fora do programa (a alínea a) do 2.º grupo). Quando se pede a uma criança que ordene cronologicamente factos históricos, onde está a tal «cavalgada heróica» de que fala o programa? Depois, perguntar a razão por que Afonso Henriques foi o Fundador, a quem conquistou muitas terras, por que motivo o Infante olhava o mar, que acontecimento motivou, no tempo do Marquês de Pombal, a destruição de Lisboa, com tudo isso parece que se está a retroceder ao Ciclo Preparatório e a ofender a

(Continua na 10.ª página)

Cerca de 35 000 crianças iniciaram hoje o exame de admissão às escolas técnicas

Cerca de 35 000 crianças, das que acabaram na passada semana os seus exames de Instrução Primária e não se ficaram por aí, iniciaram esta manhã, em todo o País, os seus exames de admissão às escolas técnicas. Estes começaram às 9 horas com uma prova de Redacção que durou 45 minutos. A qual se seguiu uma prova de Ditado, de tempo variável, composta por cerca de 150 palavras.

Estes exames, aos quais se apresentaram 6913 examinandos, em Lisboa, 2943, no Porto, 859 em Coimbra, e 780 em Almada, como ontem já dissemos, num extenso artigo a este propósito, terminam amanhã com as provas de Desenho, Aritmética e Geometria.

Para os examinandos que não puderam comparecer a esta primeira chamada, efectuar-se-ão provas de segunda chamada nas próximas segunda e terça-feiras.

Depois deste exame, ficarão as crianças que não se candidataram à admissão nos liceus, livres dos trabalhos escolares do corrente ano.

E bem o merecem após a esgotante série de provas a que têm de se sujeitar.

Para aquelas que também querem tentar a sua entrada no liceu, para ficarem com possibilidade de opção, caso passem em ambas, ou para ficarem com possibilidade de salvação, caso percam num deles, ainda lhes restará os exames que começam na próxima quarta-feira. E bem precisam, todas elas, da compreensão e carinho dos pais e professores para transporem a difícil meta que representa para elas esta exaustiva semana de exames.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL (1.ª Chamada)

EXAME DE ADMISSÃO

Exercício de Ditado O COELHO E O CÃO

O coelhinho branco, / de focinho rosado / e olhos castanhos, / dormia, / sossegado, / ao fundo da sua toca. / quando ouviu que / o chamavam / cá de fora. / Levantou-se, / dum salto, / estendeu as orelhas, / cheirou o ar / e, / a passo e passo, / foi-se aproximando da porta / da casinha. / Mal ali chegou, / avistou o cão de caça, / que, / muito sorridente e amável, / lhe disse: /

— Bom dia, preguiçoso! / Ainda no sono / com este sol tão lindo! / Venho convidar-te / para um passeio. / Acompanha-me! / Conheço um prado / onde podes almoçar, / regalado, / tão fresca e tenra é a erva / que lá se encontra. / Vem! / O coelhinho, / que não era tolo, / respondeu-lhe, / muito sério, / recusando: /

— Obrigado pelo convite. / Tenho aqui, / mais perto, / a erva do meu quintal, / muito melhor / do que qualquer outra. / Vai / e deixa-me em paz! / Bons amigos / como tu / há muitos. / Adeus! /

COMENTÁRIO — Ditado dentro do que é de exigir ao examinando de 10 anos. A histrieta, engraçada e animada, dispõe no bem. (Não se discute se é válido ou não o critério de utilidade moral duma fábula, numa prova de ditado. Nem é o que está em causa). Os problemas ortográficos são poucos e muito bem distribuídos ao longo do ponto. Por esta prova de ditado, a «raposa» não irá fazer matança.

entre «o coelho e o cão» (e ainda bem!).

Exercício de Redacção

Acabaste a instrução primária. Estás a fazer o exame de admissão que te permitirá frequentar outro grau de ensino.

Estás satisfeito?... Mas, certamente, já sentes saudades dos teus companheiros, dos teus livros, dos teus professores...

Escreve, pois, uma pequena redacção acerca dos anos que passaste na instrução primária. Conta-nos o que entenderes e não te esqueças de dar um título ao teu trabalho.

COMENTÁRIO — Redacção perfeitamente acessível e ao nível mental dos examinandos. O tema está bem motivado, numa linguagem que dá aos examinandos muitas aches para a elaboração das suas composições, que terão, forçosamente, de ser infantis (oxalá os examinadores assim as compreendam), mas poderão ser variadas, dando, até, aos professores (quer primários, quer secundários) elementos críticos que tendam a um seu aperfeiçoamento profissional futuro...

EXAMES

no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional prosseguiram hoje os exames da secção de Música.

Foram examinados alunos do Curso Superior de Piano, e das disciplinas de Acústica e História da Música, do curso geral daquela especialidade.

EXAMES PARA AMANHÃ

(17 de Julho — Terça-feira)

ENSINO TÉCNICO

Admissão às Escolas Técnicas

Desenho 9 horas
(60 minutos)
Aritmética e Geometria 10 e 30 h.
(60 minutos)

RECRUTAMENTO

de professores primários para Angola

Tendo em vista o recrutamento de professores primários, para os quadros da província de Angola, o governador-geral determinou o seguinte:

Artigo 1.º — As vagas de professores primários masculinos do quadro docente desta Província podem ser providas mediante requerimento de candidatos que comprovem aprovação no curso das escolas do magistério e atinente exame de Estado, sem dependências de concurso.

§ único — Estes processos completarão os seus processos burocráticos, nos termos legais.

Artigo 2.º — As professoras casadas com professores pertencentes ao quadro docente da Província é assegurada preferência de nomeação nos concursos para o provimento de vagas de lugares femininos do mesmo quadro.

Art. 3.º — As disposições do presente diploma serão integradas no Regulamento do Ensino Primário.

Exames do curso

de Medicina Sanitária

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, começaram hoje os exames dos médicos que frequentaram, durante nove meses, naquele estabelecimento, um curso de especialização em Medicina Sanitária.

Dos vinte participantes que este ano frequentaram aquele curso foram hoje examinados seis, que efectuaram provas escritas e orais. Os restantes serão examinados amanhã e dias seguintes.

DOCTORAMENTOS

na Escola Superior de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária começam no próximo dia 18, às 15 horas, as provas de doutoramento em Ciências Médico-Veterinárias, do licenciado Vitor Manuel Pais Caeiro, que se prolongará pelos dias 20, 21 e 23. No dia 26 começa também, a prestar idênticas provas o licenciado Manuel Paulo Rendeiro Marques.

OS LEITORES E OS EXAMES

A consulta às provas escritas dos exames liceais — Escreveu-nos, há dias, uma nossa estimada leitora do Cadaval, queixando-se contra o facto de não lhe ser possível inspecionar as provas feitas por seus filhos nos exames, caso as classificações atribuídas lhe parecessem injustas.

Esclarecemos nessa altura essa nossa leitora informando-a de que, realmente, não estava legalmente impedida de consultar as citadas provas de exame.

Escreve-nos hoje o sr. Luís Freire, de Lisboa, ainda acerca do mesmo assunto.

Pelas considerações que faz na sua carta, entende-se que o nosso leitor discorde do processo.

Contudo, o impedimento legal, não existe, na verdade, embora possamos concluir que essa possibilidade, pela forma prática de que se reveste, não seja acessível a todas as pessoas ou a todos os casos.

Diz o nosso leitor:

«Tenho acompanhado dia a dia, com natural interesse de português e como pai de uma filha em exame, todas as notícias publicadas no vosso conceituado jornal, relativas ao assunto de exames, que todos os anos desperta as maiores críticas.

Há dias, uma senhora, lamentava no vosso jornal que as provas dos examinandos não pudessem ser facilmente vistas pelos interessados; foi esclarecido, logo a seguir, que as provas podem, realmente, ser vistas. Ora vejamos o que se passa: o examinando, se é de maior idade, tem de fazer um requerimento por cada disciplina, e pagar, também por cada disciplina, 200\$00, afóra os honorários dos professores. Se se trata de um aluno da secção de Ciências que deseje ver as provas, tem de fazer 5 requerimentos e pagar 1000\$00, sendo cada requerimento feito em papel selado, com a respectiva assinatura reconhecida.

com o maior cuidado, como se nota em todo o mundo progressivo. Custa dizê-lo, mas é pior verificá-lo — o aluno do Ensino Técnico é como português de segunda classe. Basta considerar: o aluno liceal tem ponto comum em todas as disciplinas. E' justo pô-lo em igualdade em todos os liceus. Mas o pobre aluno do Ensino Técnico não tem ponto escrito em História e em Geografia. E' sujeito só ao exame oral que varia como o tempo... E em Técnica de Vendas, Mercado-

O Ensino Liceal e o Ensino Técnico — De um pai, licenciado, que não compreende determinadas anomalias do ensino e lhe sente os efeitos por ter filhos alunos do Ensino Liceal e do Ensino Técnico, recebemos uma carta, na qual faz algumas considerações comparativas entre os dois ramos de ensino.

Diz o nosso leitor: «E' o «Diário de Lisboa» o único jornal que atende igualmente aos dois ramos de ensino — o liceal e o técnico — excepção que demonstra inteligência e interesse pela causa do desenvolvimento da Instrução.

E' que, muitas vezes, só se atende ao Ensino Liceal, sendo este a Dama de Cavaleiros Andantes, pon-do em lugar obscuro o Técnico, o qual, hoje em dia, deve ser visto

(Continua na 10.ª página)

CAMINHO DE FERRO FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA EM VIGO

Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

Os problemas dos preços e do comércio externo

foram focados nos discursos proferidos quando o novo secretário do Comércio assumiu as suas funções

O novo secretário de Estado do Comércio, dr. Samuel Rodrigues Sanches, assumiu, esta tarde, as suas funções. A cerimónia realizou-se no Ministério da Economia, sob a presidência do respectivo titular, prof. eng. Ferreira Dias. Assistiram o ministro das Corporações, os antigos ministros drs. Trigo de Negreiros e prof. Leite Pinto, os secretários de Estado da Indústria e da Agricultura, director-geral do Ministério, funcionários superiores, assim como amigos pessoais do dr. Samuel Rodrigues Sanches.

Usou da palavra, o sr. ministro da Economia, que começou por agradecer ao novo secretário de Es-

«MISS UNIVERSO»

detesta a curiosidade alheia

MIAMI BEACH (Estados Unidos), 16. — «Miss Universo», Norma Nolan, da Argentina, reclama o seu direito a uma vida particular livre da curiosidade alheia, e está ansiosa por regressar ao seu país, onde a aguardam a mãe e o noivo.

Entretanto, Norma, que tem vinte e quatro anos e trabalha como manequim, na Televisão argentina, passou ontem a manhã na praia de Miami, a tirar fotografias e a responder ás perguntas dos jornalistas, que a assediavam, e aos quais disse que o seu contentamento pela vitória que obteve só era excedido pelo desejo de voltar para casa. — (A. N. I.).

tado o sacrifício de ter aceitado o cargo. Não é fácil nem cómodo.

Mais adiante disse, o prof. eng. Ferreira Dias:

«Começo pelo drama dos preços. Ainda que aparente estabilidade, um preço é um numero torturado, distinto daqueles numeros tranquilos que se usam na Aritmética ou na Estatística — numeros neutros, sem amigos nem inimigos. Um preço, ao contrário, é o vértice onde convergem forças antagónicas, sempre variáveis e, por vezes, bruscas e violentas; é uma espécie de pára-choques onde tudo esbarra e onde há que amortecer a energia dos impactos.

O que nos salva é que certa viscosidade do sistema não deixa vir á superfície toda a trepidação interior que o processo desencadeia. Se o preço é livre, agem as pressões da conjuntura; se não é, puxa para cima a tendência altista quase permanente e reage em sentido contrário a política dos preços estáveis.

Na simplicidade deste modelo físico presente-se já a dificuldade do comando; mas quando, como no momento presente, há uma política de produção industrial ao lado de uma política de produção agrícola, ambas a intervir por direito e a impor aos preços novas e severas sujeições, a solução óptima ganha em altura, na sua projecção nacional, o que perde em nitidez; e o agente que decida, ainda que seja pouco de sabedoria, tem a certeza de que um sector (se não fo-

(Continua na 11.ª página)



Os quatro prédios do Largo da Graça que vão ser demolidos

A Graça vai ficar mais perto dos Anjos com o prolongamento da Rua Damasceno Monteiro

Tiveram de ser vedadas ao trânsito, durante algum tempo, diversas artérias, por motivo das importantes obras que estão em curso na zona compreendida entre a Graça e os Anjos.

A principal dessas obras, que, além de vir a facilitar grandemente o trânsito encurtará consideravelmente o actual percurso, é o prolongamento da Rua Damasceno Monteiro, que vai da Rua Maria da Fonte até ao cruzamento da Calçada do Monte e que, depois das obras, irá desembocar no Largo da Graça. Já está construída a parte nas traseiras do quartel do 1.º Grupo de Companhias de Saúde, só faltando, para chegar ao referido largo, demolir as quatro velhas casas deste, que têm os numeros 110 a 122. Os respectivos edifícios já estão, em parte, desabitados, contando-se entre estes aquele em que existiu uma fotografia e que será o primeiro abolido pelo camartelo municipal. Seguir-se-á a derrocada dos outros, onde, além de diversos moradores, há ainda, em plena actividade, uma padaria, uma loja de fazendas, uma mercearia, uma sapataria e duas casas de vinhos.

A outra obra utilíssima deste conjunto de urbanização é a nova e larga parte da Calçada de Santana que contorna, em semicírculo, as traseiras do referido aquartelamento, atravessando uma área que lhe pertencia, e que substitui a estreita artéria do mesmo nome, que

Festa nacional de Espanha

Na próxima quarta-feira, dia 18, pelas 19 horas, em comemoração do XXVI aniversário do movimento nacionalista espanhol, celebrar-se-á missa campal nos jardins de Palhavã, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas e recepção á colónia. Os membros da colónia espanhola, maiores de 18 anos, que desejem assistir aos referidos actos, devem munir-se de um bilhete de convite, que pode ser requisitado nas secretarias do Centro Espanhol, Juventude de Galiza e Benificência Espanhola.



Sofre dos pés? Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

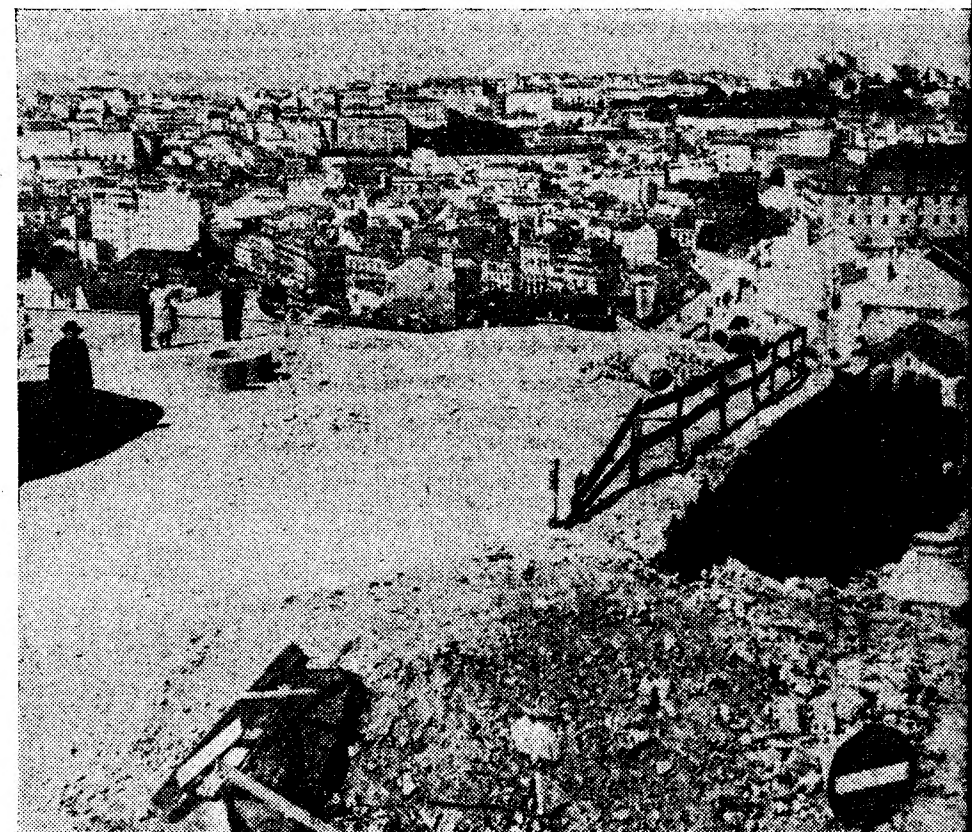
Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes

R. da Assunção, 53-2.

vai ser alterada para a atravessar a Rua Damasceno Monteiro, na ligação da parte antiga com a moderna.



A nova e larga Calçada do Monte, na parte em que desce em semicírculo

FARMOQUÍMICA BALDACCÍ

A passagem do 7.º Aniversário da sua fundação foi comemorada com a tradicional reunião de confraternização de todos os que trabalham na Farmoquímica Baldacci. Durante o almoço efectuado no refeitório da Empresa foram distinguidos os empregados D. Maria Helena Cabral Cavalheiro e Carlos Alberto Cabral, pelo modo como cumpriram as suas funções no ultimo ano, e a cada um dos quais foi entregue, como prémio, uma moeda de ouro. A empregada D. Aldora Silva Melo foi novamente louvada pela sua distinta actuação. Aos brindes falaram diversos oradores, findando a série dos discursos com os agradecimentos do Director da Farmoquímica Baldacci Dr. Manuel Rodrigues Loureiro á boa colaboração dos empregados da empresa.

**VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE**



«Miss» Portugal, que no desfile de Miami Beach não teve a sorte de ser escolhida pelo júri, para a ultima fase da competição, distinguu-se, no entanto, quando se apresentou em fato de banho, pela elegancia e pelo equilibrio das suas formas. Mesmo na opinião dos castelhanos, a nossa compatriota representava melhor a beleza ibérica do que a sua companheira espanhola, de pele rosada e cabelos loiros

Couto

e a

Pasta

Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

O «PAI DO ANO» FOI PARAR À CADEIA depois duma desfecho emocionante e sign

GROVE (Oklahoma), 16 — Mais de metade dos habitantes de Grove — umas 400 pessoas — organizaram ontem um piquenique monstro de despedida ao médico local, condenado recentemente a 4 anos de cadeia por homicídio involuntário.

O dr. J. Bryan Henrie, de 66 anos, de quem a bondade e a generosidade eram, vai em 30 anos, objecto da maior admiração dos seus conterraneos — fora nomeado «pai do ano», em 1960 — tornara-se há tempo suspeito de participação em abortos. A morte de uma lavadeira, em Março, depois de uma tentativa daquele género, levou á prisão do médico que se confessou culpado. As autoridades judiciais locais, que nutrem por ele, apesar de tudo, muita estima, deram-lhe excepcionalmente 30 dias para arrumar os assuntos pessoais, fechar a clínica e dar aos clientes o tempo necessário para lhe prepararem um testemunho do seu apreço.

UMA PETIÇÃO PARA O RESTITUIR A LIBERDADE

Por isso, ontem, homens e mulheres da vila apertaram a mão do dr. Bryan Henrie, comunicando-lhe que iam assinar uma petição para ser restituído á liberdade.

Mulheres, debulhadas em lágrimas, pediram-lhe que cuidasse da sua «saude». Sorrindo, o médico

tranquilizou todos os presentes, e disse: «Foi para mim uma grande honra...»

O «TELESTAR» das radiag

que envia

ANDOVER (Massachusetts), 16. — Aproximadamente uma semana depois de a «Telestar» por quantos dias, a estação de rádio que envolve a

As informações causadas por erros de cálculo, mas, os engenheiros de rádio, aproximadamente da sua existência, são de sinais teóricos de um com

Na opinião dos especialistas, a «Telestar» continuará a funcionar durante os próximos meses, mas, as condições de funcionamento poderão ser encurtadas de acordo com o prazo.

DO ANO» AR À CADEIA uma despedida nte e significativa

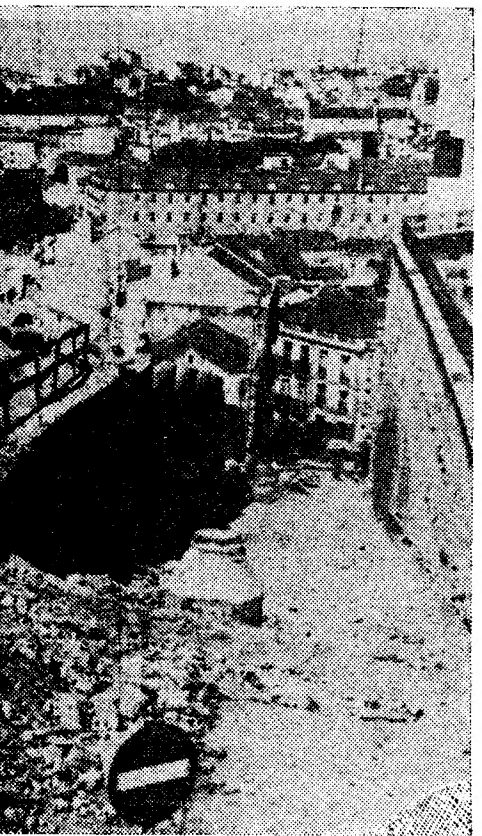
— Mais tranquilizou toda a gente: «Não se arrelhem, serei bem tratado na cadeia...» — (F. P.).

O «TELESTAR» sob a influência das radiações cósmicas que envolvem a Terra

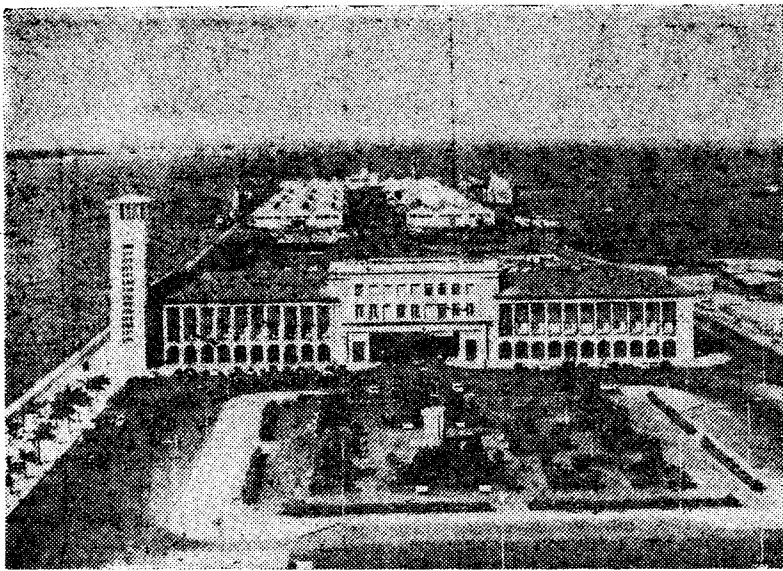
ANDOVER (E. U.), 16. — Calculam os cientistas que até a próxima semana lhes será possível saber por quanto tempo o satélite «Telestar» permanecerá na cinta de radiações cósmicas mais intensas que envolve a Terra.

As informações sobre os danos causados por essa radiação nas células que armazenam a energia solar necessária ao funcionamento do aparelho serão transferidas para um «cérebro electrónico» que «calculará», aproximadamente, a duração da sua existência útil à retransmissão de sinais telefónicos e de televisão de um continente para outro.

Na opinião dos cientistas, o «Telestar» continuará a funcionar durante os dois anos previstos pelos cálculos, mas admitem que a corrosão ou as alterações moleculares ocasionadas pela radiação podem encurtar de modo considerável aquele prazo. — (A. N. I.).



que desce em semicírculo



Actual aspecto do porto de Luanda

O porto de Luanda vai ser valorizado com diversos trabalhos orçados em 68 mil contos

LUANDA, 15. — A valorização do porto de Luanda recebeu um decisivo impulso com a aprovação superior do respectivo projecto cujos trabalhos preliminares foram já adjudicados.

O projecto dos trabalhos de ampliação do porto de Luanda, elaborado em 1959 fora remetido ao Ministério do Ultramar, em Abril de 1960 para exame dos aspectos técnicos. O Ministério remeteu-o ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Este organismo aconselhou várias alterações, pelo que o projecto inicial foi revisto em 1960, voltando em Junho do ano passado ao Ministério para apreciação superior.

O projecto final foi, porém, já superiormente aprovado, e os trabalhos previstos estão orçados em 68 mil contos. Em consequência, fizeram já este ano as primeiras adjudicações relacionadas com a execução do referido plano.

Entretanto, e através da Divisão de Estudos e Construções do Caminho de Ferro de Luanda, realizaram-se importantes trabalhos de aterro a Leste do esporão actual, do qual acostável, para aí construir um parque de armazenamento de minérios, no que se aplicaram 1092 contos. Fez-se também a vedação dos terraplanos da zona de exploração, no que se aplicaram 484 contos, despendendo-se mais 1394 contos em construções para instalação do pessoal serventuário do porto.

Em matéria de equipamento propriamente, adquiriram-se, no decurso do ano findo, um rebocador, no valor de 685 contos; cinco batelões-pontões que importaram em 1290 contos e duas escavadoras-carregadoras de minérios, no valor de

2820 contos — totalizando tudo 4795 contos.

PONTE SOBRE O QUEVE

Foi adjudicada a construção da ponte sobre o rio Queve, obra de importância fundamental para as comunicações entre Luanda e Nova Lisboa.

A ponte terá 234 metros de comprimento, nove metros de largura do tabuleiro, sete metros de largura da faixa da rodagem e três vãos. O custo total da obra está orçada em 12 mil contos. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi criado o Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social, na Guiné. O lugar de presidente poderá ser exercido por um intendente.

Está aberto concurso para chefe da secção de propaganda e turismo da Camara Municipal do Porto.

Segundo comunicação da Embaixada da França, a Embaixada da Grã-Bretanha em Paris informou o Governo francês da decisão de o seu Governo estender à Federação da Rodésia e da Niassalândia a Convenção que estabelece a Repartição Internacional de Epizootias, assinado em Paris em 25 de Janeiro de 1924.

O Governo do Congo (Brazzaville) depositou em 15 de Maio os instrumentos de adesão do seu país à Convenção do tráfego rodoviário celebrado em Genebra, em 19 de Setembro de 1944.

Foi aumentado o quadro do pessoal do Conselho de Inspeção de Jogos, com um lugar de inspector e torna-se extensivo ao pessoal dos corpos administrativos o campo de recrutamento dos serventuários do referido conselho.

Uma portaria do Ministério do Interior aprovou uma alteração ao plano de uniformes da P. S. P.: a pala dos bonés dos subchefes ajudantes é de fazenda e do mesmo modelo descrito para comissários e chefes de esquadra.

O regente agrícola de 1.ª classe, sr. Angelo Montenegro Ferrão, da Direcção de Agricultura e Florestal da Província de Angola, foi promovido por distinção a regente agrícola principal.

Está aberto concurso para o provimento de três vagas de professoras do ensino primário da Escola Primária Oficial Pedro Nolasco da Silva, da província de Macau.

A folha oficial publica a relação de lugares vagos nas escolas primárias em várias localidades.

Encontrando-se concluídos o edifício e anexo da Pousada de Serpa, o ministro das Obras Publicas de-

VIOLENTA EXPLOSÃO num colector próximo da Fonte Luminosa

Esta tarde, quando quatro operários procediam á reparação dum colector, na Rua Abade Faria, próximo da Fonte Luminosa, ouviu-se uma forte detonação, que pôs em sobressalto não só os moradores daquela artéria, como das proximidades.

Os transeuntes bem como os moradores dos prédios próximos viram fumo a sair da abertura do colector e perceberam então o que se passava: — dentro do colector, explodira o gasómetro de que os operários andavam munidos, para se alumiarem. Todos quantos estavam lá dentro sofreram queimaduras e ferimentos, felizmente, sem gravidade. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, depois de devidamente tratados recolheram ás respectivas residências. São eles: José Ribeiro Laranjo, de 36 anos, capataz, residente na Azinhaga Ramalho, em Almada; Serafim Rodrigues, de 46 anos, pedreiro, residente na Vila Custódia, 20, ao Bairro da Liberdade; Alfredo Oliveira Carvalho, de 35 anos, pedreiro, Rua Armando, 29, em Vila Franca de Xira; e José Rodrigues da Silva 26 anos, servente, Bairro da Liberdade.

O SARGENTO passou a barreira para o Ocidente

HANOVER, 16. — Com grande gaudio de numerosos turistas que admiravam as barragens da fronteira da Republica da Alemanha Oriental, perto de Hanover, um sargento da guarda fronteiriça passou-se para Oeste, saltando por cima dos arames farpados.

Antes, pediu ao soldado que o acompanhava para procurar um objecto que lhe caíra do bolso e, para lhe facilitar o trabalho, tomou conta da sua arma... — (F. P.).

terminou que se proceda á sua inauguração.

Foi publicado o termo do contrato adicional celebrado entre o Governo e The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd., para a exploração de redes telefónicas publicas, nas cidades de Lisboa e Porto e estabelecimento de linhas telefónicas directas particulares.

Está aberto concurso para professor catedrático da 45.ª cadeira (Tiro de Artilharia) da Academia Militar.

Foi nomeado presidente da Junta de Turismo das Caldas de Moledo o sr. Joaquim Augusto Trindade Rodrigues, em substituição do eng. Inácio Xavier Teixeira da Mota.

O dr. José Alberto Rodrigues de Sá Azeredo foi exonerado, como requereu, do lugar de assistente do Instituto de Medicina Legal do Porto.

O sr. Francisco Manuel Baltasar Moita foi exonerado do cargo de secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Um crédito especial de mil contos para propaganda no Ultramar

Foi aberto um crédito especial de mil contos destinado a reforçar uma verba inscrita na tabela de despesas do orçamento privativo da Agência-Geral do Ultramar, destinado a serviços de propaganda que forem determinados pelo ministro do Ultramar.

SOLDADO MORTO EM ANGOLA

Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicam que, devido a um acidente de viação, faleceu em Angola, o soldado n.º 354/61, Luís Martins Faleiro.

Prendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A Argélia independente (1)

Duas datas a assinalar na história do nosso tempo são as de 1 de Novembro de 1954 e 1 de Julho de 1962 as quais marcam o início e o fim da guerra da Argélia que teve por epílogo a independência deste país. As condições em que decorreu, as suas consequências internas, dos dois lados do Mediterrâneo, as suas implicações externas e as suas repercussões imediatas e distantes, emprestem a esse acontecimento uma importância e significação excepcionais. Uma vasta bibliografia documental os seus tramites e atesta o ambiente de paixões em que decorreu. O objectivo fundamental dos homens que, na primeira daquelas datas, ergueram o pendão da revolta contra a soberania francesa na sua pátria, foi alcançado. Os factos desmentiram muitas das suas esperanças e contrariaram muitas das suas aspirações. Esses factos é impossível separá-los do episódio histórico em que se inseriram e cuja evolução e desfecho de outra forma se não entenderiam.

Em Março de 1956, um ano e meio após o início da luta, no órgão da Associação Nacional dos Deportados e Internados da Resistência escrevia-se: «Um grande numero de franceses que constitui parte valiosa da opinião publica em França, não tem critério firme e manifesta completa indiferença sobre o problema argelino. Quantas pessoas que entre nós, na vida souberam tomar posição e manter-se nela, apesar dos perigos e riscos que corriam, pertencem a esse sector da nação francesa... Por nossa parte não queremos ser dos que se não manifestam ou dos que se absterem». Este apelo esteve na origem da primeira obra esclarecedora sobre a Argélia intitulada «Argélia 1957» de Germaine Tillon. A sua leitura foi uma revelação e os elementos coligidos pela autora, valorizados por uma interpretação sincera e fundamentada, deram-lhe merecida notoriedade e expansão. Da confusão inestrutível em que o problema argelino evoluía, e depois se agravou irremediavelmente, faz-se ideia pelas seguintes palavras do prefácio: «O drama argelino desdobra-se em vários dramas. Esta complexidade é agravada pelas mentiras, falsas analogias, má fé e ignorância. Todos os dias cai sobre nós uma avalanche de opiniões absolutas e contraditórias: nacionalismo, federalismo, separatismo, colonialismo, terrorismo, fatalismo, fanatismo, comunismo, eleições, integração, negociações, capitulação, traição, o que a França fez, o que a França não fez, F. L. N., M. N. A., C. R. U. A., M. T. L. D., P. P. A., Mão Negra, Presença Francesa, Liga Árabe, Intelligence Service, Companhias Petrolíferas, inimigos certos, aliados duvidosos, coronel Nasser, guerra santa — mistura abracadabrante que faz pensar nos romances da série negra cujas páginas fossem negligentemente misturadas antes da venda ao publico».

«Convençamo-nos, escrevia Germaine Tillon de que a provação não será fácil para ninguém. Os comparsas do drama, sem excepção, sentem-se dilacerados por opções opostas e isto, que é verdade para nós, é também verdade para os felagras, pois nos dois campos não há unanimidade de vistas nem a mesma opinião. Não serei eu a anunciar um «happy end» para a tragédia argelina a qual fará muitas vítimas e da qual pode dizer-se que as hipóteses de desfecho são pontos de partida para outras tragédias».

Dificilmente se encontraria fórmula mais impressionante e verdadeira para o que aconteceu, nos anos seguintes, até a cessação das hostilidades e á proclamação da independência da Argélia com as suas repercussões no plano nacional e na vida internacional. As verdades, então apenas evidentes para um numero limitado de franceses e estrangeiros, transformaram-se em realidades patentes e imperativas. São elas que condicionam a sorte da Argélia e do seu povo depois do termo da luta. — C. F.

Caravelle
AIR FRANCE
SEJAM AS BOAS-VINDAS
Caravelle
TAP

OS EXAMES DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA

(Continuação da 1.ª página)

consciência profissional do professor. Nem merecia obrigar o encarregado de educação a comprar um livro de leituras históricas, cujo preço orça pelos 30\$00. Além de que convence o aluno de que não vale a pena estudar, pois não se aprende mais nada do que já se aprendera. Bastava ler (e por alto) o livrinho da 4.ª classe. O facto não surpreende, pois que (2.ª chamada, 1.ª alínea c) se induzira o examinando à fraude (gravíssimo!). Nós sabemos muito bem que, com raríssimas excepções, todo o miúdo, em vez de querer visitar um museu (então, agora, em plena época de exames!), o que quer é ir para o campo ou para a praia. Afinal de contas, a mesma moral artificiosa das fábulas do Liceu.

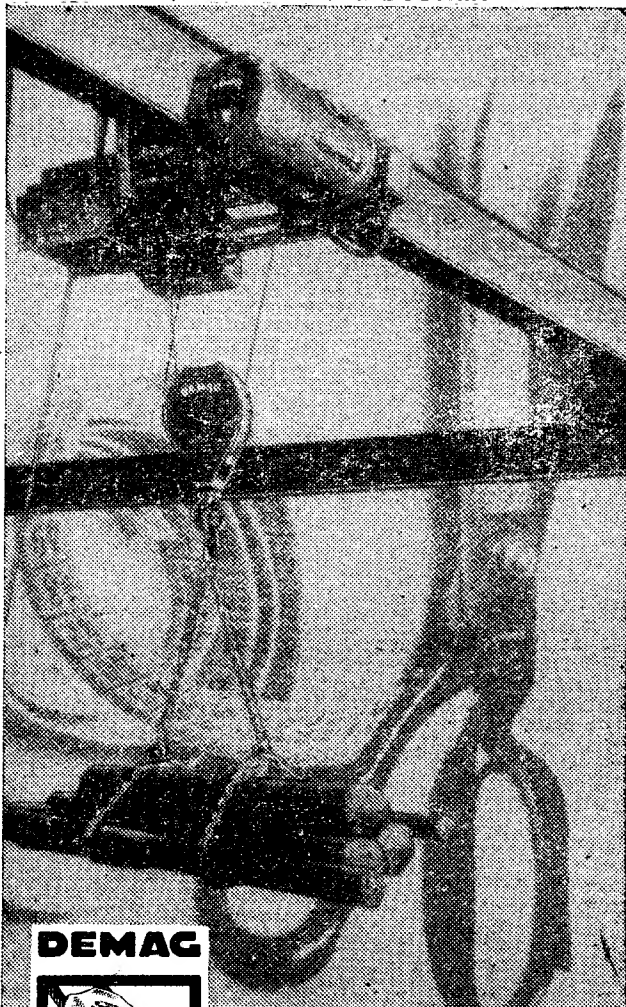
Resumindo, tanto os pontos de exame liceais como técnicos, de Língua e História Pátria, referentes ao 1.º ciclo, não satisfazem nem estão pedagogicamente aferidos ao

nível mental dos alunos. No Liceu, exagera-se; no Ensino Técnico, parece que se «desaprende». No Liceu, as perguntas são lançadas *ad hoc*, como quem atira 5 pedrinhas ao ar, sem preocupação de unidade e de harmonia na ligação das ideias constantes dos vários grupos. Impera um ar «mandão», de cátedra, de abismo entre o *senhor doutor* e o *aluno*. No Ensino Técnico, procura-se, ainda que nem sempre com felicidade, uma interligação entre os vários questionários, põe-se o examinando à vontade (a pergunta é sempre formulada na 2.ª pessoa, o que prova que no Ensino Técnico já não há cátedra), mas considera-se o rapaz de 12-13 anos, senão como um atrasado mental, pelo menos, como um ser que não evoluiu durante os dois anos do Ciclo, que vem a dar na mesma. No Liceu, os exames são para os *gênios*; no Ensino Técnico, para os *pobrezinhos de espírito*, como se, no povo, não houvesse também *gênios*.

Tanto o Liceu como o Ensino Técnico estão a vestir os seus pontos de exame de Língua e História Pátria por um figurino nada pedagógico, que vai ficando fora de moda. Esse figurino tem, talvez, mais de 10 anos (no Liceu, muitos mais) e de então para cá, já apareceram os foguetões, o homem já atingiu os espaços siderais e, nas nossas praias, as senhoras podem usar fatos de banho de duas peças e os cavalheiros, de tronco nu, apenas com calções de corte não rigorosamente horizontal... No campo do nosso ensino, em matéria de exames, quase se estagnou e se ficou nos fatos de banho «à zebra», da saudosa praia de Algés do «fin de siècle», que os professores modernos apenas conhecem das revistas dos avós ou dos pais, achando-os, para não lhes chamar outra coisa, anacrónicos! No Ensino Técnico, e para disfarçar, acrescentaram-lhes umas alcinhas (que mal se vêem) de «nylon», para lhes dar um ar de 1962...

Ora, se se continuar a considerar o exame final no Ciclo como uma necessidade premente (e é de se ponderar muito nesta asserção), não consideremos o examinando de 12-13 anos como um «homem pequeno» (Liceu) nem como um «menino crescido» (Técnico). Sabemos ver nele unicamente um rapaz de 12-13 anos e tenhamos, como adultos, de compreender o seu mundo e os seus interesses, quando elaborarmos o malfadado ponto de exame de Língua e História Pátria a que o vamos submeter, moldando o questionário ao seu corpo e ao seu espírito, dentro das realidades funcionais da vida quotidiana em que ele, examinando, e nós, examinadores, nos movemos... sem estarmos a pensar que o Liceu é para os ricos e o Técnico para os pobres, pois em ambos os ramos de ensino têm lugar ricos e pobres, consoante os seus gostos e as suas tendências, estando uma e outra aprendizagem entregues aos cuidados de professores com as mesmas habilitações literárias. Por isso, no 1.º Ciclo, que deverá ser exclusivamente formativo, acabe-se, quanto antes, com diferenciações que só prejudicam a massa escolar e, depois, com os exames nos moldes tradicionais.

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



DEMAG



PONTES ROLANTES CONSTRUÍDAS SOBRE MEDIDA?

Aparelhos de elevação DEMAG

A ponte rolante Standard DEMAG é construída em série. Este tipo de construção pôs fim à necessidade de um ante-projecto: nos nossos dias já não é necessário construir as pontes rolantes sobre medida.

A ponte rolante Standard DEMAG está na vanguarda da construção das pontes rolantes de amanhã. Por um preço vantajoso resolve dum forma moderna todos os problemas de manutenção. Já provou em milhares de casos.

Aproveite a experiência por nós adquirida durante dezenas de anos.

Consulte os nossos especialistas, o que lhe economizará tempo e dinheiro.

O seu sucesso será também o nosso.



LISBOA R. do Bo. Vista, 81-C-83-4 Tel. 672161/2/3/4/5

LOURENÇO MARQUES Av. Manuel de Arriaga, 55-L0 Tel. 5216

PORTO R. da Bandeira, 285 Tel. 25871

LUANDA Largo da República, 29 Tel. 4492

PELO TELEFONE

Um cão que não gosta de cobradores

PORTO, 16 — O sr. Manuel da Conceição Silva, residente na Rua Ancira, 51, exerce a profissão de cobrador e como tal foi à Rua Debaixo, ao prédio n.º 11, receber uma conta do sr. António Domingos de Almeida. Com tanto azar andou que no patamar das escadas foi mordido por um cão na região do baixo-ventre tendo de ser socorrido no Hospital de Santo António.

Novo processo para não se perderem desafios

Não há dúvida de que a necessidade cria o engenho. Senão vejamos. No ringue do Clube Desportivo do Candal disputou-se, ontem à noite, um encontro de voleibol entre as equipas da casa e do Académico de Braga. Aconteceu que antes de se chegar ao termo do desafio faltou a corrente eléctrica. Segundo a opinião autorizada do árbitro o sucedido deve-se ao facto da turma local estar a perder. Sendo assim, não há dúvida, que os adeptos do grupo do Candal a acreditar no parecer do árbitro são bastante ficcionistas.

O desastre com o pronto-socorro dos «Portuenses»

É estacionário o estado das duas senhoras que ontem, ao fim da tarde, quando seguiam num automóvel ligeiro este foi embatido por um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários Portuenses quando o primeiro veículo invertia o sentido da marcha na Rua Júlio Dinis. Dada a circunstância em que o desastre ocorreu o embate era fatal quer com o pronto-socorro quer com o eléctrico que aquele ultrapassou e cujo guarda-freio fez uma paragem brusca para não colidir com a pequena viatura que se lhe atravessou na frente.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Espinho o serrador, sr. Alvaro da Silva, de 31 anos, casado, residente em S. João de Ver, Vila da Feira, que quando trabalhava numa fábrica de Rio Meão foi colhido por uma

serra mecânica que lhe decepou os dedos da mão esquerda.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Margarida, tu és o meu amor» e «Escola de vagabundos» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Pintor em apuros» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os crimes da ra» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O conto do vigário» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sargento X» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O terror no Texas» e «Sundbad, o marinheiro» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Prisão maior» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Cavaleiro da torre» e «Siga-me por favor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O tesouro das sete colinas» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «O monte dos vendavais» (17 anos).
FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).

TAUROMAQUIA

A colhida de Amadeu dos Anjos

MADRID, 16 — Amadeu dos Anjos, ontem colhido na Praça de Vista Alegre, encontra-se no Sanatório dos Toureiros, nesta capital, e o seu estado não oferece gravidade. Apresenta profundo ferimento na perna direita, com deslocamento muscular, e sofreu grande hemorragia, pelo que lhe foram feitas transfusões de sangue. Era a sua terceira apresentação triunfal naquela praça e foram-lhe conferidas três orelhas, as últimas das quais levadas à enfermaria pelos seus peões que com os touros deram volta à arena. Amadeu teve de matar três novilhos por colhida de «Malagueño». — (E.).

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — com lotação esgotada realizou-se a primeira corrida do programa das festas da cidade. Lidaram-se touros de José Lico e dos Herdeiros do Conde de Cabral, que saíram regulares. O cavaleiro D. José Ataíde, esteve bem no primeiro, pelo que deu volta; no segundo ouviu protestos, que antes deveriam ser endossados ao touro.

Diamantino Viseu, obteve assinalável triunfo em ambos os touros, aos quais instrumentou duas «faenas» sensacionais que o publico premiou respectivamente com duas e três voltas ao redondel.

Manuel dos Santos esteve diligente e toureiro, mas a pouca colaboração dos inimigos não lhe permitiram mais que o prémio de uma volta em cada um dos seus touros. — (E.).

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

MONTIJO



Gabriel Domingos do Carmo

FALECEU

Julia da Silva Camarim do Carmo, Julia do Carmo Salvado, seu marido e filho; Maria Gertrudes Braço Forte, seu marido e filho; Gabriel Camarim do Carmo, sua mulher e filho e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, que foi Deus servido chamar à sua divina presença, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14,30, da sua residência para o cemitério local.

TRATA AGÊNCIA RAMOS
TELEFONE 230501 — MONTIJO

OS LEITORES E OS EXAMES

(Continuação da 1.ª página)

rias, Noções do Comércio, Direito Comercial e Economia Política, os pontos são de cada escola e variam de umas para as outras em dificuldade. Que custava haver ponto unico? Só há em Português, Francês, Inglês, Cálculo Comercial, Ciências Físico-Naturais e Contabilidade. E por que não haver em História e Geografia, e em todas as disciplinas, sendo comum em todo o País?

Tenho notado nos alunos um certo desanimo, traduzido neste resabão: a gente não tem os direitos dos outros e estuda e paga como eles...

E sem querermos entrar noutros aspectos, chamamos a atenção para os alunos externos do Ciclo Preparatório, que são sujeitos a 26 horas de exame (11 de Desenho e 15 de Trabalhos Manuais), em 5 dias seguidos. E escolas há, onde o Trabalho Manual é de exame para mestre! Noutra é racional. Ora, porque não há ponto comum? Porque são só os externos a fazer tal exame de catedrático de 26 horas!

No 2.º ano do Liceu, o Desenho é geométrico e decorativo (3 horas); no 2.º ano do Ciclo Preparatório é: Desenho de observação, não cotado, 4 horas; Desenho de observação, cotado 4 horas; Desenho Geométrico, 3 horas. Tudo em 5 dias. Trabalhos Manuais 15 horas em 5 dias, a 3 horas por dia. São 26 horas... E para um aluno que vai seguir, talvez, o Curso Geral do Comércio! Ainda se fosse apenas para o que segue o Industrial!

Mas há mais: um aluno do 2.º ano do liceu, feito o exame e aprovado, pode ingressar no Curso Comercial ou Industrial, fugindo ao tal exame de 26 horas!

Mas há mais: um aluno do 2.º Ano Liceal, se tiver 18 a Português, 18 a Francês, 18 a Matemática, 18 a Ciências e 8 a Desenho fica distinto, e com razão, e é dispensado do exame oral.

E se tiver 1 valor a Desenho e notas às outras 4 disciplinas de forma a somar 70 pontos, passa com 14 valores e não vai à prova oral.

O novo secretário de Estado do Comércio assumiu as suas funções

(Continuação da página central)

rem dois) o ataca sem piedade, porque o preço das coisas ou serviços é a quinta essência dos interesses humanos na ordem material. Isto não é dito para desanimar ninguém; é para justificar o ter chamado drama a esta arbitragem. Prosseguindo, o sr. prof. eng. Ferreira Dias declarou que o segundo problema é o do nosso comércio de exportação. «Nascidos e criados sem esmeros de educação quando a vida nos corria fagueira, os nossos exportadores — feitas as ressalvas do estilo — precisam de ser enquadrados num estatuto de severa disciplina, que lhes

BOMBEIROS

O 12.º aniversário dos Voluntários de Cuba

CUBA 16 — A benemérita corporação dos bombeiros voluntários desta vila alentejana celebrou festivamente o seu 12.º aniversário. Durante um beiberete oferecido na sede a diversas entidades, foi exaltada a acção humanitária da corporação, agora numa fase de renovação em que se procura dotá-la do material indispensável às suas actividades beneméritas.

Assembleia geral

CAMARATE, 16 — Efectua-se no dia 17 do corrente, às 21 horas, a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate, para tratar de diversos assuntos. Não havendo numero legal de sócios, á hora marcada, a assembleia funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

A DESORDEM

a bordo de um navio brasileiro

Foram enviados hoje, dos calabouços do Governo Civil ao Tribunal Marítimo, a que preside o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luis Santos Cardoso, os autores da desordem a bordo do navio mercante brasileiro «Loide-Haiti», atracado ao cais da doca do Poço do Bispo. São o estivador-geral José Pereira Tavares e o estivador António Pereira da Silva, mais conhecido pelo «Jacob», os quais desobedeceram a uma determinação do agente da Polícia Marítima sr. Labucha, quando se encontrava de serviço a bordo daquele navio. Contam ambos várias prisões nos respectivos cadastros.

Nos interrogatórios a que foram submetidos declararam não se lembrarem do que se havia passado, mas os investigadores esclareceram, com vários testemunhos, como as coisas se passaram.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho aos preços abaixo indicados:

EMIÇÃO «NORTE» — 5 % — 1937

Esc.: 2850 para os títulos ao portador e nominativos.

EMIÇÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1939

Esc.: 2250 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão): na Sede da Companhia

na Tesouraria da Companhia, no Porto

no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

no Banco Fonseca, Santos & Vianna

no Banco Lisboa & Açores

no Banco Pinto & Sothe Mayor

Para os títulos nominativos: na Sede da Companhia

na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ensine o que não aprenderam em pequenos. Pouco providos de espírito cívico, desarmados financeiramente, alguns negociantes dos produtos tradicionais da nossa exportação, têm-se mostrado incapazes de respeitar princípios essenciais: um acordo de preços mínimos e — quando Deus quer — a garantia de qualidades mínimas. Vendem o que podem a todo o preço, contanto que vendam depressa, porque não têm resistência para vender como devem. Com essa prática desacreitam a Nação e prejudicam-na na sua receita de divisas; chego a pensar se, para alguns, o exercício do comércio não é uma espécie de mendicância em alto nível.

Há que ser muito severo na repressão dos hábitos presentes, porque, com a tendência importadora que temos, não poderemos viver se não exercermos a exportação com requintes de técnica e de organização; e isso nos leva a reflectir se, para alguns artigos, não seremos forçados a canalizar através de muito poucos ou até uma só entidade, sob fiscalização do Estado, toda a exportação do sector, pelo menos enquanto não houver, em numero e idoneidade, organizações privadas às quais a tarefa possa ser entregue confiadamente.

Grande burburinho irá levantar este corte de liberdades, que a falta de nível médio tornou anárquicas — anarquia que fere dolorosamente o nosso sentimento de portugueses, quando verificamos a disciplina, voluntariamente aceite e respeitada, que floresce no comércio de tantos outros países, liberais, mas organizados.

O sr. ministro da Economia referiu-se a vários outros problemas e anomalias do nosso sistema económico, dizendo ser preciso «criar mais e mercadejar menos».

O discurso do novo Secretário de Estado

Por sua vez, o sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, depois de ter agradecido as referências do ministro, dirigiu-lhe palavras de saudação, assim como aos secretários de Estado da Indústria e da Agricultura, envolvendo nessas saudações todos os funcionários superiores.

E depois: — «Aproxima-se a formação de uma economia nacional no espaço português, emergente do espírito e da letra da Constituição e da evolução, da cooperação económica à escala europeia.

«Deste pressuposto vem que o comércio, devendo ser fiel auscultador dos gostos e preferências dos consumidores, sempre em evolução, e ureno, sempre desobstruído dos bens, vem que o comércio se tem de adaptar, pela elevação do nível da competência, da iniciativa e do esforço dos que regularmente o praticam, vem que o comércio se tem de adaptar á estrutura de um novo mercado nacional, fundamentalmente caracterizado por uma maior dimensão, por uma especialização cada vez mais vinculada das actividades produtivas e por novas forças e teores de concorrência.

«Depende, como se sabe, a nossa actividade económica nacional, em medida considerável, do comércio com o exterior — em relação ao rendimento nacional, atingem as importações os 25 por cento e as exportações cerca de 11 por cento.

«Ora o processo do desenvolvimento económico português, implicando necessariamente, nesta fase em que se encontra, um aumento das importações em equipamento, algumas matérias-primas e semiprodutos, exige dos exportadores o melhor das suas aptidões e dos seus esforços para se alcançar uma taxa de aumento das exportações que mais que compense o incremento das importações».

E a concluir:

«Ora a tarefa exige dos empresários e principalmente dos comerciantes uma capacidade de toda a ordem ainda maior para se poder enfrentar um mais amplo e evoluído mercado e uma mais viva competição.

«E vale a pena o esforço e não se pode regatear o sacrificio quando está em causa o engrandecimento de Portugal, e nem o cansaço e muito menos o desanimo prevalecem contra eles, quando se trabalha e luta com os olhos postos em Deus e na Pátria».

O novo secretário de Estado foi depois muito cumprimentado e felicitado por todos os presentes.

Balão gigante para experiências de comunicações

CABO CANAVERAL, 16 — A N. A. S. A. fixou para quarta-feira, entre as 9 e as 11 horas (T. M. G.), uma tentativa de lançamento de um balão gigante de plástico, a cerca de 1600 quilómetros sobre o Atlântico.

A operação, designada por «big shot» (grande golpe), será, na realidade, uma experiência com as novas técnicas de lançamento de um satélite do tipo «Echov».

Um foguetão «Thor» transportará o balão, cuidadosamente dobrado, a atingir a altitude de 370 quilómetros, o balão começará a encher-se e a sua aceleração elevá-lo-á a altitude de 1250 quilómetros, andará sem governo algum. Instantes, antes de voltar a mergulhar na atmosfera terrestre, onde será reduzido a cinzas, vinte minutos mais tarde, a cerca de 930 quilómetros do ponto de partida.

Em 15 de Janeiro passado, malograra-se uma tentativa semelhante, tendo-se despedaçado o balão dois segundos após o enchimento.

Se resultar, a experiência marcará o início dos preparativos de lançamento de um balão idêntico, que se chamará «Echov II» e servirá, graças á sua superfície coberta de alumínio, para reflectir para a Terra os sinais de rádio e de televisão que lhe forem enviados do solo. — (France Presse).

O ESPÓLIO

dos componentes das forças armadas

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» determina que «os bens que constituam o espólio dos elementos das forças armadas que sacrificaram a vida em defesa da Pátria, quando sujeitos á acção aduaneira serão isentos de pagamento de direitos e demais imposições do despacho».

TAVIRA

DESPEDE-SE DE SOLDADOS que partem para o Ultramar

TAVIRA, 16 — Esta noite, na Praça da Republica, é prestada uma grande manifestação ao contingente que parte para o Ultramar.

Na manifestação participa a população local em peso, o presidente da Câmara, funcionários civis e militares. Prepara-se uma grande manifestação que será, ao mesmo tempo, uma enorme demonstração de patriotismo.

LANCES LIVRES

Foi bastante produtiva a presença dos dois delegados portugueses no Congresso da F. I. B. A., que se realizou, há dias, na Alemanha, e que tinha por objectivo principal ratificar os acordos feitos por diversas Federações. Do lado lusitano, os problemas que mais interessavam — campanha internacional para dar vida ao «Grupo das Quinas» e «Taça dos Campeões Europeus» — foram analisados com elevação. Os relatórios dos dois delegados vão ser presentes ás entidades competentes.

Como se sabe, a «Taça dos Campeões Europeus» disputa-se, esta temporada, em novos moldes, o que traz benefícios para a modalidade e, sobretudo, para o representante português — o Benfica.

De 24 a 30 do corrente, realizam-se, em Tournhout (Bélgica) os campeonatos da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico (F. I. S. E. C.). Os portugueses já estarão representados com uma equipa de basquetebol, como o têm feito nos anos anteriores. O conhecido jogador do Algués e D. F. Carlos Gonçalves, aluno do I. N. E. F., que foi nomeado orientador técnico da equipa, tem á sua frente árdua tarefa. É curioso registar que da futura equipa fazem parte alguns jovens jogadores, que alinham em clubes de Lisboa, Porto e Coimbra. A representação foi entregue aos cuidados dos dirigentes, da M. P.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

OS ARDINAS DOS VÁRIOS PAÍSES

O leitor, que de manhã cedo está ainda na cama, não faz uma pequena ideia dos labores de uma das mais simpáticas profissões dos que trabalham na actividade intensa dos jornais.

Junto da impressão, quando o Sol começa a romper, inicia a fadiga o ardina que galga escadas, sobe ruas e travessas, apregoa os periódicos sempre com bom humor e energia.

Em Lisboa, o ardina começa cedo a ronda da cidade. Ás seis da manhã, já ele está ansioso por começar a distribuir, em todos os cantos da capital, as notícias fresquinhas que as agências e os «reporters» despejaram, durante a noite, sobre as mesas da redacção.

Em Madrid, segundo estatísticas feitas há uns trinta anos, havia 6000 vendedores de jornais. É apreciável! Da classe dos vendedores ambulantes, eles são os mais castiços. De ganga, alpargatas, um sorriso nos lábios, palmilham as «calles» no desejo de um bom negócio.

Mais de metade não tem idade superior a quinze anos e há-os até de oito. Na capital espanhola luta-se pela vida em qualquer idade. Por outro lado a percentagem das mulheres que vendem jornais é cada vez maior. Madrid, á data da estatística onde colhemos estas informações, tinha a população que hoje tem Lisboa. Vendiam-se, então, quarenta diários e havia, quem vendesse milhares de exemplares diariamente.

Foi ali muito falada e comentada a popularidade conseguida por um rapazinho de dez anos, de alcunha «ampa», que fazia a sua venda junto do Café Colonial.

Uma tarde o rei de Espanha teve precisão de falar a um jornalista que costumava frequentar esse café, onde passava a gente dos periódicos.

Pediui uma chamada telefónica O «Zampa», que estava perto, foi ao aparelho e ficou admirado quando do outro lado do fio ouviu dizer: — «Daqui fala El-Rei!».

O rapaz não quiz acreditar e fez repetir a frase três vezes. A seguir, com ar galhofeiro, respondeu: «Erres el-rey? Je ás calão!».

O monarca riu-se e mandou um secretário ao café para lhe enviassem o rapaz que atendeu o telefonema. Logo se soube que foi o «Zampa». Este tremendo como varas verdes, lá foi ao Palácio do Oriente.

Ao ver o rei, fez-se de mil cores. Mas Afonso XIII, bem humorado.

Disse-lhe: «Não te assustes, mandei-te chamar porque te achei graça. E a prova que não me zanguei, é esta!» E tirou da algibeira uma nota de cem pesetas e deu-lha.

No dia seguinte Madrid inteira conhecia este episódio que popularizou o ardina.

Os ardinas de Paris

Em Paris, o ardina tem-se civilizado. Só vive nas imediações dos «boulevards». Vêem-se poucos garotos. Apenas há mulheres que de largo chapéol fazem o seu negócio. Algumas, são já bastante velhas.

Entre as ardinas parisienses havia uma conhecida por «La Rose illustrée».

A data desta ronda jornalística, «La Rose» já tinha os seus cinquenta anos.

Quando tinha quinze, fresca e formosa, uma casa editora tornou-a conhecida como modelo dos seus postais. A «Rose» popularizou-se. Ultimamente, parava em Montmartre.

Havia dias em que vendia 3 a 4 mil jornais...

Tinha filhos a estudar e possuía uma pequena casinha nos arredores da capital francesa.

Quando alguém a olhava, recordando a «Rose» que no princípio do século fora uma linda rapariga ela tirava um postal da mala e mostrava o lisonjeado.

Os vendedores de jornais de Londres, também são curiosos. Não há rapazes no negócio. Cada vendedor tem a sua clientela. E raro é o jornal londrino que não ofereça vantagens aos seus leitores. O «Daily Mail» oferecia apólices de seguro e o «Daily Mirror» distribuía canetas, etc.

Um ardina que chegou a milionário

Foi na América como não podia deixar de ser. O fundador do importante periódico «Chicago Tribune» começou a sua vida como ardina.

Havia uma luta entre dois jornais ambicionando cada um deles, vencer o outro em tiragem. O ardina, ainda garoto teve um estratagemma que originou para um dos jornais em luta uma enorme procura.

O director do jornal teve conhecimento do caso e chamou o ardina oferecendo-lhe um lugar nos escritórios, o que ele aceitou com satisfação. Dentro em pouco tempo estava em chefe de redacção.

Com os conhecimentos que adquirira veio-lhe a ideia de fundar um jornal. Assim fez e enriqueceu. Nunc se orgulhou como em geral os americanos fazem. Sempre ajudou aos seus modestos princípios.

Os ardinas lisboetas são especialmente trabalhadores e honrados. Nunca fogem com o troco do dinheiro que o freguês lhe deu.

Têm um calão especial, uma atraente simpatia e uma cara alegre com que muitas vezes disfarçam as suas necessidades.

L. R.

O 38.º ANIVERSÁRIO

da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

Comemorando o 38.º aniversário da sua fundação, a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, promove, no próximo dia 26, uma sessão solene a que presidirá o Chefe do Estado, assistindo o ministro do Interior e outras altas individualidades.

Para tomar conhecimento do programa comemorativo, os representantes da Imprensa, são hoje, pelas 18 e 30 recebidos pela direcção daquela colectividade.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Morão Correia de Moraes

COVILHA 16 — Realizou-se, com grande acompanhamento e larga representação dos dirigentes e corpo activo dos Bombeiros Voluntários, o funeral do sr. José Morão Correia de Moraes, que foi esforçado componente da benemérita corporação.

Contava 33 anos, exercia a profissão de carpinteiro, era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Matos de Moraes e pai da menina Maria Otília Matos de Moraes.

Pessoa muito estimada, a sua morte causou sentido pesar.

Cinema

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Tarzan, o magnífico» e «Os cinco reis» (12 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — As 21 e 30: «A diligência fantasma» e «Abbott e Costello e os fantasmas» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos); *Cine-Explanada* — As 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 8 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria Tipografia BARROS

(Continuação da 1.ª página)

delegados de poderosos interesses que nunca deixaram de mexer os cordelinhos da subversão enquanto se representou o drama argelino, e deles se serviram até ao seu deslecho. É, porém, prematuro aventar até onde irão essas conversações.

Em certos meios da Argélia dão a entender que se conseguiram garantias complementares dos acordos de Evian e que, graças a elas, os franceses da Argélia podem estar seguros de ficar com as suas terras, os seus dividendos e os seus empregos. Nada disto é exacto, pois, os acordos de Evian representam o máximo que podia conseguir-se e a sua execução integral, no ponto a que havíamos chegado, deve ser saudada como um êxito inesperado. O futuro Governo argelino pode trocar o nosso auxílio económico e financeiro por uma política liberal que proteja os franceses da Argélia, únicos em condições de lhe dar a contribuição de capitais, trabalho e técnica de que ela precisa. Mas não pode renunciar às reformas de estrutura de que depende a sua própria sobrevivência: a reforma agrária e a reforma da administração, as quais correspondem à consolidação de qualquer nova situação política.

A população muçulmana da Argélia sabe bem que um homem como Susini, que negociou com os seus representantes antes do referendo, pode ordenar o termo dos assassinatos, dos incêndios e das pilhagens da

Casbah, mas que os seus verdadeiros sentimentos e a sua concepção das relações entre as duas comunidades argelinas, segundo as suas próprias palavras no diálogo com Mostefai resultam da crença que tem «no valor das técnicas alemãs». Ben Bella, antes de partir para Trípoli, denunciou o perigo da reabilitação dos ultras, acrescentando que esta seria a negação da revolução argelina.

Não devemos esquecer que a história da Argélia nova começa agora. O G. P. R. A. tem sido objecto de fortes pressões dos extremistas, os quais contam com uma decisiva maioria no Conselho Nacional da Revolução. Após sete anos de uma guerra atroz, a desconfiança subsiste no coração dos que foram atingidos pelas violências dos últimos meses. Em 1958 tentaram ludibriar-nos com a «fraternização de franceses e muçulmanos». Pedimos agora que não reincidam em mentiras identicas, falando-nos de uma reconciliação instantânea e milagrosa. Há feridas abertas que levarão tempo a fechar. Para favorecer a cicatrização há que trabalhar muito e com persistência.

Máquina fotográfica

ROYLLY

Tirada na missa campal no Estoril. Casas de Penhores de especialidade. Dão alvissaras a quem entregar. Telefone 31122.

Nessa tarefa estão empenhados homens corajosos e é de desejar que a sua influência na Argélia seja cada vez maior. Da metrópole há que os ajudar a vencer os obstáculos postos na sua frente. Para salvar o futuro e as possibilidades dos nossos compatriotas que preferiram ficar na Argélia, a França precisa de evitar tudo o que excite ou renove as desconfianças do passado, tornando mais difícil a cooperação das duas comunidades.

Ultrapassada a euforia da independência só há uma certeza: a de que o futuro se não construirá sobre equívocos ou compromissos. Ao pensar na metrópole outra certeza avulta: a de que as forças ocultas que, há muito, conspiram contra o interesse nacional, abandonaram a plataforma argelina para seguirem novos rumos. Os seus estados-maiores, comando, tropas e armas, foram transferidos para França, onde vão travar a luta para a conquista do Poder, usando outros «slogans» e recorrendo a outros pretextos. Os temas da sua propaganda variarão; os objectivos permanecem os mesmos. Se na Argélia a colaboração franco-argelina se desenrolar na ambiguidade, essas forças, que continuam a ser temíveis, explorarão os desaires para fazer recrudescer a subversão fascista na metrópole. Precisamos de estar vigilantes, mais do que nunca, apesar do optimismo gerado pelo referendo, pelos discursos do chefe do Estado e pelas férias em que todos pensam.

P. MENDES FRANCE

COIMBRA, 16 — As festas da Rainha Santa prosseguem com grande entusiasmo e assinalado êxito, no mesmo ambiente de invulgar animação e excepcional concorrência de forasteiros de todo o sio de Távira.

As filarmónicas continuam a percorrer as ruas, e nalguns pontos, designadamente no Parque Dr. Manuel Braga, sucedem-se os concertos pelas bandas de música.

Às 18 horas, disputa-se o «Circuito dos Ases», no qual tomam parte ciclistas dos clubes Benfica, Sporting, Sangalhos, Académico, «Os Águias» de Alpiarça, e Ginásio de Távira.

A companhia de teatro de Vasco Morgado dará, esta noite, naquele aprazível parque um espectáculo com a peça de Vasco de Mendonça Alves. «Meu amor é traíçoeiro», com Laura Alves na protagonista.

As festas terminam amanhã, com o espectáculo «Lisboa á noite», no referido parque, incluindo o programa um grupo folclórico do interior do Brasil e alguns dos melhores artistas da cena portuguesa.

Campanha mundial contra a fome

O sr. eng. agrónomo Silvério José Galvão Fernandes foi nomeado vogal do grupo de trabalho para a campanha mundial contra a fome, da comissão nacional F. A. O. em substituição do eng. agrónomo José Arriaga e Cunha.

ESPAÑA S. A. Compañía Nacional de Seguros

Resumo do Balanço Geral da Companhia em 31 de Dezembro de 1961

ACTIVO

Caixa	1.036.728,89
BANCOS	18.621.808,02
VALORES MOBILIARIOS	234.075.777,47
IMÓVEIS	111.177.804,27
EMPRÉSTIMOS HIPOTECARIOS	10.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES	46.476.245,18
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES	267.625,93
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS	2.932.850,70
PRÊMIOS EM COBRANÇA	9.664.424,81
RESSEGUROS ACEITES:	
Depósitos em poder dos Ressegurados ...	3.804.129,32
Saldos devedores dos Ressegurados	342.785,54
RESSEGUROS CEDIDOS:	
Reservas a cargo dos Resseguradores:	
Matemáticas	18.228.190,67
Riscos em curso	1.002.667,10
Sinistros por liquidar	947.278,00
DEVEDORES DIVERSOS	3.095.157,26
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA	2.045.483,90
FIANÇAS	6.561,52
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO	100,00
COMISSÕES DESCONTADAS	957.786,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO	145.000,00
PESETAS	465.528.404,58

PASSIVO

CAPITAL	5.000.000,00
RESERVAS PATRIMONIAIS	9.269.501,82
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS	386.553.818,08
PROVISÕES	26.598.035,19
RESSEGUROS CEDIDOS:	
Depósitos dos Resseguradores	19.230.857,77
Saldos credores dos Resseguradores ...	1.431.149,54
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS	2.366.692,21
CREDORES DIVERSOS	13.761.108,60
GANHOS E PERDAS	1.172.241,37
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO ...	145.000,00

PESETAS 465.528.404,58

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMÍLIA
A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

Agência Geral em Portugal

RUA GARRETT, 17-1.º — LISBOA

TELEFS. 325053 E 367147

Delegação no Porto

AV. DOS ALIADOS, 162-1.º — TELEF. 25303

Linha de SINTRA

UMA EXPOSIÇÃO

na Escola Industrial e Comercial de Sintra

No próximo dia 19, às 14 horas efectua-se, na Escola Industrial e Comercial de Sintra, a abertura de uma exposição dos trabalhos dos alunos do ciclo preparatório, que é subordinada ao tema: «Sintra e o seu concelho».

VERBENA

de Mem Martins

Prosegue animadamente, aos domingos, quartas e sábados, a pouca distância da estação da C. P., de A. Aguiar-Mem Martins, a verbena, promovida pelos hombeiros voluntários locais, com o objectivo de conseguir fundos para a compra de uma nova ambulância. Depois de amanhã, a partir das 21 horas

A ACTIVIDADE

da Casa de Portugal em Nova York

NOVA YORK, 18. — O turismo norte-americano em Portugal, este ano, registou dois êxitos — declarou o dr. Jorge Gonçalves Dias, rector dos Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Nova York.

Durante o mês de Maio, disse — visitaram Portugal 5921 norte-americanos e 21024 durante os primeiros cinco meses de 1962, em comparação com 4300 e 19.507, respectivamente, em 1961.

A Casa de Portugal também estabeleceu novo êxito nas respostas aos pedidos individuais de informação acerca de Portugal durante o período de Janeiro a Maio deste ano. Segundo o dr. Gonçalves Dias, respondeu-se, pelo correio a mais de 6450 consultas, e, pelo telefone a cerca de 1500, tendo a Casa de Portugal sido visitada por 3015 prováveis turistas, em busca de informações — (A. N. I.).

será a «3.ª grande noite do Twist», expondo-se Jacinto Lopes e os seus gauchos, e havendo numerosos atractivos.

A FILARMÓNICA

DE PERO PINHEIRO

vai participar num concurso internacional

A Filarmónica de Pero Pinheiro parte no próximo dia 21 para a Holanda, onde vai participar num concurso internacional de bandas civis, com a presença das melhores bandas de música do continente europeu. O maestro sr. António Gonçalves ege esta Filarmónica há 4 anos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Tóto e a doce vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campus* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cuabé* — R. António Sardinha, Lote 3, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Conto de domingo

O conto que publicámos ontem, «Horoscopo de um Herói», é da autoria de António Jos Santos que no seu livro «Três pães e uma consciência», além de outras produções literárias revelou os seus méritos de contista vibrátil, penetrante e emotivo.

VISITOU A COVILHÃ

o chefe do distrito

COVILHÃ, 16. — O chefe do distrito, sr. dr. Simplicio Barreto Magro, visitou esta cidade e presidiu à inauguração da tradicional Feira de São Tiago e da Feira Popular, organizadas pelo S. C. da Covilhã.

Recebiu na Camara Municipal, na presença das autoridades e diversas individualidades do distrito, ali foi saudado pelo respectivo presidente sr. dr. José Ranito Baltasar, agradecendo-lhe num entusiástico discurso.

Depois de visitados os vários «stands» das feiras, cuja abertura foi anunciada pelo desfile, através da cidade, da filarmónica local, de «zes-pereiras» e «cabecudos», foi servido um aperitivo, usando da palavra o presidente da direcção do Sporting Clube da Covilhã, sr. dr. José Calheiros.

3600 CONTOS PARA OS TRIUNFADORES DA VOLTA À FRANÇA

PARIS, 16. — Os vencedores do «tour» de França recebem um total de 600 000 novos francos (aproximadamente 3600 contos), mais 50 000 francos do que o ano passado.

Jacques Anquetil recebe 20 000 francos (120 contos) pelo seu primeiro lugar na classificação geral, soma que, aliás, terá de dividir pelo seu companheiro de equipa. Além disso, recebe um automóvel.

Os outros 49 classificados obtêm ao todo 302 500 novos francos (cerca de 1815 contos) de prémios, o mais pequeno dos quais é de 250 francos (1500 escudos).

Aos melhores 25 em cada etapa são atribuídos prémios desde 20 a

Os melhores pugilistas actualmente em actividade

PROVIDENCE (Estados Unidos). 16. — A Associação Nacional de Boxe dos Estados Unidos publicou a seguinte tabela de classificação dos dez primeiros pugilistas do Mundo nas diversas categorias:

«Pesados»: Campeão — Floyd Patterson; 1. — Sonny Liston; 2. — Eddie Macnen; 3. — Zora Foley; 4. — Ingemar Johansson; 5. — Cleveland Williams; 6. — Archie Moore; 7. — Henry Cooper; 8. — Bob Cleroux; 9. — Alejandro Lavorante; 10. — Cassius Clay.

«Meios-pesados»: Campeão — Harold Johnson; 1. — Eddie Cotton; 2. — Eric Shoenpner; 3. — Doug Jones; 4. — Willie Pastrano; 5. — Giulio Rinaldi; 6. — Mauro Mina; 7. — Gustav Scholz; 8. — Chic Calderwood; 9. — Bobo Olson; 10. — Von Clay.

«Médios»: Campeão — Gene Fulmer; 1. — Dick Tiger; 2. — Paul Penner; 3. — Terry Downes; 4. — Joe

Giardello; 5. — Joey Giambra; 6. — Denny Moyer; 7. — Florentino Fernandez; 8. — Ted Wright; 9. — Hank Casey; 10. — Johnny McCormack.

«Meios-médios»: Campeão — Emile Griffith; 1. — Ralph Dupas; 2. — Luiz Rodriguez; 3. — Curtis Cokes; 4. — Jorge Fernandez; 5. — Brian Curvis; 6. — Dick Turner; 7. — Bob Fomire; 8. — Bruno Visintin; 9. — Guy Sumlin; 10. — Garland Randall.

«Meios-médios-ligeiros»: Campeão — Duilio Loi; 1. — Eddie Perkins; 2. — Johnny Gonsalves; 3. — Joe Stabile; 4. — Xigemasa Kawamaki; 5. — Ben Medina; 6. — Bunny Grant; 7. — Lou Molina; 8. — Roberto Cruz; 9. — Sid Prior; 10. — Jorge Sacoman.

«Leves»: Campeão — Carlos Ortiz; 1. — Carlos Hernandez; 2. — Doug Vaillant; 3. — Joe Bown; 4. — Pualie Armstead; 5. — Dave Charnley; 6. — Alfredo Urbina; 7. — Kenney Lane; 8. — Bert Somodio; 9. — Paolo Rosi; 10. — Sebastião Nascimento.

«Leves-ligeiros»: Campeão — Flash Elorde; 1. — Auburn Copeland; 2. — Teruo Kosaka; 3. — Art Persley; 4. — Solomon Boysaw; 5. — José Luiz Cruz; 6. — Mel Middletown; 7. — Rodolfo Marshall; 8. — Oscar Reyes; 9. — Tommy Tibbs; 10. — Paddy Rea.

«Meios-leves»: Campeão — Davey Moore; 1. — Sugar Ramos; 2. — Rafiu King; 3. — Kasuo Takayama; 4. — Howard Winstone; 5. — Jet Bally; 6. — Harold Gomes; 7. — Danny Valdez; 8. — Harman Duncan; 9. — Lalo Guerrero; 10. — Veerand Charer-maung.

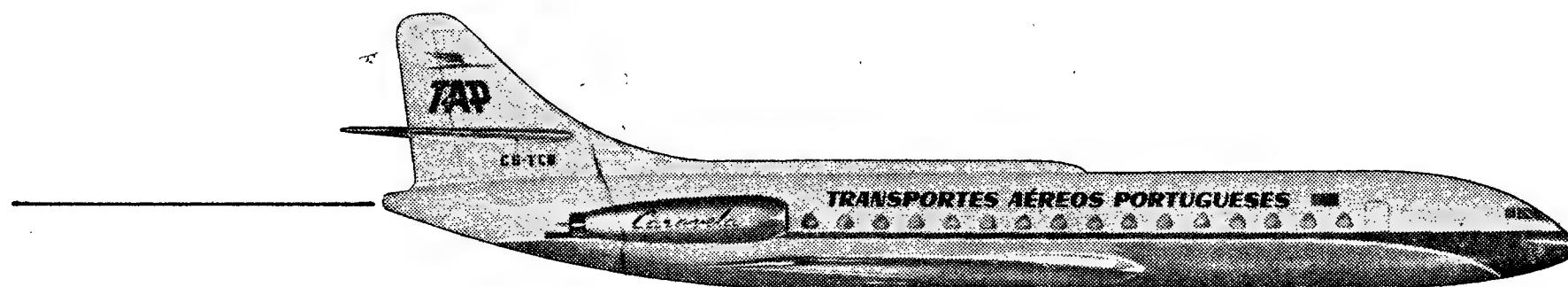
«Levíssimos»: Campeão — Elder Jofre; 1. — José Medel; 2. — Herman Marquez; 3. — Isael Laguna; 4. — Mundo Esparza; 5. — Alphonse Hallimi; 6. — Johnny Caldwell; 7. — Piero Rolicucklim; 8. — Manny Elias; 9. — Baby Luis; 10. — Katsutoxi Aoki.

«Mínimos»: Campeão — Pone King-petch; 1. — Sadao Yacita; 2. — Pascual Perez; 3. — Ramon Arias; 4. — Salvatore Burrundi; 5. — Horacio Acavallo; 6. — Mimun Ben Ali; 7. — Kyo Noguchi; 8. — Ray Perez; 9. — Bernardo Caraballo; 10. — Chucho Hernandez. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

tem o prazer de anunciar que chega hoje, às 18 horas, ao Aeroporto de Lisboa, vindo de Paris, o seu primeiro avião de jacto

Caravela VI-R

Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela

CONSUL

Capri



inigualável...

Motor de 4 cilindros—caixa de 4 velocidades
Travões de disco—suspensão Mac Pherson
Assentos individuais—amplo espaço para bagagens

a linha CONSUL apresenta também os modelos 315 de 2 e 4 portas

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

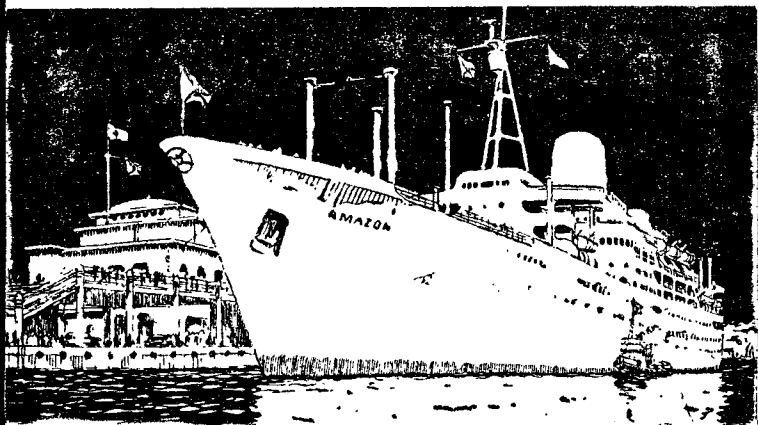


EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA.
AUTO-BOAVISTA, LDA.
AUTO-RALI, LIMITADA

Rua Alexandre Herculano, 6-A
Rua de Boavista, 81-B
Avenida Almirante Reis, 130-A

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Julho 19
DRINA — Julho 24
AMAZON — Agosto 16
ARAGON — Setembro 6

* Só escala Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

Para: LONDRES

AMAZON — Julho 22
ARAGON — Agosto 12
ARLANZA — Setembro 3

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA
GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa 47 — Tel. 32322 e 35331 (5 linhas)
Para navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C. Lda
Av. 24 de Junho 1-1 — Tel. 31581 (10 linhas)

LIVROS NOVOS

«A ANÁLISE INTERINDUSTRIAL E A POLÍTICA ECONÓMICA»

pelo dr. João Cruzeiro

Na sequência dos seus *Cadernos de Desenvolvimento Industrial* foi agora editado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial mais um volume de actualíssimo estudo de problemas económicos. Subscreve-o o economista dr. João Cruzeiro e intitula-se «A análise interindustrial e a política económica». Sendo o 4.º trabalho original da série que o Instituto tem trazido a público desde há menos de um ano, representa-se nele a continuidade de um esforço de investigação, ao mesmo tempo doutrinal e pragmática, científica e aplicada, que reveste para os destinos do País um interesse inquestionável.

Como acentua o director daquele organismo oficial, eng.º António de Magalhães Ramalho, na clarividente nota de apresentação da obra, está-se ainda muito longe de dispor em Portugal de todos os elementos de ordem doutrinal, informativa e funcional exigidos pela elaboração e «controlo» de um plano de desenvolvimento económico concebido segundo as modernas técnicas. O Instituto está empenhado a fundo em preencher essa lacuna. E o trabalho do dr. João Cruzeiro é já um testemunho de acção positiva cujos benefícios não de consagrarem-se mais expressiva e fecundamente na sua continuidade.

Estuda o autor as origens da análise interindustrial, o modelo básico «input-output», os quadros de relações interindustriais, as aplicações da referida análise e as projecções económicas globais. A utilização do método descrito e comentado, como na própria obra se demonstra, permite observar em que medida os mecanismos reais de produção e repartição da riqueza colidem ou não com a estrutura e níveis da procura, socialmente desejáveis e fisicamente viáveis. Na sua estrutura e, no seu espírito, o volume é um testemunho valioso dos novos rumos que a cultura económica portuguesa está a tomar. E é testemunho, também, da formação diligente que está a operar-se de jovens especialistas habilitados para as tarefas fundamentais da renovação do País.

Nesse sentido está a trabalhar meritariamente o Instituto Nacional

de Investigação Industrial, sob a orientação prestigiosa do eng.º A. Magalhães Ramalho e em cooperação promitente com o Centro de Estudos de Estatística Económica e o Centro de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa.

«CANCIONEIRO INFANTIL»

por E. Cabreira, O. Cabral e G. Ottolini

É um interessante álbum, em que se incluem 100 desenhos para colorir e outras tantas melodias para cantar e temas para redigir, o que se apresenta neste volumezinho publicado pela *Porto Editora*. A música das canções incluídas é de Estefania Cabreira, a letra de Oliveira Cabral e as ilustrações de Guida Ottolini. O livro tem interesse pedagógico notável, no seu sentido artístico, cultural e prático de criteriosa inspiração.

ESTUDO DA BIOGRAFIA E OBRA CIENTÍFICA

de Salomon Rosenblum

Especialista qualificado da investigação física moderna, com provas dadas em altas instituições estrangeiras da especialidade, o dr. José Sant'Ana Dionísio acaba de consagrar a Salomon Rosenblum um estudo biográfico e de apreciação da obra científica com alto significado para os estudiosos daquele ramo. Nele se documenta e aprecia a trajectória criadora do grande cientista, desde o início dos seus trabalhos, em Lund, na Suécia, até à fase final em Londres e Paris, nos últimos anos.

A obra de Rosenblum, á luz da análise realizada por J. Sant'Ana Dionísio, caracteriza-se por se referir quase exclusivamente ao estudo da radiação Alfa (estudos e técnicas de espectrografia) e problemas conexos (electrões de conversão interna). Graças ao aperfeiçoamento permanente dos métodos da espectroscopia Alfa—para cujo progresso Salomon Rosenblum deu uma contribuição notável—os dados sobre os níveis dos núcleos pesados obtidos pela espectroscopia Alfa são muito precisos. Este facto permite-nos prever que a espectroscopia Alfa ajudará a desvendar novos segredos da estrutura nuclear.

É em torno destes actualíssimos problemas científicos que J. Sant'Ana Dionísio desenvolve o seu notável estudo biográfico e crítico.

«A LUTA DO ULTRAMAR»

pelo dr. Antero de Seabra

O 3.º tomo desta série de trabalhos que o próprio autor qualifica de «enciclopédicos» é consagrado a Moçambique. Informação sobre história e factos recentes da Província é largamente compilada no volume, a que não falta numerosa documentação gráfica e que é publicada pela *Livraria Franco*, de Lisboa.

«AS PARTICULAS FUNDAMENTAIS DA MATÉRIA»

por R. Semon

Integra-se este notável livrinho de divulgação científica actualíssima na série enciclopédica «Diagramas», que a editorial *Estudios Cor* está a publicar com relevante interesse cultural. Analisa-se no volume a evolução das ideias acerca da matéria, as estruturas moleculares, o conceito de temperatura, as dimensões dos átomos, o problema das forças nucleares e outros temas de alto significado científico. A tradução, modelar, é de José Julio Andrade dos Santos.

«O MONTA-CARGAS»

de Harold Pinter

Edições Tempo, que estão a desenvolver uma obra valiosa de divulgação de cultura e arte literária, lançaram o seu terceiro caderno cultural, constituído pela famosa peça «O Monta-Cargas», de Harold Pinter, em excelente tradução de Luís Sttau Monteiro.

Esta peça, agora dada a conhecer ao nosso público, é uma das mais interessantes e representativas de um dos maiores nomes da moderna dramaturgia inglesa. Na série de Teatro das Edições TEMPO, a cargo de Luís de Sttau Monteiro, serão publicados, a seguir, «Fedra», de Unamuno, e «Fim de Partida», de Samuel Beckett.

Integrados na série de Poesia, estão prestes a aparecer poemas do grande poeta norte-americano Carl Sandburg, seleccionados e traduzidos por Alexandre O'Neill.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telet. 31 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prot. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas

Boletim do Dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Julho de 1932, publicava: «Os comerciantes de Angola remissos na Metrópole dirigiram ao ministro interino das Colónias, sr. dr. Manuel Rodrigues, um pedido de cujo deferimento depende a solução de um problema económico importantíssimo. «Trata-se da concessão de um prazo para pagamento voluntário das cambiais em atraso, sem qualquer penalidade, concessão essa sem a qual será impossível salvar da liquidação forçada muitas empresas de Angola e, consequentemente, impedir que importantes propriedades passem da posse dos portugueses para a dos estrangeiros».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17 horas: Fados, transmitidos da Nau Catrineta; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra de Franz Weber; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 1.º episódio da adaptação do romance de Camilo Castelo Branco, «Lágrimas Abençoadas», por Odette de Saint-Maurice; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovite não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. As 19: Canta o soprano Leonie Ryssanek; 19 e 30: «Sinfonia n.º 28, em dó, K 200», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 22: Obras-primas da música francesa: «Poème des Montagnes», de V. d'Indy; «Dances, op. 50», de V. d'Indy; 20 e 51: «Toccata e fuga em ré menor, de Bach; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Albert Beaucamp: «Sinfonia em ré menor», de César Franck; 22 e 11: Três sonatas de Scarlatti; 22 e 20: «El Retable de Maese Pedro», de Falla; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: «Gaudeamus Igitur», anúncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Tribuna desportiva; 18 e 20: A poesia moderna contemporânea norte-americana; 18 e 30: Canções portuguesas; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 10: «Onze da Ciência Começa», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: «Os menestres de Lisboa», concerto com

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.ª Dir. — Telef. 59238.

Orçamentos grátis

obras de Stölzel, Telemann e Adam Jarzebski; realização de Pedro Martins; 20 e 55: «As Fronteiras do Destino», episódio de um programa novo apresentado por Pedro Moutinho; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Programa Goodyear», episódio da série «Desafio ao Homem»; 22 e 35: «Canções na Feira», programa de variedades, transmitido da Feira Popular, com Margarida Amaral, Mariete Pessanha, Plínio Sérgio, Roberto Rogai, Carlos Veríssimo e Jorge Machado e o seu conjunto; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 5: «Aventura de Eva», com Eva Todor; realização de Fernando Frazão; 23 e 30: Telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR
Dia 16 — As 3 e 22 (3,72 m); 15 e 47 (3,96 m).
Dia 17 — As 4 e 2 (3,85 m); 16 e 30 (4,11 m).
Dia 18 — As 4 e 50 (3,93 m); 17 e 8 (4,19 m).

BAIXA-MAR
Dia 16 — As 9 horas (0,97 m); 21 e 30 (0,88 m).
Dia 17 — As 9 e 47 (0,84 m); 22 e 15 (0,75 m).
Dia 18 — As 10 e 27 (0,77 m); 22 e 58 (0,68 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
MONUMENTAL — «Um rei em Nova York»

POLITEAMA — «A grande façanha»
CONDES — «A volta de Callaghan»
AVIS — «O mistério de Angkor»
ROMA — «Marina»
RESTELO — «Furacão de salas»
PROMOTORA — «Watusi, o gigante africano»
ESPL. PORTUGALIA — «Intriga internacional»
JARDIM CINEMA — «Konga»
PAVILHÃO PORTUGUES — «Hércules»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 18 e 30 e às 21 e 45 — «A ferida luminosa»

CINEMAS

TIVOLI — «Um marciano em Paris»
S. JORGE — «Um crime no metropolitano»
S. LUIZ — «O Mundo é um manicómio»
IMPERIO — «Os sonhos morrem ao amanhecer»
EDEN — «Os amores da Messalina»
ALVALADE — «O Mundo é um manicómio»
ODEON — «C que te deu essa mulher»
COLISEU — «Carmen a de Triana»
CHIADO TERRASSE — «Marabunta»
ROYAL — «Os assassinos estavam de volta»
SALÃO LISBOA — «Crepusculo vermelho»
OLIMPIA — «Sem olhar para trás»
ARCO-IRIS — «Rasputine e a imperatriz»
CAPITÓLIO — «A ingénua e o solteirão»
IDEAL — «Os inadaptados»

TURNOS

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quatéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) * Triarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 9 (712303)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B & Av. N. João de Deus (724941) * Oulida, Av. João XXI, 13-A (72848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental R. Arroios, 21 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam. do Pequeno 38-B-C (770776) * Cusmas, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Zira, R. J. lote 48 (388172)
BAIRRO DAS COLONIAS — Colónias, R. Forno de Fijolo, 40 (841122)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 51 (842152)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067)
BELEM — Remissão, R. dos Jerónimos, 14 (631699)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Últimas	Efec.
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	—	660\$00	91\$00
Cons. 3 % T 10 ...	—	—	700\$00	500\$00
Cons. 1 1/2 % T 10 ...	—	—	815\$00	950\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00	42\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.012\$00	—	57\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.012\$00	—	455\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.012\$00	—	330\$00
Ext. 1.ª série ...	1.060\$00	1.050\$00	1.070\$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.110\$00	1.140\$00	—
Ext. 2.ª série ...	—	—	—	670\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	—
Ext. 3.ª série ...	—	—	—	35\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.338\$00	—	310\$00
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	218\$00	—	—
Obrigações				
Agua. Lisboa 5 % ...	—	490\$00	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	103\$50	103\$00	—	—
Ag. Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—	—
Ag. Elect. 4 % ...	—	86\$00	—	—
Ag. Elect. 4 1/2 % ...	98\$50	98\$50	99\$00	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	86\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	98\$50	98\$50	99\$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—	—
H. E. do Douro ...	970\$00	—	975\$00	—
H. E. S. Estrela 5 % ...	—	985\$00	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	995\$00	1.001\$00	—
Metropolitano ...	—	943\$00	—	—
Ações				
Alentejo ...	—	—	—	—
Angola ...	—	—	—	—
Espírito Santo ...	—	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	—	—
Portugal ...	—	1.950\$00	2.020\$00	—
Ultramarino ...	1.120\$00	1.120\$00	—	—
Agricultura ...	—	45\$00	—	—
Seguros				
Fidelidade ...	—	—	—	—
Mundial ...	280\$00	280\$00	282\$00	—
Sagres ...	—	—	—	—
Tagus ...	—	—	—	—
Soberana ...	—	1.500\$00	1.700\$00	—
Últimas				
Ag. Casseque ...	—	565\$00	580\$00	—
Ag. das Neves ...	—	—	—	—
Ag. Colonial ...	—	145\$00	—	—
Acucar de Angola ...	—	660\$00	690\$00	—
Boror ...	—	100\$00	120\$00	—
Abinda ...	—	—	40\$00	—
Adá ...	—	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Nota:		
África do Sul ...	88\$25	89\$50
Alemanha ...	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina ...	\$18	\$24
Austria ...	\$10	\$15
Bélgica ...	\$56.5	\$58.5
Brasil ...	\$05.7	\$07.2
Canadá ...	26\$10	26\$60
Congo ...	—	\$15
Dinamarca ...	4\$05	4\$25
Espanha ...	\$47.5	\$48.5
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda ...	7\$85	8\$10
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04.55	\$04.7
Marrocos ...	4\$80	\$510
Noruega ...	3\$90	4\$10
Suécia ...	5\$40	5\$70
Suíça ...	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino ...	32\$50	33\$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.
Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA TELEF. 321273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Zenel, Rua A. 182 Bairro da Liberdade (651840)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181)
ONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Onde de Redondo, 58-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Dominos Jarro, 38-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal R. Actor Taborda, 5-7 (4158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António & Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823)

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942)
MADRAGAÇA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
PALHAVA — Aouiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUCOS — Oriental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B (843880)

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)

S. PAULO — Central R. de S. Paulo, 108 (329389)

PUBLICAÇÕES

GUIAS DE CAMIONAGEM E DE CAMINHO DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este já com os horários de Verão que entraram em vigor. Nesta época do ano, em que grande parte da população se desloca para as praias e termas, estes dois guias são de grande utilidade pela exactidão e fácil consulta.

A casa editora, Tipografia Aliança, Ld., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, facilita a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» mediante o envio de 2\$50, em selos, para expediente e porte.

«THE POCKET GUIDE OF LISBON»

Da «Protur» — Publicidade e Propaganda Turística — recebemos a primeira edição do seu excelente guia turístico «The Pocket Guide of Lisbon», de características inéditas e de magnífica apresentação gráfica.

A publicação, editada por ora só em língua inglesa, vai sair trimestralmente e será distribuída pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (S. N. I.) e por todas as companhias de transporte, aéreas, marítimas e terrestres, no estrangeiro e em Portugal. Mas aquela sociedade editora pensa em efectuar, em breve, se tiver o necessário apoio de diversas entidades, edições nas línguas espanhola, francesa e alemã, e melhorar continuamente o aspecto gráfico e artístico de tal guia de algebeira.

RELAÇÕES FEPROVIARIAS

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBERIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins os comboios correios n.ºs 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) às 23-25 e 23-50 respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios com destino às linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

O E. L. N. esforça-se por tentar a conciliação entre as facções argelinas

ARGEL, 16. — A situação na Argélia não registou qualquer evolução sensível neste fim de semana. Argel e Oran mantêm as posições tomadas e as únicas iniciativas em prol de uma tentativa de entendimento provêm do Exército de Libertação Nacional.

A reunião do conselho das «Willayas» é considerado iminente. Em Argel, espera-se que dentro de dois ou três dias poderá haver conhecimento de uma solução preconizada por aquele conselho. Em Tlemcen, onde se organiza o campo de Ben Bella, nota-se igual esperança, embora se considere que há que ir mais longe; com efeito Ben Bella declarou que não transige quanto ao seu «requerimento fundamental» relativo à criação de um directório político do partido, em conformidade com o voto expresso na última reunião do C. N. R. A. Por outro lado, Boumenjel, o informador da fracção benbellista, considera um perigo na altura em que as tropas armadas das duas tendências estão em contacto aqui e ali, manter o estado de tensão criado pelo comportamento ilegal dos dirigentes de Argel.

LANÇADO UM APELO PARA A REUNIÃO DE UM «CONGRESSO POPULAR»

Yazid, ministro da Informação do G. P. R. A. deu, por sua vez, a entender a possibilidade daquele Governo se reunir no termo do conselho das «Willayas» que elaboraria a agenda desta reunião, a fim de que os debates do Parlamento da F. L. N. abranjam as questões precisas que estão na origem do conflito. Mas os verdadeiros problemas da hora — salientou Yazid — são de ordem económica e social.

Ben Bella, convencido de que os chefes das «Willayas» se mostrarão favoráveis às suas teses, denunciou veementemente o «trabalho fraccional» de certos dirigentes da federação F. L. N. de França, federação esta que qualificou de «máquina policial que serve fins».

A CONFERÊNCIA

para o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

delegado permanente dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson, que se encontra em Genebra participando nas reuniões do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

O ministro dos Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko, deve chegar a Genebra dentro de dias, segundo anunciam fontes autorizadas.

As negociações agora reiniciadas baseiam-se num plano de compromisso proposto pelos oito países neutrais que participam na conferência e no qual se pede uma inspecção internacional para o desarmamento. — (P.).

CONFERÊNCIA DE MILITARES AMERICANOS

CORT AMADOR (Zona do Canal do Panamá), 16 — mais de 80 oficiais de alta patente de 19 Repúblicas americanas reunem-se hoje nesta cidade na maior conferência de técnicos militares e de logística já realizada no hemisfério Ocidental. A maioria dos países envia esses oficiais à terceira conferência anual dos Exércitos americanos.

Além de Cuba, que não foi convidada, o Haiti ser a única República americana não representada na conferência. — (R.).

O TABACO

FAVORECE

o parto prematuro

WASHINGTON, 16. — Os partos prematuros parecem ocorrer com maior frequência entre as mulheres que fumam durante a gravidez — revelam os serviços de Saúde Pública dos Estados Unidos, ao publicar os resultados preliminares de um vasto inquérito que está a ser realizado por uma série de instituições médicas, em todo o país, sob a coordenação do Instituto Nacional de Neurologia e Cegueira.

Segundo esses resultados, quanto mais tenha fumado a mãe, durante a gestação da criança, mais baixo será o peso da criança à nascença. — (A. N. I.).

VAI PASSAR DOIS MESES

numa caverna acompanhado de livros e discos

NICE, 16. — Um jovem francês iniciou hoje uma sentença de isolamento auto-imposta, de dois meses, numa caverna subterrânea, perto desta cidade, tendo só como companhia livros e discos de música clássica.

Michel Siffre, de 23 anos, de Nice, um espeleólogo profissional, tem um telefone na sua caverna, situada a 130 metros de baixo do solo, mas é um aparelho que faz ligações num só sentido, e ninguém lhe pode telefonar.

Siffre declarou a jornalistas, antes de iniciar a sua vigília, que pretendia estudar os efeitos psicológicos do isolamento e as suas aplicações na era atómica. Quando terminar a sua experiência, médicos do Exército examinarão e estudarão os efeitos da luz fraca nos seus olhos.

O jovem escreverá um diário dos seus pensamentos e sentimentos. — (R.).

contrários aos da revolução argelina» e que, pelo que lhe diz respeito, está decidido a «combater por todos os meios».

Ao mesmo tempo, o conselho da zona autónoma de Argel lançou ontem um apelo à reunião de um «congresso popular» para elaborar, na base do programa da F. L. N., aprovado por unanimidade na última sessão do C. N. R. A., as novas estruturas da Argélia independente e instaurar uma República democrática popular. — (F. P.).

BEN BELLA CONSIDERA O G. P. R. A. ILEGAL

CAIRO, 16. — Numa entrevista concedida ao jornal «Al Akhbar», Ben Bella classificou de «ilegal» o G. P. R. A., declarando nomeadamente: «Eu não poderia assumir as minhas funções de vice-primeiro-ministro porque não desejo colaborar com um Governo que se tornou ilegal». — (A. N. I.).

O Parlamento francês deve votar hoje uma moção de censura ao Governo

PARIS, 16. — A Assembleia Nacional Francesa deve proceder hoje à votação da moção que censura os planos do Governo para a criação de uma força atómica de ataque.

Embora até com o apoio de quatro dos principais partidos franceses e apenas com a oposição da minoritária União Degaulista, são poucas as probabilidades de êxito da moção, que critica o orçamento suplementar do Governo para 1962, contendo um pedido de verba para uma fábrica de urânio destinada a ajudar o fabrico de armas atómicas. Com efeito, julga-se que grande número dos membros dos partidos que apoiam a moção de censura vão abster-se de votar porque o orça-

mento em causa inclui também medidas populares como o auxílio aos refugiados da Argélia e o aumento das mensalidades aos pensionistas do Estado.

O perigo para o Governo Pompidou seria, portanto, autêntico se motivos fortes não incitassem os deputados a reflectir antes de desencadearem o assalto. Como notam todos os observadores políticos, esses motivos residem na ameaça de uma dissolução da Assembleia Nacional, seguida de eleições legislativas e, talvez, mais tarde ou mais cedo, de uma consulta popular sobre a política europeia. É possível ainda que actuem como travão, uma vez mais, as preocupações relativas à situação na Argélia, que ainda não está esclarecida e o empenho em dar, no final da sessão, algumas satisfações às reivindicações agrárias. — (A. N. I. e F. P.).

O NOVO GABINETE INGLÊS

(Continuação da 1.ª página)

conservadoras, considerando que Macmillan se deixou arrastar por um movimento de pânico e censurando-o por lhes haver ocultado as suas intenções até ao derradeiro momento. Notam que Selwyn Lloyd, obrigado a demitir-se, recusou-se a entrar na Câmara dos Lordes e tornar-se-á no Parlamento, como no próprio Partido Conservador, um crítico temível.

OS TRABALHISTAS DEVEM ESTAR PREPARADOS PARA AS ELEIÇÕES GERAIS

Neste meio tempo, foram, ontem, publicadas as cartas de Macmillan a seis dos sete ministros que saíram do Governo na sexta-feira. Parece que, com excepção de «sir» David Eccles, antigo ministro da Educação, colocado diante do facto consumado, os outros titulares haviam posto as suas pastas à disposição do primeiro-ministro.

Richard Grossman, o teórico da esquerda trabalhista, duvida de que o Governo actual possa manter-se dois anos no poder e dirigiu um apelo ao trabalhismo para que este partido esteja preparado para eventuais eleições gerais no próximo Outono.

REACÇÃO POSITIVA NA BOLSA DE LONDRES

Por outro lado, devido à remodelação ministerial e, nomeadamente, à indicação de uma nova equipa para gerir o Tesouro britânico, as cotações na Bolsa de Londres tornaram, esta manhã, o caminho ascendente, por forma assaz sensível. Na sessão da manhã, o índice industrial do «Financial Times» tinha já subido 2,8 pontos. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Haxhi Lleshi foi hoje reeleito presidente do Presidium da Assembleia Nacional albanesa (presidente da República) segundo anunciou a agência «Ata». Lleshi detém o posto de presidente desde 1953. Enver Hoxha, primeiro-secretário do Partido Trabalhista Albanês (comunista) foi eleito membro do Presidium.

● Elementos políticos dos países da Europa Oriental, envergando os respectivos trajes nacionais, manifestaram-se ontem em Nova York, dando assim início à «Semana das Nações Cativas».

● Dez negros e quatro brancos iniciaram hoje a greve da fome na penitenciária do Estado de Illinois, após terem sido presos quando tentavam «integrar» um piscina só para brancos. A Polícia revelou que os grevistas se recusaram a obedecer a ordens para se afastarem da entrada para a piscina, sendo, por isso, detidos.

● Edward Heath, lorde do Selo Privado e ministro Encarregado das Relações com o Mercado Comum, partiu esta manhã de avião para o Luxemburgo, onde vai pela primeira vez depois do início das negociações com vista à entrada da Grã-Bretanha no Euromercado. Amanhã na Comunidade Económica do Carvão e do Aço, Heath deve fazer uma declaração a respeito do pedido britânico de adesão a esta Comunidade.

● Cerca de 42 membros da organização «Greve das Mulheres pela Paz» marcharam defronte da porta principal do centro de ensaios da Nevada, na cidade de Camp Mercury, a noite passada, protestando contra a série de explosões nucleares americanas.

Na China Continental reina optimismo sobre os resultados da conferência laociana

PEQUIM, 16 — O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, marechal Chen-Yi, partiu hoje de avião para Genebra, via Moscovo, a fim de assistir à conferência sobre o

DESORDEM SANGRENTA

entre argelinos e portugueses nos arredores de Paris

PARIS, 16 — A Polícia francesa está a investigar o incidente, ocorrido ontem em Aubervilliers, nos subúrbios desta cidade, entre um grupo de argelinos e três portugueses.

Desconhecem-se ainda as causas da rixa. Um dos argelinos morreu devido a fractura do crânio. Chamase João Robalo, é casado, tem 28 anos e dois filhos, sendo natural de Quadrazais, o português que ficou mais ferido. Recebeu uma facada no peito. Os restantes — Dias Peres e outro identificado apenas pelo apelido de Fernandes — ficaram ligeiramente feridos.

Admite-se que um ou mais antagonistas tenham sido lançados ao Canal do Ourcy.

A acreditar nos habitantes do local, eram já frequentes as rixas entre portugueses e argelinos que vivem na vizinhança de Bidonville e parece que foi a descoberta do português João Robalo, esfaqueado no peito por um muçulmano, que deu origem à sangrenta desordem da noite passada. Houve luta corpo-a-corpo e troca de pedradas até que cerca das 23 horas um português decidiu alertar a polícia que comparecendo no local procedeu a uma dezena de prisões. — (F. P., R. e A. N. I.).

MORRERAM

23 PESSOAS

num desastre

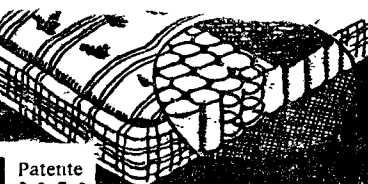
de aviação

no Vietname do Sul

SAIGÃO, 16 — Morreram vinte e três pessoas, entre as quais um oficial da Força Aérea norte-americana, em consequência da queda de um avião de transporte «C-47» da aviação militar do Vietname do Sul, pouco depois de levantar voo do aeroporto de Contum, a cerca de 386 quilómetros ao norte desta cidade — anunciou um informador militar norte-americano.

Segundo o informador, haviam no aparelho 27 pessoas, havendo apenas quatro sobreviventes. — (A. N. I.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente v. ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor de principais hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Laos, agora alargada para 14 potências.

O primeiro-ministro chinês Chou En-Lai apresentou no aeroporto as suas despedidas ao marechal Chen Yi, cujo avião «Ilyushin» descolou meia hora mais tarde do que o previsto, motivado pelo mau tempo.

A primeira página do «Diário do Povo» insere um artigo no qual se diz que a conferência sobre o Laos pode chegar ao seu termo no próximo dia 23, com a assinatura de documentos, após uma sessão plenária final no dia 21.

Fontes oficiais chinesas exprimem optimismo quanto a um rápido encerramento da conferência, «a não ser que os americanos façam novos truques».

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname do Norte, Ung Van Kheim, partiu hoje, também por via aérea, de Pequim para Genebra, após uma visita de quatro dias à capital chinesa, durante a qual se pensa que conferenciou com o marechal Chen-Yi e com outras entidades oficiais chinesas acerca do problema do Laos e de outros assuntos.

A imprensa chinesa tem ultimamente baixado o seu tom combativo quanto ao Laos, ao mesmo tempo que quase todos os dias ataca os Estados Unidos, acusando-os de actividades agressivas no Vietname. — (R.).

Dois fundidores

gravemente queimados

por aço igneo

Quando procediam à transusão de aço igneo para moldes na Fundição Alfredo Alves, na Venda Nova, foram atingidos pelo material incandescente os fundidores srs. Gastão Manuel Rodrigues, de 38 anos, morador na Rua Cláudio Nunes, 63, r/c., e Joaquim Lopes Rosado, de 27, residente na Travessa da Quinta do Pau, Lote 1, 1.ª, na Amadora.

Ambos gravemente queimados, o primeiro por todo o corpo e o segundo nos pés e nas mãos, vieram para o Hospital de São José, onde ficaram internados na sala de observações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era moderado do Norte, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste de Portugal.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto e Trás-os-Montes, 19°; Coimbra, 18°; Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 21,1°; mínima, 16,2°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ

— Céu limpo, por vezes pouco nublado, durante a madrugada e princípio da manhã no litoral oeste, vento moderado, mantendo-se forte durante as tardes de hoje e amanhã na costa ocidental; possibilidade de neblinas matinais a norte do cabo Carvoeiro.



NOVA VITÓRIA DO

BELENENSES

O TORNEIO DE COMPETÊNCIA

DA 1.^a/2. DIVISÕES

GANHOU NOVO INTERESSE

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O magnífico triunfo alcançado pelos setubalenses não deixará, por certo, de produzir os seus frutos, no respeitante aos anseios dos sadinos.
- A duas jornadas do fim da prova de competição, são ainda as duas equipas de além-Tejo com maiores probabilidades de êxito final.
- Os campeonatos nacionais de remo proporcionaram óptimo espectáculo que numeroso e entusiasta publico presenciou.
- Azevedo Maia, em estilo denunciador de excelente forma, venceu a prova ciclistica «Berkele».
- O F. C. Porto juntou ao título nacional de seniores, o de juniores, em hóquei em campo. O Atlético, por seu turno, conquistou a taça «Dia Olímpico».
- Jacques Anquetil averbou, pela terceira vez, o seu nome como vencedor da «Volta à França», em bicicleta.
- O espanhol Gomez del Moral foi o triunfador da «Volta do Futuro». Tem 22 anos aquele ciclista.
- O português que mais se evidenciou nessa competição, foi Mário Silva, que se classificou em 16.^o lugar.



O defesa Moreira antecipa-se ao seu guardião Bastos e leva a melhor na luta com o centro-dianteiro do Sporting de Braga, Mateus

EXCELENTE EXIBIÇÃO NO JOGO DE ÉVORA DOS SETUBALENSES

Quando o árbitro apitou para dar como finda a partida Lusitano-Vitória de Setúbal, os sadinos tinham conquistado, em Évora, expressiva e merecida vitória, por 3-0, resultado surpreendente para os ausentes do desafio, mas que tem ampla justificação para a numerosa assistência que esteve no campo.

As posições salientes do encontro, diga-se desde já, foram ocupadas pelos dois guarda-redes, que tiveram comportamentos diametralmente opostos, e com influência decisiva no desfecho da partida.

O guarda-redes setubalense, Mourinho, que actuou com extraordinária aplicação e com muita atenção no desenrolar das jogadas mesmo para além das que se desenharam longe da sua grande área, não registou uma falha. E alguma vez que se viu arredado do lance teve nos seus companheiros da defesa extraordinários auxiliares, que estiveram valentes e generosos, até ao esgotamento físico.

Por sua banda, Vital, em dois momentos de infelicidade e de um pouco de desatenção, permitiu a marcação de outros tantos golos, de rara factura e que tiveram o condão de influenciar na desorientada despersonalização da equipa eborense, onde os erros da defesa se acumularam de forma a tornarem impraticável um «volte-face» dos aconte-

cimentos, já porque a turma sadina se mostrou um adversário clarividente e sereno, mesmo nos momentos de maior apuro, já porque no decorrer do tempo, a equipa do Lusitano, descrente das suas possibilidades e desmoralizada, aceitou a evidente superioridade do antagonista.

Não se infira, contudo, que o Lusitano foi um adversário dócil e maleável às intenções dos sadinos. Er-

(Continua na página central)

MÁRIO SILVA O MELHOR PORTUGUÊS NA VOLTA À FRANÇA DO FUTURO

ficou em 2.^o lugar no Prémio da Montanha

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 16 — Com a vitória do espanhol Gomez del Moral terminou ontem, no Parque dos Príncipes, a Volta do Futuro, em bicicleta.

Os três prémios mais importantes foram para a Espanha (individual) a Holanda (equipas) e a Suíça (montanha). Todavia, este ultimo deveria pertencer a Portugal pois Mário Silva a grande revelação da

no torneio de futebol dos Estados Unidos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 16 — Decididamente, o Belenenses conquistou a simpatia dos novaiorquinos adeptos do futebol e encheu de jubilo natural os inumeros componentes da colónia portuguesa existente na famosa região norte-americana.

Agora, o clube português, «deader» da classificação na sua respectiva série, encontra-se bem lançado para atingir a prova em vencedor, o que lhe proporcionará (se a sorte não o abandonar), a honrosa regalia de defrontar o América, do Rio de Janeiro, na final do Torneio Internacional de Nova York, e depois (caso a sorte continui a distingui-lo, porque o factor sorte será sempre de considerar nas competições futebolísticas que reúnem equipas de valor sensivelmente equiparado), o Dukla, da Checoslováquia, campeão de 1961.

Abrem-se, pois, aos portugueses, que não sofreram ainda qualquer derrota e comandam a classificação, as mais risonhas perspectivas.

Falta-lhes defrontar o Panathinaikos (Grécia) e o Wiener (Áustria), nos dias 22 e 29, respectivamente. E têm valor de sobejo para defender a sua invejável posição, de seguro realce para o futebol lusitano.

O encontro de ontem, disputado em Chicopee, pequena cidade dos arredores de Nova York, atraiu 8000 pessoas (o preço dos bilhetes não é dos mais baratos e isso originou boa receita) e não foi fácil para a turma portuguesa, que defrontou o Elfsborg, campeão da Suécia.

(Continua na página central)

REFLEXÃO

por FERNANDO SOROMENHO

Causou sensação no mundo futebolístico a invulgar decisão da Federação Italiana de Futebol ao limitar não só o preço máximo das transferências dos jogadores como a estabelecer uma tabela de vencimentos mensais que são proporcionais à capacidade das receitas nos encontros com base no numero de habitantes dos centros populacionais. Um autêntico vendaval que desabou no desenfreado materialismo que por aí campeia e, ao mesmo tempo uma ordem categórica a pôr cobro a situações injustas e imorais que ameaçavam desfigurar a própria estrutura desportiva da nação, complicar a orientação pedagógica da juventude e transtornar os propósitos do equilíbrio social.

As medidas agora promulgadas foram consequência de um estado de coisas que, progressivamente, se avolumou a tal ponto que atingiu as vaías da incoerência, digamos até da loucura, quando se esbanjavam verdadeiras fortunas para conseguir o concurso de um indivíduo que, calçando umas botas, dava, afinal, uns pontapés numa bola sem importar se na maioria dos casos eram de feitosos...

Os milhares de contos, gastos em proveito de uma profissão que goza de um protecção descarado por parte precisamente de pessoas que lutaram ou lutam com estoicismo e invulgar denodo pela conquista de uma situação confortável no seu labor quotidiano — sem evitarem bramar contra determinadas injustiças sociais — impressionaram a opinião publica de tal sorte que a decisão agora tomada, visando mais os jogadores estrangeiros, assumiu o aspecto de solução inevitável.

(Continua na ultima página)

Mário Silva, o ciclista que na Volta do Futuro não foi «rei da montanha» porque certo adversário cometeu uma deslealdade, felizmente pouco vulgar em provas de semelhante projecção internacional



prova, foi dele esbulhado por um acto inqualificável.

«Mário foi uma das figuras mais salientes da Volta e para o ano voltará e, tenho a certeza, ganhará. Mais do que uma esperança é já uma certeza, um grande ciclista» — afirmou o director da equipa portuguesa, Idalino de Freitas.

Nos ultimos dias correu na caravana, com bastante insistência, que Mário Silva abraçaria o profissionalismo. Interrogado a esse respeito o português respondeu:

«Tenho apenas 21 anos e muitos mais de ciclismo á minha frente. Mas a razão fundamental porque não quero ainda passar a profissional é porque para o ano quero voltar á Volta do Futuro e tenho esperanças de ganhá-la então. E terei cuidado com os suíços...»

Os outros três homens da equipa portuguesa foram unânimes em elogiar o comportamento de Mário Silva e todos eles se mostraram es-

(Continua na 27.^a pág.)

Diário de Lisboa

Em vésperas do Portugal-França é curioso assinalar quais os atletas lusitanos que, de momento, têm melhor pontuação, através da tabela do dr. Fernando Amado.

- 1.º — E. Albuquerque (Bf.), Martelo — 58,71 (963)
- 2.º — M. Oliveira (Sp.), 5000 — 14,15,6 (958)
- 3.º — Pedro Almeida (Sp.), comprimento — 7,38 (933)
- 4.º — V. Baptista (Sp.), 800 m — 1,51,6 (931)
- 5.º — Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 m obst. — 9 m 2 s (931)
- 6.º — V. Baptista (Sp.), 400 m — 48,2 s (930)
- 7.º — M. Oliveira (Sp.), 1500 m — 3,51,3 (927)
- 8.º — Pedro Almeida (Sp.), 110 m bar — 14,6 s (921)
- 9.º — M. Oliveira (Sp.), 10 000 m — 30 m 36 s (919)
- 10.º — Avelino Mingas (Bf.), altura — 1,93 m (917)
- 11.º — Manuel Goulão (Bf.), disco — 48,03 m (913)
- 12.º — Elho Andrade (Sp.), triplo — 14,93 m (913)
- 13.º — Jorge Soares (U.), 100 m — 10,6 s (910)
- 14.º — José Galvão (Bf.), peso — 15,31 m (909)
- 15.º — Jorge Soares (U.), 200 m — 21,8 s (900)
- 16.º — Manuel Santos (Bf.), vara — 4,03 m (896)
- 17.º — Santinho Neves (Sp.), dardo — 64,03 m (892)
- 18.º — Cumura Imboá (Bf.), 400 m bar — 55,3 s (864)

sugere novos «records» no âmbito nacional

Dentro de uma semana vamos ver, no Estádio do Restelo, o embate entre portugueses e gauleses, luta que servirá, sem dúvida, para

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS do Clube Desportivo e Cultural Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense resolveu nomear uma comissão de melhoramentos e desportiva de que fazem parte os srs. André dos Santos Almeida, Mário da Rocha Parreira, Jaime Santarém Valente e Silvestre Rosa Nunes.

A comissão pede a todos os associados que desejem representar o clube em futebol, atletismo e boxe para se inscreverem na Rua Fernandes da Fonseca, 12-2.

FUTEBOL

no Dramático de Cascais

Na sede do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais encontra-se aberta a inscrição de sócios e simpatizantes, dos 16 aos 18 anos, que o desejem representar em futebol.

dar uma ideia do progresso da modalidade.

E' que os nossos adversários têm valor e são olhados, na Europa, como dos melhores, batendo-se de igual para igual com outras potências de grande relevo no atletismo. Além disso, possuem figuras individuais de projecção, como o famoso Jazy, que na sua vida profissional — compositor e impressor de um jornal desportivo — conseguiu conciliar os deveres com os «records» mundiais!

Esta competição entre lusitanos e franceses tem já, de certo modo, tradições, apesar de ter passado por diversas escalas.

Uma coisa não pode passar, no entanto, despercebida nestas lutas. E' que em todas as competições an-

TIRO

Provas regionais

Realizou-se, ontem na carreira de tiro da Figueira da Foz, uma prova distrital de tiro de guerra, a 200 metros, a que concorreram o Naval e o Sporting C. Figueirense.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Julio de Sousa (S. C. F.); 2.º, José Carlos (Naval); 3.º, Anibal de Matos (S. C. F.).

O favoritismo dos gauleses pode ser contrariado pelo brio e vivacidade dos portugueses

teriores foram batidos «records», especialmente no plano nacional, o que vem afirmar que há sempre interesse no desquite, apesar do favoritismo pertencer, sem contestação, aos nossos adversários. Por outro lado, os atletas e até os espectadores leigos que quase sempre acorrem a estes torneios, observam com facilidade o valor técnico dos especialistas franceses e, quiçá, portugueses.

O Conselho Técnico, com o fito de preencher lugares vagos, no grupo dos já seleccionados, organizou uma reunião para as pistas do Restelo, mas, infelizmente, aquela sessão não só não resultou, como veio revelar que as fórmulas idealizadas não eram as mais próprias.

O processo teve, pelo menos, uma virtude: a de obrigar os responsáveis a reverem os seus métodos de trabalho e, sobretudo, a serem mais realistas nos pontos de vista que desejam apreciar. Isto quer dizer que a indicação dos elementos para este torneio internacional tinha de obedecer a princípios diferentes dos apresentados.

Dos atletas seleccionados para este encontro, grande parte deles já enfrentou os gauleses, em 1959, na cidade de Bordeus; em 1960, em Lisboa, e o ano passado novamente em França.

Entre outros, destacam-se: António Faria (Bf.); Joaquim Ferreira (Sp.); Cumura Imboá (Bf.); Eduardo Albuquerque (Bf.); José Galvão (Bf.); Rogério Gonçalves (Sp.); Manuel dos Santos (Bf.); Alvaro Conde (Sp.); Rui Mingas (Bf.); Julio Fernandes (Sp.); Valentim Baptista (Sp.); Fernando Castro (Bf.); Pedro de Almeida (Sp.); Xara Brasil (Sp.); Manuel de Oliveira (Sp.), etc.

Po outro lado, deixaram de estar seleccionados, entre outros, os seguintes: Maximiano Pinheiro (Bf.); Pedro Matos (Sp.); Jaime Campos (Sp.); Abílio Ascenso (Sp.); António Casquinha (Bf.); Fernando Moniz (Sp.); Miguel Prazeres (F. C. Porto); João Encarnação (Sp.); Rui Ramos (Belen.); Alberto Xavier (Bf.), etc.

Pela primeira vez, estão indicados para enfrentar os gauleses: Manuel Marques (Sp.); Jaime Coelho (Sp.); Elho Andrade (Sp.); Mário Magalhães (Sp.); Leonel Carvalho (Sp.);

Manuel Goulão (Bf.); e Pedro Freitas (Bf.).

O ponto forte dos lusitanos situa-se, sem dúvida, nas corridas de fundo e meio fundo e, de certo modo, nas provas de velocidade. Também na corrida de fundo com obstáculos os portugueses podem tirar partido, o que já não é muito fácil quanto aos lançamentos e saltos, pois aqui reside a base do conjunto francês.

As tendências de ambos os contendores caso curioso, têm sido, através dos anos, por vezes contrariadas. Assim, basta-nos dizer, por exemplo, que, em 1959, Portugal não ganhou nenhum salto e nos lançamentos apenas triunfou no martelo. Em 1960, a norma foi quebrada e os portugueses puderam manter os títulos de 400, 800, 3000 obstáculos, 1500, 10 000; martelo; 4 x 100 e 4 x 400 m (o melhor ano). Todavia em 1961, os gauleses voltaram a dominar, arrebatando algumas destas especialidades. O interesse está, assim, patente. Estamos certos de que nesta temporada os lusitanos voltarão a ter preponderância.

Romagem de saudade à campa de Anibal da Piedade

A secção de hóquei em campo do Atlético Clube de Portugal promove no próximo domingo, às 11 horas, uma romagem de saudade, no cemitério da Ajuda, as campas de Anibal da Piedade, o antigo praticante treinador e dirigente do clube.

O Congresso da Federação de Basquetebol elegeu o novo Conselho Técnico

Caiu o pano sobre o primeiro acto de uma «comédia» que há muito tempo vem a desenrolar-se, e que, na verdade, estava a pedir um fecho condigno com os assuntos nele contidos.

Foi preciso um segundo Congresso Extraordinário para se solucionarem problemas que se arrastavam há longos meses.

Entre as questões mais importantes que naquela altura ficaram por tratar estavam-se os protestos do Algés e Dafundo e do Belenenses e, ainda, do Sporting. Já para não falarmos de outros respeitantes a jogos que, no plano geral, não tinham a importância daqueles.

Mais uma vez ficou demonstrado, neste Congresso, que os assuntos puramente técnicos não devem ser resolvidos desta forma, tanto mais que se verificou ter havido decisões tomadas por votação, respeitantes a problemas que interessavam a terceiros, e que foram desolvidos por outros que nada tinham que ver com as questões levantadas. Isto é, os casos, por exemplo, de Coimbra, foram solucionados por Lisboa e Setúbal... Está, assim, bem de ver como as ideias bases são torpedeadas por articulados de regulamentos que estão fora da época e de todas as conveniências.

Na reunião de anteontem, discutiram-se, inicialmente, as causas que

levaram os membros do Conselho Técnico a demitirem-se. Para este efeito, foram pedidos esclarecimentos, que o ex-presidente, sr. Miguel Silva, julgou conveniente não divulgar na sua totalidade.

O vice-presidente da Associação de Lisboa concordou com a observação, solicitando o prosseguimento dos trabalhos.

Postas de parte, portanto, discussões fáceis, inúteis, surgiram dificuldades para a eleição do novo Conselho Técnico, já que Lisboa, por questão de princípio, não tinha nomes a sugerir. Apenas Setúbal apresentava dois elementos... insuficientes para resolver a questão.

Propôs o presidente da mesa uma pausa.

Finalmente, reatada a sessão, procedeu-se à votação, não sem que

os nomes dos srs. António Nunes, Vítor Geraldes, Tomás Carreira e de um dirigente de Lourenço Marques, chegado á pouco á Metrópole, fossem ventilados.

Feita a votação, foram eleitos os srs. Roque Saude e Marques de Albuquerque, por Setúbal, e Vítor Geraldes, por Lisboa. Entretanto, quanto a este ultimo surgiram dúvidas, pois faz parte do actual Conselho Técnico da Associação de Lisboa. A questão está, portanto, no seu pedido de demissão do cargo que ora ocupa. Para suplentes foram indicados os nomes dos srs. António Nunes e Acácio Modesto. Para se chegar a esta conclusão foram necessários 180 minutos, e só com a votação de Setúbal, pois Lisboa, fiel aos seus princípios, absteve-se.

PORTUGAL participará

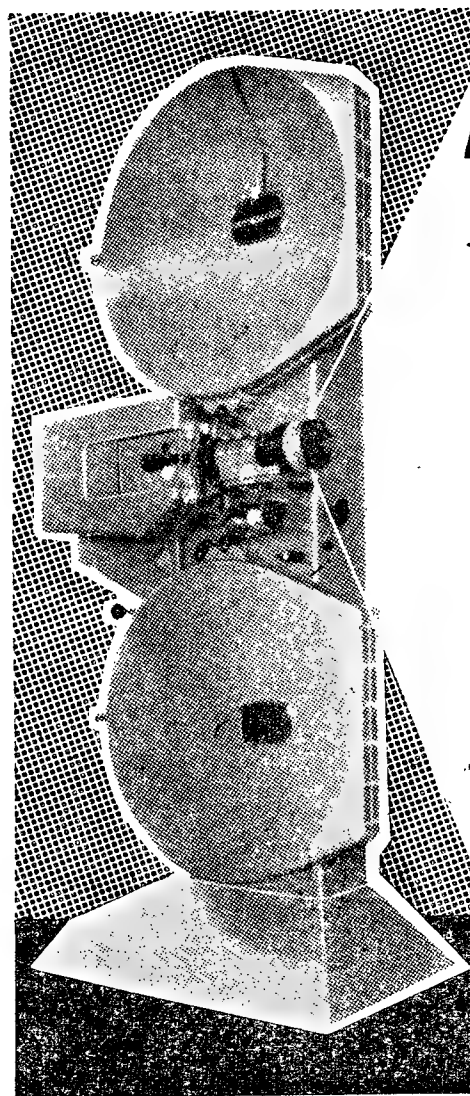
nos campeonatos da F.I.S.E.C.

Como oportunamente foi anunciado, realizam-se em Turnhout, na Bélgica, de 24 a 30 do corrente, os campeonatos da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico — F. I. S. E. C. — ao mesmo tempo que se efectuam as sessões de estudo destinadas aos assistentes responsáveis pela formação da juventude dos diversos países pertencentes àquela Federação.

Portugal, por intermédio da Mocidade Portuguesa, faz-se representar nas competições desportivas com cerca de cinquenta filiados, seleccionados por escolha entre os melhores praticantes das diversas modalidades, nos vários Centros do País, que vão disputar provas de atletismo, andebol de sete, basquetebol, voleibol e natação.

Chefiam a representação portuguesa aos campeonatos da F. I. S. E. C., o dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P., em exercício, e o pe. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da mesma Organização, que seguem para Turnhout acompanhados de vários técnicos desportivos.

Durante as sessões, o pe. dr. Alves de Campos apresentará um trabalho subordinado ao tema geral das jornadas de estudo: «A razão de ser do desporto escolar».



FP20-S EQUIPADA COM LÂMPADA SPP

Nova técnica na projecção de filmes

- Projecção sempre estável
- Fluxo luminoso constante
- Distribuição de luz uniforme
- Focagem impecável do filme
- Realce das cores
- Reduzido consumo de energia
- Rendimento luminoso elevado
- Baixo preço da lâmpada
- Mudança instantânea da S P P
- Não necessita ventilação da cabine
- Menor espaço de ocupação
- Comando da máquina a partir da sala
- Luz fria: maior duração do filme
- Mudança de lâmpada de reserva em funcionamento

O CINEMA DO CASINO ESTORIL

está equipado com estes projectores assim como os:

TEATRO POLITEAMA

Salão Recreio do Povo
Setúbal

Casino Peninsular

Figueira da Foz

Salão de Festas

Col. Sag. Coração de Maria



PHILIPS

Cinema

SACOR

agora também ao dispor da AVIAÇÃO COMERCIAL

Os jactos

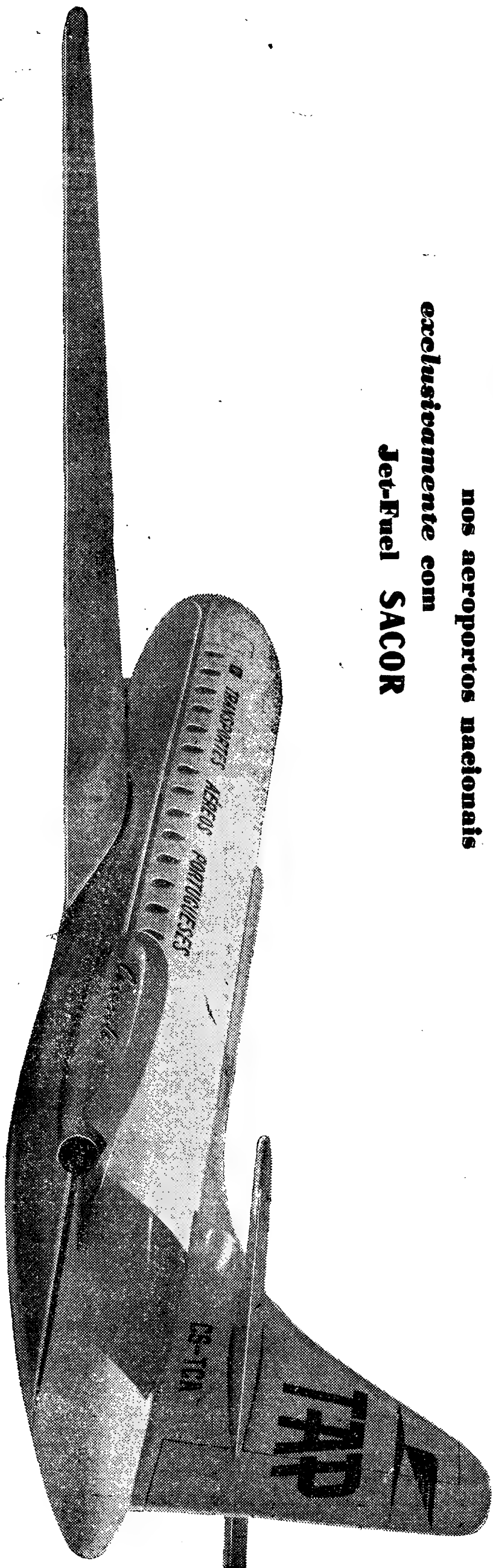
Caravela

da TAP são abastecidos

nos aeroportos nacionais

exclusivamente com

Jet-Fuel SACOR



esta empresa abastece os jactos da FORÇA AÉREA desde 1953



uma boa recomendação fiat 1300/1500



O 1300/1500 alcançou invulgar nomeada porque oferece, mais do que é habitual, mais e melhor em troca do seu dinheiro:
72CV e 140 km/h o 1300
80CV e 150 km/h o 1500
travões de disco
5 bons lugares e 4 portas

... e a linha «Turim»,
a linha que conquistou o mundo,

isto é luxo ao preço normal
1300: 83.658\$00
1500: 87.552\$00 (taxa incluída)

sensação na média cilindrada

fiat

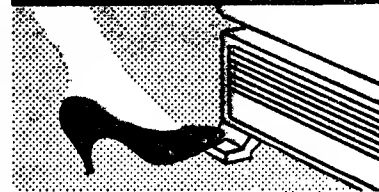
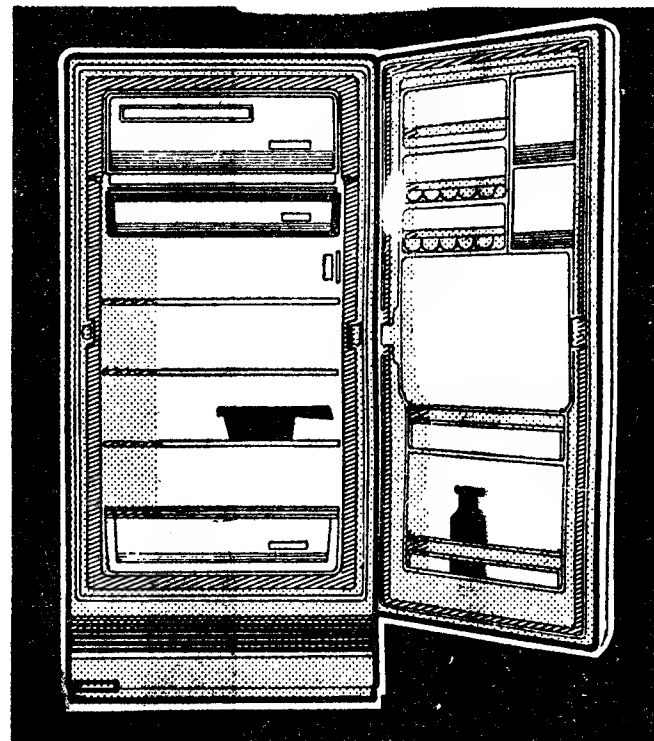
um nome mundial



fiat

FRIGORÍFICOS IGNIS

a mais importante indústria
europeia de refrigeração.



Pedal para
abertura
automática
da porta.

- Interior em esmalte de porcelana.
- Descongelação automática.
- Funcionamento eficiente mesmo em temperaturas tropicais.
- Capacidades integralmente garantidas.
- 4 modelos à escolha de 155 a 250 litros.

À venda nas casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
TEL. 733111 (4 LINHAS) — LISBOA

EM COIMBRA:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2. — Telef. 22006

NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47

Telef. 76

FARO

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 — TELEFONE 325974

PARA CASAS DE CAMPO, PRAIA OU CIDADE, TODO O GÊNERO
DE TOALHAS DE MESA C/ GUARDANAPOS, BORDADAS EM
LINHO, DESDE 480\$00

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se à venda na
agência Ilau Conde.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
Ao lado da Pastelaria Suíssa



Uma fase do encontro de juniores, entre o Sporting e o Vitória de Setúbal, ganho brilhantemente pelos «leões»

Os seniores e juniores do Sporting tiveram um bom início nos «Nacionais» de handebol de sete

Começou a disputar-se no último sábado, à noite, a fase de apuramento para o Campeonato Nacional de Handebol, na variante de sete, em seniores e juniores.

No encontro de seniores, os «leões», cuja supremacia nunca esteve em dúvida, venceram a Naval Setubalense, por 30-14.

Os sportinguistas cedo começaram a impor o seu melhor jogo, chegando ao intervalo a vencerem, por 15-8, a despeito da boa réplica dos locais.

A contar para o apuramento dos juniores, apenas se efectuou a partida entre o Sporting e o Vitória de Setúbal, ganho pelos lisboetas, com facilidade, por 25-8, com a marca

de 15-2 no final do primeiro tempo.

O desafio entre o Benfica e o Pafhavã não se efectuou pelo facto de ambas as turmas se apresentarem com lamisolas encarnadas (as dos setubalenses com uma faixa amarela). O árbitro ordenou que uma das equipas mudasse de equipamento. Como ambas se recusaram a fazê-lo, o juiz ordenou o seu regresso às cabinas, cabendo agora ao Conselho Técnico resolver a questão.

Em face dos desfechos verificados pelas duas equipas do Sporting nos encontros da primeira mão é de crer que já não se registarão surpresas para os «leões», que devem ser apurados, desde já, para a fase final.

Remo na Figueira da Foz

Realizaram-se ontem na Figueira da Foz, os campeonatos nacionais de remo, na categoria de seniores, aos quais concorreram além dos grupos locais, Naval 1.º de Maio, Ginásio Clube Figueirense, a Associação Naval de Lisboa, o Desportivo da C. U. F. e a L. A. G.

As diversas provas tiveram os seguintes resultados: «Skiff» — Disputada pelo Ginásio Clube Figueirense e pela L. A. G., foi ganha por esta, com 300 metros de vantagem.

«Yoll» de 4 — Concorreram cinco tripulações. O G. C. Figueirense,

com três tripulações; a Associação Naval 1.º de Maio e o Grupo Desportivo da Figueira da Foz. O resultado foi o seguinte: 1.º, G. C. F. (A), 7 m. e 54 s., com um e meio barco de diferença sobre a A. N. 1.º de Maio; 3.º, G. C. F. (B); 4.º, G. D. F.; 5.º, G. C. F. (C).

«Shell» de 2 — Foi disputada pela Cuf e pela L. A. G. Venceu a Cuf com 8 m. e 10 s.

«Shell» de 4 — Disputada entre o G. D. Figueira e a Cuf, ganhando esta em 7 m. e 20,9 s., por nove comprimentos.

«Yoll» de 8 — Disputada pela Associação Naval de Lisboa, Cuf, A. N. 1.º de Maio e G. C. Figueirense. Venceu a Cuf, em 6 m. e 27,6 s., com a diferença de dois barcos sobre o G. C. F.; 3.º, A. N. Lisboa; 4.º, A. N. 1.º de Maio.

«Shell» de 8 — Foi apenas disputada pela A. N. 1.º de Maio.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Pesca internacional no rio Lis

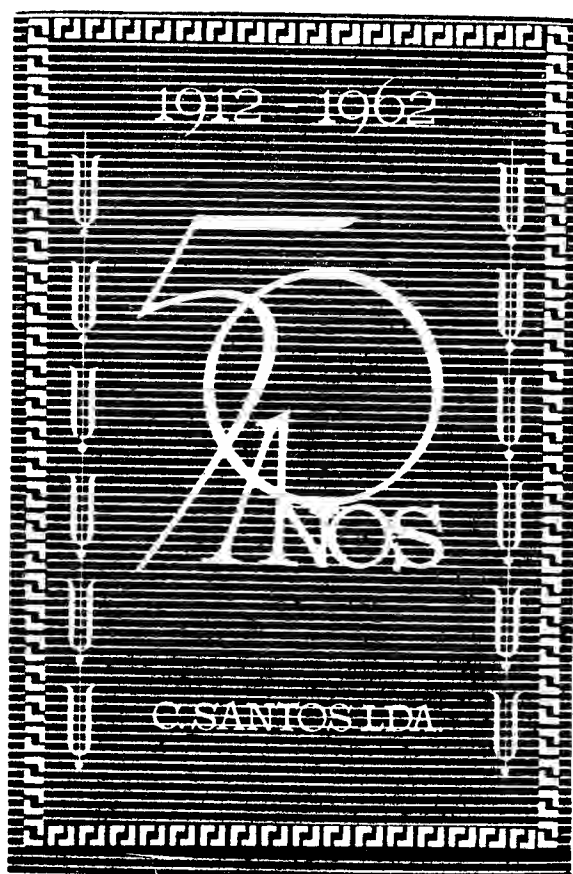
A Comissão Regional de Turismo de Leiria promove nos dias 4 e 5 de Agosto, com a participação de várias equipas estrangeiras e de clubes portugueses, o IV Concurso Internacional de Pesca no rio Lis.

A semelhança dos anos anteriores, é de prever mais um êxito para edição deste ano.

Haverá muitos prémios, estando, ainda, a Comissão de Turismo empenhada em organizar um programa que prenda a atenção dos visitantes.

Torneio de atletismo no Benfica

A secção de atletismo do Benfica leva a efeito na próxima quarta-feira, à noite, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes dos 14 aos 20 anos, com a realização das seguintes provas: 80 e 700 metros e peso.



C. SANTOS LDA. POR OCASIÃO DO SEU CINQUENTENÁRIO CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS ENDEREÇANDO-LHES OS MELHORES AGRADECIMENTOS PELA PREFERÊNCIA QUE SE TÊM DIGNADO DISPENSAR-LHE



Já experimentou a nova super tinta?



SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker. Sete cores belas e calvantes.

- * NÃO PERDE A COR
- * NÃO ENTOPE
- * PROTEGE A CANETA
- * CONTÉM SOLV-X

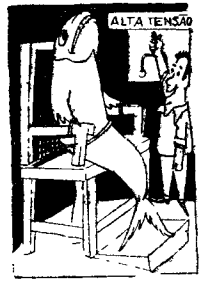
UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 80-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

PUDERA!



DIA 9 — De Montargil a notícia espalhou-se por toda a parte. Numa hora o sr. Inácio Martins de Sousa, convicto amador, pescou 17,500 quilogramas de peixe. É difícil determinar qual o «record» da hora aplicado aos peixinhos que se iludem com o isco do anzol. Supõe-se que uma quantidade que ultrapasse o trivial é extraordinária e não se passa disso. Contudo, a proeza do sr. Sousa foi difundida como acontecimento de vulto, incluindo a sua biografia e profissão de electricista. Os entendidos é que percebem. Nós, apenas registamos o que nos dizem...

OPINIÕES



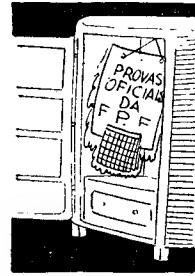
DIA 10 — De manhã, o jovem de 20 anos de idade, José Maria Freitas Pereira — o Pedras — vivia entre gente do Sporting, afirmando, publicamente, o seu sportinguismo. À noite, o mesmo moço, mudando de opinião, vivia entre gente do Benfica para, finalmente, definir o seu destino de futebolista, assinando o contrato, o objectivo que tantas dores de cabeça provocou a «leões» e «águias».

Um romântico, este Pedras.

Desfolhando as pétalas da tradição, plácida mente, com sentida melancolia, sussurrou:

— Mal me ficas... Bem me ficas...

DIA ÚTIL



DIA 11 — O calor provoca o fenómeno da dilatação, menos no calendário das provas oficiais do F. P. F. Os físicos terão de rever as suas definições...

Porque sobravam jogos, resolveu-se fazê-los disputar a meio da semana, no género de venda de saldos por motivo de balanço.

Assim, em Setúbal e em Évora, o que se chama Torneio de Competência teve uma jornada que decorreu com interesse. Um dia útil para todos, excepto para os azeiteiros e bracaraenses, que regressaram à terra com duas derrotas que não esquecerão.

QUE RICO INÍCIO...

DIA 12 — Tomou-se conhecimento do programa dos jogos a disputar pelo Benfica no começo da nova temporada.

Para já estão previstos nove encontros, o que deve resultar na super-extraordinária receita de 5900 contos.

Ora, vejamos: Na Alemanha, 18 de Agosto, 29 de Setembro e 3 de Outubro. Na Escandinávia, 21, 23, 27, 30 e 4 de Setembro. Em Itália, 6 de Setembro. E não figuram os desafios da taça «Intercontinental»...

Até parece o poeta: «Jogando, espalharei por toda a parte...»



EM CHEIO



DIA 13 — Um tal Bingelli encarregou-se de lembrar a Mário Silva, enquanto o excelente ciclista português for vivo, que é perigoso subir montanhas num dia 13, para mais sendo sexta-feira. Só faltou o gato preto... O português quanto lutava para o Prémio da Montanha da Volta à França do Futuro, foi empurrado, caindo e magoando-se num braço, pelo que foi assistido pelo médico.

O Bingelli não desmentiu a relojoaria suíça. «Tocou» no preciso momento. Pontualmente. O que interessava era favorecer o companheiro Heeb. Maneiras de interpretar o desportivismo...

O GRANDE OBJECTIVO

DIA 14 — Mais treinadores na forja. Desta vez, são uns cem que procuram, depois, colocar-se nos clubes portugueses, por enquanto os únicos que, de vez em quando, se lembram de contratar alguns portugueses. As provas de admissão decorreram, com maior ou menor dificuldade, consoante os físicos e as idades dos candidatos, e a ginástica a que cada um mais ou menos está habituado. O curso organizado pela F. P. F. e levado a efeito no I. N. E. F. (este estabelecimento de ensino só de vez em quando olha para o futebol...) é, pois, o grande objectivo. O início de um modo de vida que, sendo tão digno como qualquer outro, é dos mais ingratos.



MISTÉRIO...



DIA 15 — Um leitor do «Diário de Lisboa» telefonou-nos para perguntar: «Poderá o sr. dizer-me qual o motivo que leva a Federação Portuguesa de Futebol a marcar o início dos jogos de futebol, aos domingos, para as 17 e 18 horas, quando o período das manhãs, sempre mais frescas, poderia, nesta fase de calor intenso, ser aproveitado com vantagens para os jogos e para o público?».

Puávra, que não conseguimos (nem o lápis do Pargana) descobrir o motivo e responder, satisfatoriamente.

Porque será?

O guarda-redes vila-realense quase comprometeu a equipa

Para quem não tenha estado no campo do Bessa, o resultado da partida Vila Real-Marinhense a contar para as meias-finais da «Taça Ribeiro dos Reis» poderá significar equilíbrio das forças em luta, grandes dúvidas quanto ao vencedor, mantidas até ao último minuto. Em suma: despique emocionante com os dois grupos a procurarem chegar à vitória final.

Puro engano. A verdade do jogo está longe de ser traduzida no escasso golo de diferença com que os trasmontanos venceram.

De facto, o Vila Real, com uma equipa razoavelmente estruturada, portadora de um futebol vivo, sem grandes primores técnicos, mas objectivo, jogou o suficiente para vencer por margem mais ampla, talvez até pelos três golos que tinha quando faltavam cinco minutos para terminar a partida.

Actuando quase sempre em toada de nítida superioridade, mesmo quando teve de enfrentar o vento forte que parecia querer empurrar a equipa da Marinha Grande para um ataque mais ou menos impetuoso, o grupo de Vila Real esteve prestes a ver o agradável trabalho dos seus futebolistas comprometido pela fragilidade do guarda-redes. Dois golos, sofridos nos últimos cinco minutos (dois «frangos» de Vitor) acabaram por colocar a equipa vila-realense numa situação difícil, obrigando os seus jogadores a procurar empatar os últimos momentos do encontro numa tarefa puramente destrutiva e longas retenções de bola.

Temos pois que o Vila Real foi, de longe, a melhor equipa no rectângulo, onde actuou conscientemente, mais até do que seria de esperar, com lances bem esquematizados. Com uma defesa segura, exceptuando o guarda-redes; dois médios capazes de assegurar eficaz movimentação de trás para a frente; e avançados codicilosos e hábeis no manejo da bola, o Vila Real pôde, assim, causar sérias

preocupações ao Marinhense, marcando três golos e perdendo pelo menos, outras tantas ocasiões em que a baliza de Serrano esteve completamente à mercê dos remates de Adelino e de Amaral II.

Por seu lado, o Marinhense, recheado de gente nova, sem alguns nomes que no último «Nacional» o guindaram a plano de grande relevo, pouco mais fez do que procurar aguentar o ímpeto atacante do adversário, limitando as ofensivas a esporádicos contra-ataques em que a bola era jogada quase sempre pelo ar, aos repêlhos, ou então com os avançados a insistirem em individualismos estereis e facilmente anulados.

Pelo que acabamos de expor facilmente será de inferir que o triunfo do Vila foi inteiramente merecido e só não atingiu maior expressão porque os avançados desperdiçaram algumas oportunidades de golo feito e o guarda-redes permitiu dois golos.

No Vila Real, salientaram-se Platas, Sarmento, Amaral I, Adelino e Abílio. No Marinhense, os melhores foram Serrano, Parada e Cafum.

A C. C. A.

na reunião de Atenas

O sr. dr. Fernando Pimenta, presidente da Comissão Central de Arbitros de Futebol, teve a amabilidade de nos enviar um exemplar do seu relatório sobre a sua deslocação a Atenas e participação nas sessões em que foram abordados problemas de interesse para a arbitragem com vista a uma pretensão de vários países junto da F. I. F. A.

Agradecendo a gentileza, devemos salientar a acção desenvolvida pelo dr. Fernando Pimenta nos assuntos debatidos e que mereceram ampla aprovação.

ALBERTO SERGIO

As equipas formaram:

VILA REAL — Vitor; Morais e Quim; Sarmento, Platas e Padinha; Amaral I, Amaral II, Adelino, Abílio e Luís.

MARINHENSE — Serrano; Zeca e Vitor; Parada, Pinto e Luís; Ferrão, Telmo, Coutinho, Garcia e Cafum.

Arbitrou de maneira satisfatória, Valdemar Mota, do Porto.

FUTEBOL EM FÉRIAS

Cá temos de novo o «Futebol em férias», secção criada há anos pelo nosso jornal e com um título que de pronto foi simpaticamente perfolhado em vários sectores. Pois o futebol está realmente em férias, mas estas férias não evitam que sobre diversos assuntos relacionados com o desporto-rei se tenham comentários por vezes expandidos em tom bombástico.

É a altura de se buscarmos reforços por vezes em azáfama febricitante. Uns (quase todos...) têm pouco dinheiro para gastar, mas há também quem se arrisque a fazer figura de arquimilionário. Estalam despoitos, controvérsias. Age-se de preferência em rigoroso sigilo. Por vezes os fins não justificam os meios. Há quem procure reforços com verdadeiro desespero. Há também quem os procure apenas com o objectivo de não permitir que se fortaleçam perigosamente os mais directos adversários. Já chegámos a isto e seja o que Deus quiser...

Depois do «caso Pedras», do Guimarães, clube que surge na berlinda com a cedência de jogadores cobicados, e que nos sectores desportivos deu muito que falar, — e talvez continue a dar... — outros «casos» se aguardam com mal disfarçada expectativa. Uma luta que por vezes oferece tantos atractivos como as que costumam desenrolar-se nos terrenos do jogo...

O leixonense Osvaldo Silva parece certo no Sporting. Segundo se propala o «leão» Diego sempre se fixou no Palermo. Há clubes que não se importam de perder certos jogadores desde que recebam interessante compensação material. O Sporting é um deles. E talvez o Belenenses lhe siga as pisadas. Pois persistem os rumores que dão já como certa a transferência de Yauca, o jovem e azougado dianteiro. Para o Sporting, por uma soma avultada? Talvez não; talvez para o fabuloso Real Madrid, por uma soma mais avultada ainda, claro... O certo é que os dirigentes do Belenenses já terão muito que contar sobre o momentoso assunto...

Outras «novidades da semana»? Não muitas... Rafael, do Sporting de Braga, transitará para o Belenenses (contrato por duas épocas). Outro jogador do mesmo clube (Telxera) irá para o Vitória de Setúbal. Os clubes minhotos parece que nestas questões de transferência de jogadores não pretendem mostrar-se muito rogados. Desde que a paga seja interessante... O certo é que os bracaraenses têm de novo a vista a 1.ª Divisão «Nacional».

Um jogador bem conhecido — o guarda-redes Vital — parece decidido a abandonar o Lusitano de Évora com o objectivo de reforçar o Desportivo da Cova da Piedade. Segundo ouvimos dizer, Vital, sentindo aproximar-se já o dia da retirada (embora se sinta ainda na posse de boas faculdades) deseja acautelar o futuro, mercê de um emprego estável, o qual lhe permita até facilidades de transferência, caso o Lusitano de Évora não esteja pelos ajustes...

Enfim, haverá mais novidades, mais boatos, mais rumores. Mas nós achamos preferível por vezes fazer uma «selecção». Estamos, cremos, no nosso pleno direito. Fiquemo-nos, pois, por aqui.

De jornada a jornada

Venceu-se ontem a quarta jornada do Torneio de Competência I/II Divisões, o que significa que se entrou na 2.ª volta da breve prova.

Jornada de muito interesse, pelas indicações que poderia fornecer quanto às possibilidades das equipas participantes, ela forneceu os resultados que relembramos:

Lusitano-V. Setúbal... 0-3 (2-1)
Sp. Braga-Beira-Mar 2-0 (0-1)

Desta maneira, a classificação, nos seus três aspectos apresenta-se assim:

Em casa					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Lusitano	3	2	1	1	7-5 4
Sp. Braga	2	1	1	1	4-2 3
Beira-Mar	1	1	1	1	1-0 2
V. Setúbal	2	1	1	1	2-2 2

Fora					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
V. Setúbal	2	1	1	1	5-2 3
Lusitano	1	1	1	1	2-1 2
Sp. Braga	2	1	1	1	2-1 5 0
Beira-Mar	3	1	1	1	3-6 0

Total					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Lusitano	4	3	1	1	9-6 6
V. Setúbal	4	2	1	1	7-4 5
Sp. Braga	4	1	1	2	5-7 3
Beira-Mar	4	1	1	2	3-6 2

A nota saliente da jornada de ontem reside no facto de para ambos os vencedores os triunfos constituírem uma surpresa.

fos constituírem uma surpresa.

ram sensações que não se perderam no primeiro jogo.

Nos jogos seguintes, os jogadores de ambas as equipas devem manter a mesma forma.

Os jogos seguintes, os jogadores de ambas as equipas devem manter a mesma forma.

Os jogos seguintes, os jogadores de ambas as equipas devem manter a mesma forma.

Os jogos seguintes, os jogadores de ambas as equipas devem manter a mesma forma.

Os jogos seguintes, os jogadores de ambas as equipas devem manter a mesma forma.



A equipa do Vila Real, que se classificou juntamente com o Seixal, finalista da taça «Ribeiro dos Reis»

ataques
da quase
velozes, ou
a insis-
s estereis

expor fá-
te o triun-
te mereci-
or expres-
desperdi-
dades de
des permi-

am-se Pla-
e, Adelino
e, os me-
parada e

SERGIO

Morais e
Padinha;
elino, Abi-

ano; Zeca
Luís; Per-
cia e Ca-
tisfatória,
p.

AS

semana»
Sporting
a o Bele-
s épocas).
lube (Tei-
de Setu-
parece que
nferência
dem mos-
Desde que
O certo
n de novo
acional».

ecido — o
rece deci-
sitano de
e reforçar
a Piedade.
Vital, sen-
dia da re-
anda na
es) deseja
cé de um
he permita
rência, ca-
neste este

novidades,
res. Mas
por vezes
Estamos,
direito.
aqui.

nada a jornada

a quarta
Compe-
que sig-
a 2.º vol-
interesse,
poderia
possibili-
dicipantes,
adados que

0-3 (2-1)
2-0 (0-1)
classifica-
cões apre-

D. B. P.
1 7-5 4
— 4-2 3
— 1-0 2
1 2-2 2

D. B. P.
— 5-2 3
— 2-1 2
2 1-5 0
3 1-6 0

D. B. P.
1 9-6 6
1 7-4 5
2 5-7 3
3 2-6 2

ornada de
de para
os triun-



A equipa de Vitória de Setúbal que, triunfando em Évora, deu um passo em frente para a sua entrada na Divisão Maior

O JOGO DE ÉVORA

(Continuação da 17.ª página)

ra quem pensar assim. Os eborenses foram acutilantes até certa medida, tendo-se registado alguns excelentes momentos, nos quais os golos estiveram à vista. O primeiro, registado aos oito minutos, com um magnífico remate de Walter, que Polido safou sobre o risco fatal; o segundo, aos dezasseis minutos do segundo tempo, em que a barra transversal defendeu um tiro de José Pedro; e, a vinte e um minutos do final, em que José Pedro atirou, ao lado de uma grande penalidade deixada de mão de Emídio Graça.

A turma eborense não resistiu então à supremacia global dos sadinos, agravado o facto com a falta de sorte. E a despersonalização surgiu, individual e global, afundando a equipa em que a clareza não ultrapassou os limites da capacidade patenteada pelas duas equipas.

O êxito dos setubalenses teve o seu fulcro na brilhante actuação do experimentado Dimas que, a meio do terreno, foi amo e senhor de uma larga faixa de onde partiu toda a manobra atacante; com notável lucidez do melhor lance a executar, a Dimas coube grande quinhão do sucesso do seu grupo, seguindo-se-lhe Mourinho, Emídio Graça e Mateus.

Nos vencidos distinguiram-se José Pedro e Adelino. A arbitragem esteve atenta.

CÉSAR DE CARVALHO

As duas equipas alinharam:
LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Piscas, Paixão e Vicente; Adelino, Tonho, Caraga, Walter e José Pedro.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Herculano, Galaz e Jaime Graça; Quim, Dimas, Suarez, Pompeu e Mateus.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

Os golos foram obtidos: aos 21 minutos, Vital, ao passar a bola a José Pedro, fê-lo de tal maneira que permitiu a intervenção de Polido, que com um remate por alto fez aninhar a bola na baliza; aos 39 minutos, Mateus, num remate disparado da ala direita, fez tabelar a bola no poste do angulo contrário da baliza, ressaltando o esférico para dentro das redes; aos 31 minutos do segundo tempo, de novo Mateus, com um colocadíssimo remate, fixou o resultado em 3-0, a favor do Vitória.

MAL COMPENSADO O LABOR DOS BRACARENSES

A equipa do Braga que neste torneio, ainda não tinha alcançado uma vitória, teve-a ontem, e tudo fez por merecê-la.

Muito aplicados e com bom sentido prático, os minhotos foram sempre superiores aos adversários. Até no aspecto físico, que conta terminantemente, os bracarenses mostraram-se melhor preparados.

A equipa de Aveiro não suportou o rompante inicial e só por má pontaria numas jogadas e falta de visão noutras os donos do campo não marcaram pontos que poderiam constituir resultado valoroso.

O perigo nascia mais acentuadamente junto das redes dos aveirenses, que quase se limitavam a destruir o bom futebol produzido pelo adversário e se perturbavam pela rapidez com que eram batidos e ultrapassados.

Bastos foi a figura dominante do lado aveirense tendo evitado, com magníficas defesas, que o resultado subisse.

Jogando pelos extremos e aproveitando muito bem Teixeira, os bracarenses foram abrindo brechas na defesa e aproveitaram duas delas para garantirem a vitória do jogo.

Sempre mais ligados e trocando o esférico entre si em passes rasos,

os donos do campo ganharam o comando da partida e nem mesmo no período em que os aveirenses se empertigaram na busca do ponto de honra essas virtudes deixaram de ser demonstradas.

Os lances de perigo na área beira-marense eram desfeitos por todas as formas, sendo o bom labor dos minhotos mal compensado em golos pois mereciam marca mais ampla.

Rafael, com dois golos; Freitas que voltou a equipa; toda a defesa e Teixeira foram os melhores dos bracarenses.

No Beira Mar, Bastos, Amandio, Paulino e Chaves estiveram em evidência.

A arbitragem seria impecável se tivesse assinalado «penalty» por «prisão» a Teixeira, quando este se encaminhava perigosamente para a baliza de Bastos.

ANGELO MOREIRA

Sob a arbitragem de Reinaldo Silva, de Leiria, as equipas alinharam:

SPT. BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Carlos, Rafael, Bártolo e Teixeira.

agir em segundo plano, não surpreendendo que a oito minutos do termo do encontro a sua defesa tivesse de ceder pela terceira vez, graças a um oportuno remate de Peres, precedido de fulgurante infiltração.

Estava encontrado o vencedor — e um vencedor justo. Pois o Belenenses em quase todo o desafio se mostrou superior, realizando em globo exibição de qualidade e denotando os seus componentes supremacia

O REAL MADRID

e os seus próximos jogos

MADRID, 16. — Anuncia-se que os jogos particulares ou oficiais a disputar pelo Real Madrid nos meses de Agosto e Setembro são os seguintes:

A 19 ou 22 de Agosto, em Acra, no Ghana, contra uma selecção local; e a 26, em Casablanca, Marrocos (Torneio Moamede V).

A 5 de Setembro, em Madrid contra o Anderlecht, da Bélgica (Taça da Europa); a 10, em Glasgow, na Escócia, contra o Celtic; a 12 ou 13, em Londres, contra o Arsenal; a 19, em Madrid contra o Manchester United (festa de homenagem ao futebolista espanhol Zarraga); a 23, segundo jogo do Campeonato Nacional da Liga; a 26, em Bruxelas, segundo jogo da primeira eliminatória da VIII Taça da Europa, contra o Anderlecht. — (A. N. I.).

baseada em especial no bom toque de bola executado com rapidez e vivacidade. Mais lentos, embora bons dominadores da bola e de apreciável estampa atlética, os suecos não puderam contrariar as predominantes características dos adversários, só vindo ao de cima a partir do momento em que aqueles abrandaram mais por excesso de confiança que por quebra de resistência nas operações ofensivas.

O jogo teve lances movimentados, que prenderam as atenções dos espectadores e fizeram subir ao rubro o entusiasmo dos portugueses.

As defesas das duas equipas equilibraram-se; na do Belenenses, mais rapidez nas antecipações; na dos suecos, mais faculdades atléticas e também por vezes menos precipitação.

Mas tanto na linha média como na dianteira a superioridade pertenceu aos portugueses, que assim puderam assegurar o predomínio, sempre de referir, a meio do terreno. O avançado Iauca distinguiu-se particularmente.

Alinharam:
BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; José Duarte, Castro e Vicente; Vitor Silva, Livinho, Iauca, Matateu e Peres.

ELFSBORG — Johansson; Ohlsson, Andersson e Lindroth; Malberge e Oberg; Soderberg, Larsson, Grahm, Pettersson e Raberg.

Os belenenses infligiram a primeira derrota no torneio aos campeões suecos.

Nos outros desafios, o Panathinaikos venceu o M. T. K. por 2-1 e o Oviedo e o Wiener empataram por 1-1, tendo a classificação geral ficado como segue:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BELENENSES...	3	2	1	—	7	4
Panathinaikos...	3	1	2	—	6	5
Wiener	3	1	2	—	5	3
Elfsborg	4	—	3	1	10-11	3
Oviedo	3	—	2	1	3-5	3
M. T. K.	4	—	2	1	7-10	2

Refira-se que o Panathinaikos também alcançou ontem a primeira vitória.

TRÊS CLUBES TRANQUILOS

deslocaram-se
e... perderam

— assim terminou o torneio de competência (2.ª-3.ª divisões)

As classificações das duas provas de competência já haviam ficado definidas na penúltima jornada: Torriense e Sacavenense permaneceram na 2.ª Divisão; Leça e Portalegrense regressam ao torneio secundário; Caldas (quem tal diria?)

e Desportivo de Beja baixam ao «inferno» da 3.ª Divisão, no qual ficaram, uma vez mais, «Marialvas» e Amora. Dois que sobem, dois que descem. Tem muito que se lhe diga tal género de provas...

Classificações finais:
GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	6	4	—	2	11-6	8
Leça	6	4	—	2	15-10	8
Caldas	6	3	—	3	13-9	6
«Marialvas» ...	6	1	—	5	6-20	2

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sacavenense...	6	4	—	2	16-13	8
Portalegrense	6	3	—	3	19-16	8
Amora	6	3	—	3	13-15	6
Desp. Beja ...	6	2	—	4	16-20	4

Como seria de prever, os jogos da última jornada não suscitaram interesse de maior. Já estavam encontradas as principais classificações.

No seu campo, o Desportivo de Beja infligiu 5-3 ao já tranquilo Portalegrense. E também no seu terreno o Amora aplicou 5-1 ao já igualmente tranquilo Sacavenense.

De nada valeram, pois, as substanciais vitórias a quem as conse- guiu.

O Caldas, no seu campo, venceu por 2-0 o Leça (claro, outro «tranquilo»...) Como se verifica, os «tranquilos» deslocaram-se — e perderam. Só em Torres Vedras o Torriense não esteve pelos ajustes, pois venceu o «Marialvas». O certo, porém, é que não se deslocou... E pronto: superfluo seria acrescentar algo a este tão ingrato torneio de competência.



Das instalações do I. N. E. F., na Cruz Quebrada, alguns dos frequentadores do Curso de Treinadores de futebol, promovido pela Federação, dão o seu primeiro passeio, cheios de optimismo. Eis uma iniciativa que já tardava, da qual se retirará decerto benefícios de toda a sorte. Os candidatos a treinadores de futebol respiram optimismo, na verdade; estão longe de pensar ainda em mais ou menos bombásticas «chicotadas psíquicas»...

Jogos por efectuar:

Dia 18 — V. Setúbal-Sp. Braga e Beira-Mar-Lusitano.

Dia 22 — Sp. Braga-Lusitano e Beira-Mar-V. Setúbal.

VELOCIDADE E TURISMO

De Pádua a Veneza, um percurso de quarenta quilómetros, vai-se em meia hora, tanto de comboio como de automóvel ou autocarro.

Numa época em que a velocidade subverte os prazeres das paisagens, numa ansia de querer ver muita coisa em pouco tempo, aquelas duas cidades resolveram contrariar essa tendência.

Para isso, repuseram em serviço o antigo «Burchiello», que é um gracioso barco que une Pádua e Veneza, pelos canais do rio Brenta, em sete horas! Pensou-se que ninguém usaria esse transporte tão lento, mas verificou-se depois que os turistas acorrem, com entusiasmo, ao velho «Burchiello», cujos lugares estão sempre esgotados.

De que depende esta apressada corrida dos turistas para um meio de transporte tão moroso?

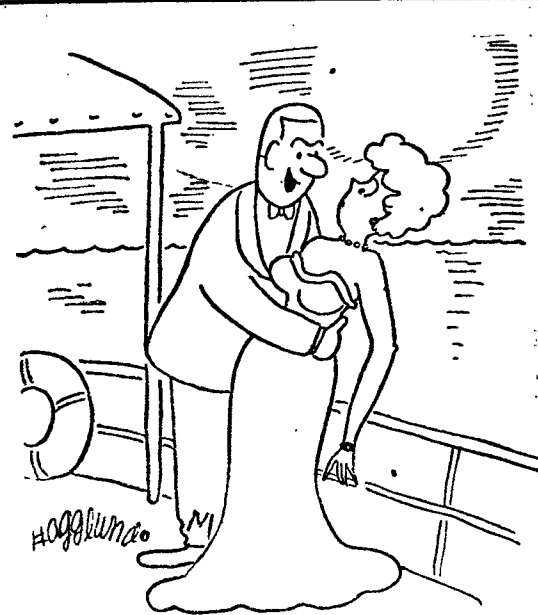
E' que eles descobriram que esta viagem do «Burchiello» no Canal do Brenta, até Veneza, é uma das mais lindas excursões da Itália, que permite admirar pacatamente uma bellissima paisagem, num percurso semeado de artisticos e românticos palácios dos nobres venezianos, como se fosse a continuação dos palácios do Canal Grande de Veneza.

O «Burchiello» é uma das mais felizes diversões turísticas da Itália para os turistas que não lamentam passar nele sete horas maravilhosas que guardarão para sempre como lembrança inesquecível da sua viagem à pátria de Dante.

O pão na Europa

Desde a Idade Média que se emprega na Europa a levedura

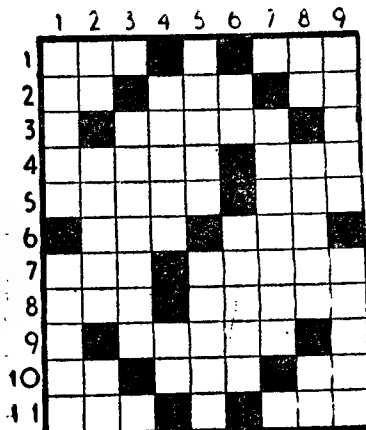
no fabrico do pão. No entanto, já antes se utilizava, tanto na Grécia como nos povos norte-africanos. Os galos empregaram a levedura de cerveja e os romanos adoptaram o método para a confecção de pastelaria. Mas foi preciso chegar ao século XVI para que o seu uso se generalizasse na Europa. Foram os padres parisienses os primeiros a utilizarem a levedura para o fabrico de todos os tipos de pão.



— Sim, eu sei que estou a ser demasiado atrevido para o primeiro dia de viagem. Mas quem me garante que amanhã não estou enjoado?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2731



HORIZONTAIS: 1 — Norma. Freguesia do concelho de Condeixa. 2 — Artigo definido. Jogo de cartas. Atmosfera. 3 — Em pequena quantidade. Preposição. 4 — Reduzia-se a gelo. Governador muçulmano. 5 — Nesse caso. Senhores. 6 — Bigorna de ourives. Duzentos e um em romano. 7 — Apelido da heroína francesa que foi queimada viva. Em pequena quantidade. 8 — Mãe de Rômulo. Enganas. 9 — Vinho de maçãs. 10 — Pronome reflexo. Caminha. Preposição e artigo definido. 11 — Naquele lugar. Rio que banha Leiria.

VERTICAIS: 1 — A grande distância. Freguesia do concelho de Guimarães. 2 — Pertencês. Preposição. Artigo definido (ant.). 3 — Moedas brasileiras de prata. 4 — Sepultura. Quarto. 5 — Bobo. A que o pé imprime movimento. 6 — Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Caminhei com velocidade. 7 — Tenebrosa. 8 — Símbolo químico do gálio. Encrespa. Nesse lugar. 9 — Lavrais. Restos mortais.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2730

HORIZONTAIS: 1 — Insultara. 2 — Rã. Miolo. 3 — O. Ada. 4 — SOL.

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratório Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 323192
Ao lado da Pastelaria Suissa

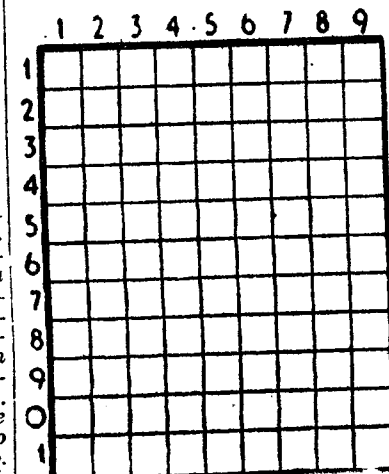
Oral. 5 — Aires. Ana. 6 — DA. Rim. Cl. 7 — Eis. MANHÃ. 8 — Usas. São. 9 — NÃO. 10 — Tarou. Pi. 11 — DURA. Mora.

VERTICAIS: 1 — Iró. Adeus. 2 — Na. Sais. Tu. 3 — Por. Sanar. 4 — Um. Ler. Sara. 5 — Lã. Sim. 6 — TODO. Mas. Um. 7 — Alara. Nau. O. 8 — Ró. Ancho. Pr. 9 — Olaia. DIA.

PROVERBIO — O SOL DA MANHÃ NÃO DURA TODO O DIA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4776



HORIZONTAIS: 1 — Reune em maço. 2 — Batráquio. Pronome pessoal. Letra grega. 3 — A Irlanda. Ratar. 4 — Serra de Portugal. 5 — Artigo definido. Passado. O mais. 6 — Pista. 7 — Urdida. 8 — Caminha. Rio de Portugal. 9 — Lavras. Triturar. 10 — Aqui. Criada de meninos. Catedral. 11 — Chegar.

VERTICAIS: 1 — Sinal gráfico (pl). Madeira brasileira muito boa para remos. 2 — Argolas. Falha. 3 — Prefixo de negação. Cantiga. 4 — Baleia. Vai para fora. 5 — O mais. Tumefacção da pele. Caminhar. 6 — Cidade da província de Angola. Origem. 7 — Alternativa. Nome do primeiro homem que não teve sogra. 8 — Freguesia do concelho de Silves. Pássaros. 9 — Peça metálica para reforçar um objecto. De cobre.

Solução do problema n.º 4775

HORIZONTAIS: 1 — Bata. Alma. 2 — Es. Ter. Ir. 3 — Pamir. 4 — Mas. Aer. 5 — Dança. Sam. 6 — Orta. Aoto. 7 — Até. Atlas. 8 — Ara. Evo. 9 — Abana. 10 — Ao. Aia. Eu. 11 — Luas. Sola.

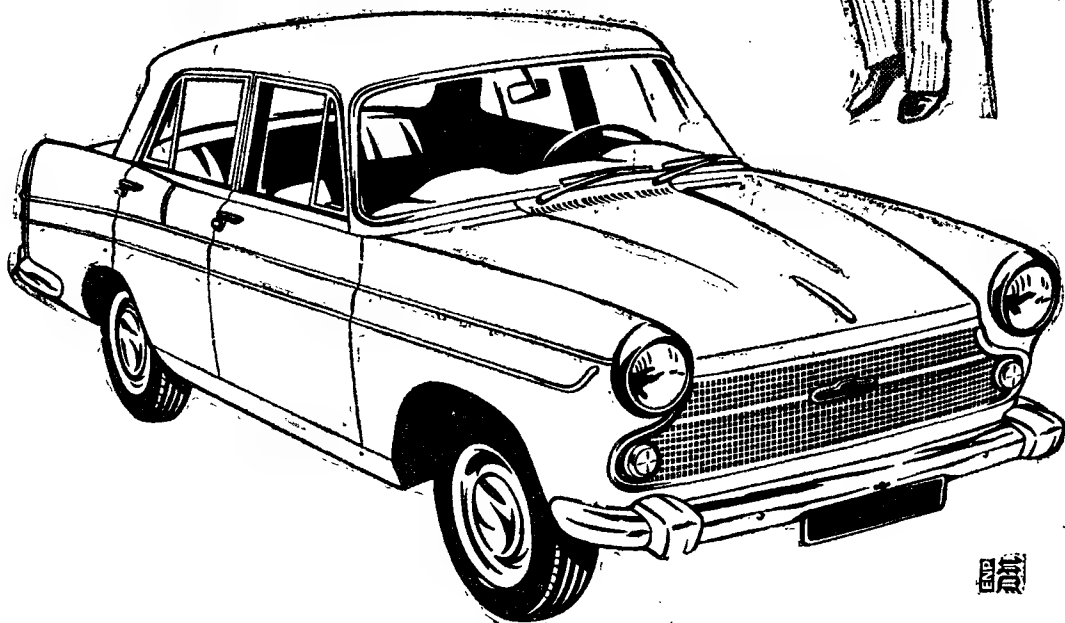
VERTICAIS: 1 — Bem. Doa. Mal. 2 — As. Marta. Ou. 3 — Pantera. 4 — Atasca. Abas. 5 — Em. Al. 6 — Ária. Atenas. 7 — Resolva. 8 — Mi. Ratão. El. 9 — Aru. Mós. Tua.



AUSTIN A60

Cambridge

SÍMBOLO DE ELEGÂNCIA E QUALIDADE



A GASOLINA E A DIESEL



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MARLO

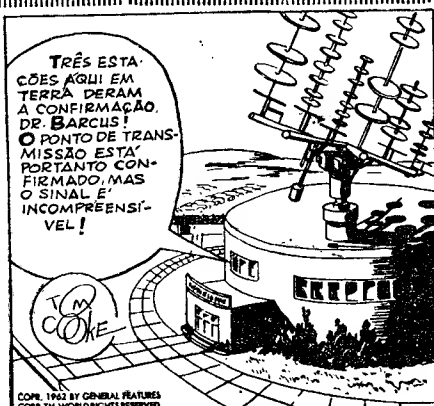
O HOMÉM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

240



LUTA PELO ***

*** QUE É TEU!

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

1

CAPÍTULO I

Os primeiros alvares do dia filtravam-se por entre os choupos que marginavam o ribeiro, mosqueando o homem e a peça que ele se preparava para esquartejar.

O vitelo pendia pelos quartos traseiros do tosco tripé de madeira que o homem armara durante as longas horas da noite.

Com um golpe experiente, rasgou a peça a toda a altura do tronco e deu um passo atrás ao mesmo tempo que limpava a lâmina da faca às calças. Havia uma expressão decidida naquele rosto juvenil e cansado. Aquilo era roubo deliberado, admitiu Dave Grant friamente. Violava uma lei básica da pradaria, mas também sabia que era obrigado a isso pela força das circunstâncias. Molly poderia não apreciar o sabor daquele bife

2

mas precisava de forças para o bebé prestes a nascer.

Uma voz fria rompeu o silêncio atrás dele: — Vai pagar-mas todas, ladrão de gado!

Dave permaneceu silencioso enquanto os três homens convergiam para ele.

Reconheceu Ed Renner, um gigante cujas feições pareciam ter sido talhadas num dos blocos de granito que se acastelavam lá no seu rancho. Deu um passo atrás como se quisesse defender a peça esquartejada com o seu próprio corpo, a tal ponto era desesperada a sua necessidade.

Renner virou a cabeça para o mais baixo dos seus companheiros.

— Aqui o Clemons viu-te a esquartejar o vitelo, Grant. Toda a noite estivemos a revistar estas colinas, á tua procura.

— Bem, agora que já o apanhámos — disse Sam Hogan — acabemos depressa com isto. Estive toda a noite a pé. Estou cansado. Se deixarmos que um desses colonos se escape, todos os outros tentarão a sua sorte.

Renner lançou um olhar ao capataz.

— De qualquer forma, eles tentarão, Sam. Precisamos de uma lição melhor do que essa. Eles não me acreditam quando lhes digo que esta terra é minha, que a desbravei, a forneci e que aqui deixei muito do meu suor. Julgam que podem entrar por aqui dentro, reclamar o que é meu e apoderar-se do meu gado.

Dave respondeu com voz trémula:

— E eu afirmo que a minha reclamação é legal.

— Virou a cabeça para o tripé de onde o vitelo pendia. — Você arrasou as minhas cercas e levou-me o gado como se ele lhe pertencesse. De-me este vitelo, Renner.

— Cale a boca, seu ladrão imundo, disse Sam Hogan. A longa noite passada na sela pusera-lhe os nervos em franja e agora, a sua mão tremia sobre a coronha do revólver. — Ele acaba de

— Pois então, devias ter pensado nisso antes de te entregares ao roubo de gado.

— Ela vai ter um filho — murmurou Dave com voz vazia — Apenas peço que me deixem falar, com ela um minuto só. Para que não se aflija.

3

confessar que o vitelo é seu, patrão. Tenho aqui a corda e aquela árvore acolá serve às mil maravilhas.

Mas Renner abanou a cabeça.

— Não. — Olhou a carcassa pendurada no tripé e depois para Dave Grant. — Talvez fosse essa a minha vontade quando iniciámos a busca, Sam. Mas depois tenho estado a matutar. Toda a gente sabe que o xerife e eu somos inimigos. Mas ele tem uma missão a cumprir e não deixará de trancar esse homem a meu pedido. Toda a gente sabe que tenho zaragateado com todos os tribunais. Mas esses mesmos tribunais terão de condenar este homem á forca, perante a força das minhas provas. Talvez leve mais tempo... Mas o próximo colono há-de pensar duas vezes antes de roubar uma cabeça de gado a Ed Renner, quando constatar que até mesmo os tribunais o enforçarão.

— Mas para quê, patrão? — objectou Sam Hogan. — Se temos todas as provas que precisamos? Renner lançou um olhar a Dave.

— Sim, e justamente por isso obrigarei o xerife e os tribunais a enforcarem este homem. Eles julgam que podem entrar por aqui e roubar Ed Renner. Levam tudo. Terra, gado, água. Não querem lutar pelo que é seu, como eu fiz. Só querem lançar mão ao alheio e só sabem ganhar quando são apanhados. Pois bem, estão sempre a gritar pela lei contra mim. Pois serei eu agora a invocar a lei contra eles. E' isso que pretendes, colono? Pois será isso que terás.

Sam Hogan soltou uma praga.

— Quer isto dizer que teremos de escoltar este tipo até Mesquite?

— Justamente — respondeu Renner. — O melhor será pôr-nos já a caminho.

— A minha mulher — disse Dave. — Está sózinha na nossa cabana. Gostaria de passar por lá e dizer-lhe...

— Dizer-lhe o quê? — rosnou Renner. — Que me roubaste? E que vais ser enforcado por isso mesmo? Ela já devia conhecer o risco que corria...

— Ela não sabe de nada.

— Sinto muito — disse Renner, mas não havia

4

qualquer pesar na sua voz. — Para mim, vocês nem humanos são. De forma que não ligo nenhuma ao que possam pensar ou sentir.

Dave olhou-o, na esperança de encontrar um brilho de compaixão. Deixou então cair os ombros.

— Pois bem, não posso esperar nada de um homem que afugentou as poucas cabeças de gado que eu possuía. — Deu meia volta e caminhou para o seu cavalo. — Vamos embora. Acabemos com isto.

Renner subiu para a sela e durante uns momentos olhou para Dave.

— Pelo menos, sinto um vislumbre de respeito por ti, colono. Sabes portar-te como um homem.

— Então trate-me como tal. Se não me quer deixar falar a Molly, diga a um dos seus homens que lhe vá contar o sucedido. Não lhe custará nada.

Mas Renner abanou a cabeça.

— Não. Roubaste-me, Grant. Abateste uma das minhas reses. Agir como um homem ou ganhar é a mesma coisa para mim. Vais pagar e pagar com um bom palmo de língua.

(Continua)

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios. Rua da Rosa, 47 2.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

DOMINGO, 22 DE JULHO Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»
DE LISBOA E DE COIMBRA A GUIMARÃES, BOM JESUS DO MONTE, VIANA DO CASTELO, PORTO e volta

Preço único, em 1.ª classe:
De Lisboa 310\$00
De Coimbra-B 200\$00

Compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) e magnífico circuito turístico, por estrada, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Guimarães, Bom Jesus do Monte, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Espinho, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, e o almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 6 h., com regresso à 1 h e 28 m à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial): 28\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Coimbra, Agência da

E. G. T., Rua do Arsenal 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36 38, Trav. do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

Sociedade «ESTORIL»

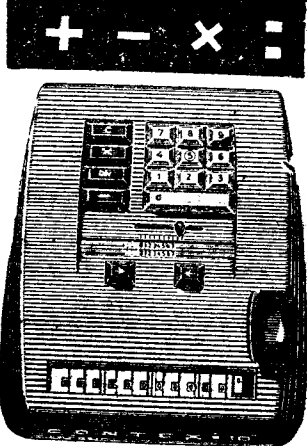
VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se-á a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto de lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Russa)

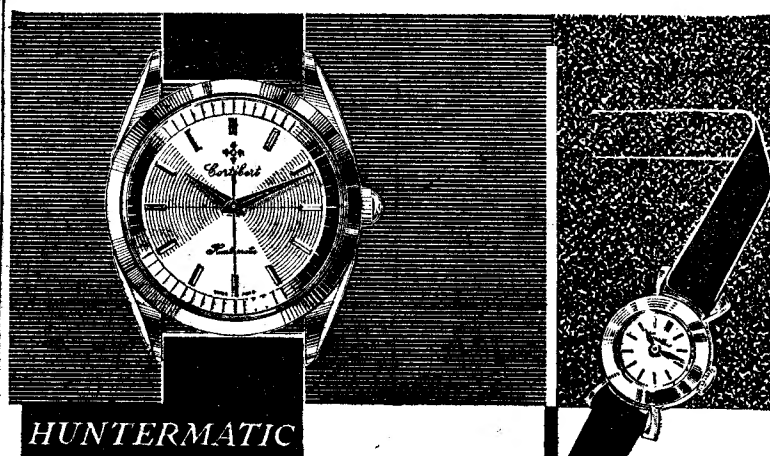


CONTEX-10 ÚNICA NO MUNDO

Vendida nos 5 continentes, a ConTex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida, 10 teclas

Custo Esc. 3.450\$00 e é vendida com a garantia da

Soc. de Representações M. Simões Jr., L.ª
Rua de Prato, 68 // Tel. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. São António, 208 // Tel. 29582 (3 linhas) // PORTO



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO
O MUNDO PREFERE

«NACIONAL» DE CAÇA SUBMARINA

O C. P. A. S. em evidência ao fim da 1.ª jornada

Principiou, ontem, a disputa-se o VIII Campeonato Nacional de Caça Submarina que este ano é organizado pelo Centro Português de Actividades Submarinas — C. P. A. S.

A prova de ontem, em Sesimbra, teve a caracterizá-la, principalmente, a escassez de peixe, o que aliás já vai sendo hábito nas «rebuscadas» águas sesimbrenses.

Os caçadores andavam num «vaivém» constante, por toda a zona autorizada para caça — a da Arrábida até ao Cabo Espichel — esforçando-se por encontrar peixe o que dificilmente conseguiram. A forte «nortada», que motivou águas turvas e mexidas, foi também um obstáculo difícil que os concorrentes tiveram de vencer e que os obrigou a pronunciado desgaste físico durante as seis horas que a prova comportava.

Na prova deste ano, contrariamente ao usual, a maioria dos atletas foi para o Sul de Sesimbra. Nesta zona detiveram-se as equipas A e B do Benfica e do Ateneu, e a A do C. A. I. M. F. Para o Norte e até um local denominado Alcanzil, daqui ao Espichel, a caça era impraticável e ficaram as equipas a aguardar.

O C. P. A. S.

organiza os 1.ºs campeonatos nacionais de nataçã com barbatanas

A nova e alicante modalidade «Natação com Barbatanas» que tanto interesse tem despertado entre alguns conhecidos nomes da nataçã pura, vai ter este ano em Peniche os seus primeiros Campeonatos Nacionais.

O Centro Português de Actividades Submarinas, que tanto tem pugnado entre nós pelas actividades submarinas, é o organizador deste primeiro Campeonato Nacional da nãvel modalidade que internacionalmente estã sob a égide da Confederaçã Mundial de Actividades Subaquáticas, como actividade complementar e fundamental de desporto submarino.

Estes primeiros campeonatos nacionais serã disputados nas distâncias internacionalmente adoptadas, de 200, 1500 e 5000 metros e terá lugar em pista fechada, de 200 metros de longo, às 16 horas de próximo dia 29 do corrente.

As provas serã disputadas individualmente e por equipas e prevê-se a inscriçã de alguns conhecidos nomes da nataçã, além, naturalmente, daqueles que já tomaram parte nas provas desta modalidade, realizadas no País.

Prevê-se, também, com a realizaçã destes campeonatos e reaparecimento do País a nível adequado no Campeonato Europeu da modalidade e na famosa prova 100 km. do Adriático para a qual tem sido convidado com regularidade.

As inscriçõs individuais ou por equipas que sã gratuitas poder-se-ã fazer na Sede do Centro Português de Actividades Submarinas, Av. Almirante Reis, 106-1. «Esq.» — Tel. 734228, das 14-30 às 19 e das 21 às 24 horas, até ao próximo dia 19.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
Relaçã das 8.963 obrigaçõs de 4% emissã de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulaçã para efeito da amortizaçã dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961
Títulos de uma obrigaçã:
n.º 69.604 a 69.605 — 2 obrigaçõs
Títulos de cinco obrigaçõs:
n.º 22.323 a 23.209 — 4.435 obrigaçõs

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961
Títulos de uma obrigaçã:
n.º 69.606 — 1 obrigaçã
Títulos de cinco obrigaçõs:
n.º 23.210 a 24.114 — 4.525 obrigaçõs

Total 8.963 obrigaçõs
Todas estas obrigaçõs estã devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

pas A e B, do C. P. A. S. e a A do Ginásio C. P.

O numero de atletas concorrentes, quarenta e sete, foram distribuidos por duas categorias, seniores (equipas A) e iniciados (equipas B) conforme tinham ou não entrado já em provas de carácter oficial.

Esses atletas representaram cinco clubes: Benfica, C. P. A. S., C. A. I. M. F., G. C. P. e Ateneu.

Quanto ao comportamento das equipas registou-se quebra nítida, em relaçaõ aos anos anteriores, dos nomes do Benfica e do C. A. I. M. F. Constatando com essa quebra deu-se a subida do clube pioneiro da caça submarina em Portugal, o C. P. A. S. Os elementos do Centro constituem, sem duvida, um forte conjunto — este ano reforçado com o ex-ginasta Mereira Rato — e se a sorte os não desproteger em Peniche — local da 2.ª jornada deste campeonato — poderã vencer individual e colectivamente a competiçã.

No entanto, Benfica e C. A. I. M. F., principalmente este, podem ainda fazer a «viagem negra» aos caçadores do C. P. A. S. Os elementos daqueles dois clubes sã muito bons praticantes e dada a natureza das águas penichenses — sem mais peixe que as de Sesimbra — há que contar com eles.

De qualquer modo a ultima jornada vai ser duríssima, fazendo desde já prever o mais renhido campeonato disputado até à data. O equilibrio de valores, nesta época, é mais firmado do que nas anteriores.

Para já o C. P. A. S. brilhou em Sesimbra e estã em optima posiçã para Peniche, mas...

A classificaçã individual, seniores, foi a seguinte:

1.º, Sousa Freitas, C. P. A. S., 12.840 pontos; 2.º, Curveira Santos, C. P. A. S., 12.685; 3.º, Silveira da Cunha, C. A. I. M. F., 11.852,5; 4.º, Moreira Rato, C. P. A. S., 10.532,5; 5.º, António Gil, Benfica, 9.662,5.

Por equipas: 1.º, C. P. A. S.; 2.º, C. A. I. M. F.; 3.º, Benfica; 4.º, Ginásio C. P.; 5.º, Ateneu.

A classificaçã colectiva iniciados, ficou assim ordenada: 1.º, Benfica; 2.º, C. P. A. S.; 3.º, Ateneu.

A título de curiosidade informamos que Silveira da Cunha, do C. A. I. M. F. e este clube foram os campeões nacionais da época transacta.

VICTOR HUGO

EM CASCAIS

VAO DISPUTAR-SE OS CAMPEONATOS MUNDIAIS, EUROPEUS E IBERICOS DE VELA («STARS») E PROVAS INTERNACIONAIS DE MOTONAUTICA

Realizou-se ontem, sexta regata das eliminatórias para os campeonatos do Mundo e da Europa, na classe de «stars», conhecendo-se já os concorrentes — purados para cada frota: eng.º Duarte Belo e dr. Fernando Belo, de Cascais; Joaquim Fluzza e Nobre dos Reis, de Lisboa; dr. Manuel Richiardi e Miguel Castanha de Setubal e dr. Mário Quina e Francisco Quina, de Lagos. Falta apurar apenas o componente da frota de Vila Franca de Xira na prova que se disputa no próximo domingo. Os campeonatos mundiais e europeus efectuaem-se em Cascais onde também na mesma classe de «stars» vãõ realizar-se, nos dias 27 e 29, a partir das 11 e 30; e 28, a partir das 15 horas, o campeonato ibérico.

Na classe de «dragões» disputou-se no sábado, a primeira regata para a taça «Pontualidade», com os seguintes resultados: 1.º, eng.º Luis Filipe Lara; 2.º, Jorge Granger Pinto; e 3.º, José Rocha Ribeiro da Cunha.

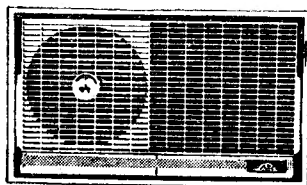
Provas internacionais de motonautica

Ainda na baía de Cascais se realizam, nos dias 21 e 22 do corrente, a partir das 15 horas, devidamente autorizadas pelas entidades oficiais e pela autoridade nacional da modalidade (Clube Naval de Cascais), provas internacionais de motonautica, nas quais participam alguns dos melhores praticantes de Espanha e de Marrocos.

PAULO-GUILHERME



não sofra mais !



compre um

Linde

O APARELHO QUE RENOVA, REFRESCA E PURIFICA O AR QUE RESPIRA
5 MODELOS DIFERENTES, COM OU SEM AQUECIMENTO

Agentes gerais: **FRIGEL** LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72—Telefs. 661431-661444
PORTO: RUA SA DA BANDEIRA 746—Telef. 34809
O AR CONDICIONADO NÃO É UM LUXO: É UMA NECESSIDADE

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto

Por motivo destas festas a C. P. tem a venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estaçã de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.
Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilizaçã dos vagões «Transfesa» de eixos intermudáveis o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal estã a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras com rapidez e economia.

Peça informaçõs ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

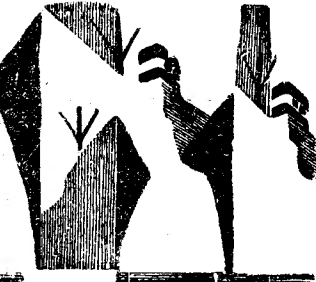
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde



SOCIEDADE GERAL

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192.2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

ANVERS PORTUGAL

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/7/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/7/62 e para CABO VERDE a 23/7/62. Carga Frigorífica a 24/7/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/62)

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (carrega previamente em LEIXÕES)**

N/M «RITA MARIA» — A 8/8/62. Carrega em LISBOA de 5/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 7/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62)

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA só para MATADI a 25/7/62

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI a 15/8/62

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62
N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA, de 26/7/62 a 6/8/62

Para: **LEIXÕES, PORTO e LISBOA**

N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 19/7/62 a 20/7/62

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 2/8/62 a 3/8/62

Jacques Anquetil

triunfou pela 3.ª vez na «Volta» dos profissionais

PARIS, 16. — Terminou o «Tour» perante os 35 000 espectadores que acorreram ao Parque dos Príncipes. As classificações estavam definidas na véspera, mais exactamente, após o contra-relógio individual, e, por isso, a última tirada não passou de uma jornada de apoteose. Nada mais.

A ordem da chegada foi a seguinte:

	H	M	S
1.º Benedetti (Ignis)	6	50	49
2.º Ongena (Faema)	m. t.		
3.º Beuffeuil (Mércier)	m. t.		
4.º Van Est (Faema)	6	51	32
5.º J. Groussard (Lejeune)	m. t.		
6.º Baffi (Gighi)	m. t.		
7.º Bailetti (Carpano)	m. t.		
8.º Zancanaro (Philco)	m. t.		
9.º Sorgeloos (Faema)	m. t.		
10.º Graczyk (St. Raphael)	m. t.		

Classificação geral

1.º Anquetil (França), 114 h 29 m 54 s.	11.º Bahamontes (Espanha), 115 h 06 m 10 s.
2.º Planckaert (Bélgica), 114 h 36 m 53 s.	12.º Armand Desmet (Bélgica), 115 h 11 m 04 s.
3.º Poulidor* (França), 114 h 42 m 18 s.	13.º Van Schil (Bélgica), 115 h 13 m 59 s.
4.º Gilbert Desmet (Bélgica), 114 h 44 m 55 s.	14.º Hoevenaers (Bélgica), 115 h 14 m 22 s.
5.º Geldermans (Holanda), 114 h 45 m 58 s.	15.º Carlesi (Itália), 115 h 15 m 23 s.
6.º Simpson (Inglaterra), 114 h 49 m 03 s.	16.º Mahé (França), 115 h 17 m 30 s.
7.º Massignam (Itália), 114 h 49 m 44 s.	
8.º Baldini (Itália), 114 h 50 m 54 s.	
9.º Gaul (Luxemburgo), 114 h 51 m 05 s.	
10.º Pauwels (Bélgica), 114 h 54 m 58 s.	
11.º Lebaube (França), 114 h 55 m 27 s.	
12.º Anglade (França), 114 h 58 m 27 s.	
13.º Daems (Bélgica), 114 h 59 m 11 s.	

Pontos — camisola verde

1.º Altig, 173 pontos; 2.º Daems, 144; 3.º Graczyk, 140; 4.º Benedetti, 135; 5.º Darrigade, 131; 6.º Anquetil, 99.

Montanha

1.º Bahamontes, 137 pontos; 2.º Massignam, 77; 3.º Poulidor, 70; 4.º Gaul, 57; 5.º Planckaert, 37.

Equipas

1.º Geminiani, 6 vitórias; 2.º Magne, 3; 3.º Driessens, 3; 4.º De Kimpé, 3; 5.º Louviot, 2; 6.º Sardi, 2; 7.º Proietti, 1; 8.º Remy, 1; 4.º Velez (Espanha) ... 29

Na etapa de ontem foi atribuído ao belga Pauwels o «Prémio da Combatividade» e a Ignolin o do azar.

A Vota do Futuro

(Continuação da 17.ª página)

perançados em voltar para o ano e conseguir melhor classificação.

Chegada a Paris

1.º Bachelot (França)	4.15.54
2.º Cauvet (França)	4.16.24
3.º Farouki (Marrocos)	4.16.54
4.º Danm (Austria)	m. t.
5.º Csená (Austria)	m. t.
6.º De Jong (Holanda)	m. t.
7.º Varga (Austria)	m. t.
8.º Janssen (Holanda)	4.17.09
9.º Jaisi (Suíça)	m. t.
10.º El Gourch (Marrocos)	m. t.
11.º Arze (França)	m. t.
12.º Van Hell (Bélgica)	m. t.
13.º Zanini (Itália)	m. t.
14.º Vyncke (Bélgica)	m. t.
15.º Matignon (França)	m. t.
16.º Rpfel (sueco-intern.)	m. t.
17.º Bingelli (Suíça)	m. t.
18.º Moral (Espanha)	m. t.
19.º Hentges (Luxemb.)	m. t.
20.º Hintermuller (Suíça)	m. t.
40.º Mário Silva	m. t.
63.º Jorge Corvo	m. t.
64.º Manuel Simões	m. t.
65.º Francisco Valada	m. t.

Classificação geral

1.º Del Moral (Espanha)	54.47.53
2.º Maino (Itália)	54.49.47
3.º Janssen (Holanda)	54.49.56
4.º Vyncke (Bélgica)	54.50.37
5.º Ferretti (Itália)	54.53.29
6.º Partesotti (Itália)	54.57.65
7.º Crinnion (Inglaterra)	55.00.14
8.º Hagens (Holanda)	55.01.00
9.º Nijdam (Holanda)	55.01.28
10.º Velez (Espanha)	55.02.30
11.º Heeb (Suíça)	55.03.15
12.º Momene (Espanha)	55.03.23
13.º Jeishi (Suíça)	55.04.16
14.º Barcke (Bélgica)	55.04.55
15.º Knops (Holanda)	55.05.09
16.º Mário Silva (Port.)	55.07.24
17.º Monty (Bélgica)	55.07.46
18.º Vastiau (Bélgica)	55.10.05
19.º Porgial (Itália)	55.10.11
20.º Carton (França)	55.10.31
36.º Jorge Corvo (Port.)	55.27.01
44.º Man. Simões (Port.)	55.41.26
57.º F. Valada (Portugal)	56.09.12

Por equipas:

1.º, Holanda 6 vitórias, 2 primeiros lugares e 1 terceiro; 2.º, Suíça, 3 vitórias, 1 primeiro e 3 terceiros; 3.º, Bélgica, 2 vitórias, 1 primeiro e 3 terceiros; 4.º, França, 2 vitórias, 1 primeiro e 1 terceiro; 5.º, Espanha, 1 vitória, 3 primeiros e 3 terceiros.

Prémio da Montanha

1.º Heeb (Suíça) 67 pontos || 2.º MARIO SILVA | 58 |
| 3.º Gomez Moral (Esp.) | 40 |
| 4.º Velez (Espanha) | 29 |



O famoso trepador Federico Bahamontes que se classificou em 1.º lugar no Prémio da Montanha da «Volta» dos profissionais

Vitória de Azevedo Maia no Grande Prémio Berkel

Quarenta e dois ciclistas, em representação do F. C. Porto, Académico, Ovarense, Sangalhos, Leixões e Vianense, participaram no «Prémio Berkel», prova organizada pelo F. C. Porto e que teve um percurso de 220 quilómetros, com partida e chegada na cidade do Porto, e passagens por Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Vila Verde, Braga, Guimarães e Santo Tirso.

A prova começou a ser disputada em andamento muito rápido, com os corredores a procurarem uma oportunidade para se escaparem ao pelotão, pelo que não surpreendeu que em Vila do Conde, portanto, a pouco mais de vinte quilómetros da partida, Miguel Coelho (Sangalhos) e Henrique Ramos (Leixões), tivessem ensaiado uma fuga vitoriosa na qual se incorporou logo a seguir Sousa Santos (F. C. P.).

Isso acabou por acontecer, por intermédio de Augusto Fortes e Joaquim Leão (um jovem corredor de boas possibilidades) que a certa altura abalaram do pelotão para, passados cinco quilómetros, e depois

de ardorosa perseguição, terem alcançado os fugitivos.

No entanto, esse grupo de seis corredores, lançados em fuga, de pressa se desfez, pois próximo de Vila Verde, Henrique Ramos, por avaria, e Carlos Dias, Miguel Coelho e Augusto Fortes, por esgotamento, tiveram que ficar pelo caminho.

Na frente, mantiveram-se pois Sousa Santos e Joaquim Leão que continuaram a correr longe do pelotão onde os ciclistas da Ovarense, Laurentino Mendes e João Gomes, se procuravam lançar em perseguição. Até que em Braga, a equipa do F. C. Porto resolveu atacar, colocando na frente do pelotão os seus corredores, Orlando Silva, Carlos Carvalho, Sousa Cardoso, Mário Sá e Azevedo Maia. Este, já muito perto de Santo Tirso, decidiu abalar e, em pedalada forte, lançar-se em busca dos dois fugitivos, que tinham um avanço de 2 m. e 10 s.

Essa perseguição ardorosa do corredor do F. C. Porto veio, a resultar já muito perto da capital nortenha, onde os três ciclistas chegaram com um avanço de 2 m. e 43 s.

A vitória da prova foi conquistada já na pista do Lima, onde Azevedo Maia, ao «sprint» bateu Joaquim Leão.

De realçar ainda a excelente corrida feita por Sousa Santos e Joaquim Leão assim como a magnífica réplica dada aos corredores do F. C. Porto pelo jovem da equipa da Ovarense, Laurentino Mendes.

O benfiquista Rogério de Almeida ganhou uma corrida de amadores em Salvaterra de Magos

Organizada pelo G. D. Salvaterra

Competência na A. F. L.

Conhecida a sorte das equipas da A. F. L. concorrentes ao «Nacional» da II Divisão, das quais uma — o Sport Lisboa e Olivais — regressa ao «Distrital», começaram, ontem, os torneios de competência da A. F. L.

Para conquistar um lugar na 1.ª Divisão Distrital, defrontaram-se o Vialonga (penúltimo da 1.ª Divisão) e o Loures (campeão da 2.ª Divisão). A vitória pertenceu ao Loures (5-1) e estava dentro das previsões, fundamentadas no que um e outro clube fizeram no torneio da «Taça de Lisboa». Certíssimo, pois, o desfecho do jogo da 1.ª «mão», pois uma diferença de quatro golos, mesmo considerando que tenha sido facilitada, pelo facto do desafio se ter efectuado em Loures, não deixa margem para dúvidas, além de que deixa pensar que não haverá necessidade de terceiro jogo (só possível se houvesse desforra do Vialonga, independentemente do «score»).

Entre o Clube Operário de Futebol (a querer assegurar a sua permanência na 2.ª Divisão, em que foi penúltimo) e o 1.º de Dezembro (desejo de mais alguma coisa do que o título de campeão da 3.ª Divisão, ou seja a promoção), a vitória sorriu ao Operário (3-1). Embora a este baste um empate no jogo da 2.ª «mão», afigura-se-nos que não é de pôr de lado a hipótese de terceiro desafio. Os sintenses, no seu campo, costumam render mais. E daí a nossa impressão.

rense realizou-se, ontem, uma prova, em Salvaterra, para ciclistas amadores, juniores e iniciados, que constou de um circuito de 50 voltas, dentro daquela vila ribatejana, num total de 65 quilómetros.

A corrida despertou enorme interesse, tanto entre a população local, como por parte dos concorrentes, que travaram animosa luta até aos últimos metros.

Alinharam à partida 27 corredores, mas, devido a uma disposição regulamentar que obrigava a abandonar todos quantos se atrasassem uma volta, apenas 9 ciclistas concluíram a prova.

O benfiquista Rogério de Almeida, que em companhia de Joaquim Pisco, do «Águias», conseguiu ganhar uma volta aos restantes competidores, foi o brilhante vencedor da corrida.

A classificação ficou assim estabelecida:

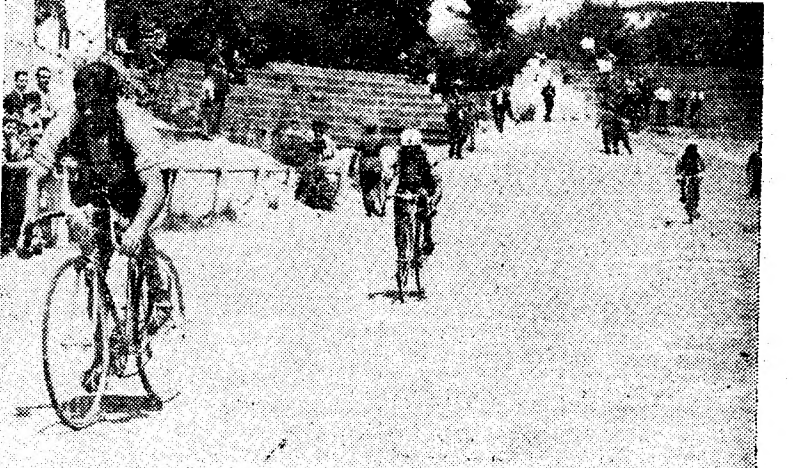
1.º, Rogério de Almeida (Benfica), 2 h 06 m 15 s; 2.º, Joaquim Casimiro («Os Águias»), 2 h 07 m; 3.º, José Azinheira Serrão («Os Águias»), 2 h 09 m; 4.º, António Gaspar Teixeira (Benfica), 2 h 09 m; 5.º, Manuel Grosso dos Santos (Baixa da Banheira), 2 h 09 m 12 s; 6.º, Augusto Caçô («Os Águias»), 2 h 09 m 20 s; 7.º, José Ramalheira (Sporting), 2 h 09 m 38 s; 8.º, Manuel Mota Pais (Benfica), 2 h 10 m 38 s; 9.º, Afonso Alexandre (Sporting), 2 h 11 m 30 s.

Por equipas:

1.º, «Os Águias», 2 h 25 m 20 s; 2.º, Benfica, 2 h 25 m 53 s; Sporting e Baixa da Banheira não conseguiram formar equipa, por eliminação ou desistência do 3.º elemento.

Vencedor do maior número de voltas: Rogério de Almeida, do Benfica (31).

Vencedor da volta mais rápida: António Monteiro, do Sporting.



Azevedo Maia corta a meta em vencedor, seguido de Sousa Santos

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 24 de Julho, às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.
«PÁTRIA» 7 de Agosto, às 12 horas	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Agosto, às 12 horas	Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.
«LUANDA» 28 de Agosto	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Agosto, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A PRÁTICA DO JUDO

está a entusiasmar os portugueses

O presidente da novel Federação Portuguesa de Judo, Armando Costa Lopes é, também, um praticante entusiasta da modalidade.

Iniciou a sua prática há três anos e tem-se revelado um estudioso profundo e dedicado dos segredos da luta japonesa. Tem a graduação de 1.º Dan (cintura negra), participou nos campeonatos nacionais de 1960, 1961 e 1962 e foi seleccionado para representar o País nas provas internacionais disputadas em Amsterdão, Milão e Essen.

É, pois, um profundo conhecedor dos problemas do judo, capaz de nos dar informações completas sobre o momento actual e o futuro desta modalidade, actualmente tão em voga em toda a Europa.

A nossa primeira pergunta respondeu-nos:

— O judo tem tido sinal positivo de expansão, que promete ser ainda maior. Embora tenhamos doze clubes filiados desde Janeiro, tivemos já cinco novos pedidos de filiação de novas salas.

— E o que é necessário para a criação de uma nova sala? — indagámos no intuito de esclarecer alguns desportistas que se interessam pelo judo.

Costa Lopes respondeu-nos:

— Em primeiro lugar é preciso dispor de uma recinto com 7 x 7 metros, pelo menos, de uma grade de madeira para dar elasticidade aos tapetes; de um técnico diplomado e pagar uma taxa anual de 200\$00. Isto no caso de desejar entrar em provas. Além disso a Federação fa-

— declara o presidente da Federação
Armando Costa Lopes



ARMANDO COSTA LOPES
presidente da Federação Portuguesa de Judo

cilita ao máximo a criação de novas salas, fornecendo até os técnicos, quando a sala deles não pode dispor.

Focado o problema dos técnicos de judo, outra interrogação surgiu, natural.

— Temos já, entre nós, alguns técnicos diplomados?

Aresposta veio pronta:

— Actualmente há sete indivíduos com carta de instrutor que leccionam desde há muito tempo e dos quais a Federação Portuguesa de Judo oficializou a posição mediante exames feitos.

Procurámos depois saber qual o numero de praticantes e o presidente da Federação informou-nos:

— Em quatro anos passámos, praticamente, do zero para 1500 «judokas» distribuídos por doze clubes e salas.

— Com tão elevado numero de praticantes e com tantos clubes interessados, quais são os auxílios com que têm contado? — indagámos a seguir.

— A F. P. de Judo teve como verba atribuída dos fundos do Totobola 100 000\$00 dos quais 25 mil se destinam a salas ou clubes em formação. Este auxílio não é monetário, mas sim sob a forma de material para a prática de judo, isto é, lona, tapetes, grades, etc. Evidentemente que a verba é escassa, pois cada lona e tapete importa em 5 mil escudos, sendo de tamanho médio. A verba restante destina-se a cumprir o programa desportivo de 1962, e só no Campeonato da Europa gastaram-se 45 contos. É claro que as outras receitas são demasiadamente reduzidas e resultam das inscrições dos «judokas» nos torneios mensais, taxas de filiação, graduações e festival anual.

— Apesar da carência de meios a Federação tem iniciativas em vista? — quisemos saber.

— A Federação efectuará um treino de Verão (so chugeiko) com a presença de mais um especialista japonês mestre Ichiro Abe, conselheiro técnico da Federação Belga (7.º Dan), desde 23 de Julho a 5 de Agosto. Realizará, ainda, o I Lisboa-Madrid na noite de 27 de Outubro, que é um encontro de grande expectativa, pois no encontro Madrid-Lisboa os espanhóis, apesar de terem já 15 anos de judo, tiveram 5 nulos e ganharam no desempate por 1-0. Além desta prova tinhamos pensado num Portugal-Bélgica que não se efectuará por falta de verba. A Federação teria interesse em enviar a estágios no Japão um ou dois atletas por ano, mas isso é uma despesa incomportável para as nossas possibilidades.

— Mas não crê que num futuro próximo isso se torne possível? — inquirimos.

— Creio nisso e essa é a razão por que me conservo no lugar. Meu grau as dificuldades, tenho esperanças de que as coisas venham a melhorar.

E com estas palavras de fé no futuro da sua modalidade, encerrámos as declarações do presidente da Federação Portuguesa de Judo.

AS VOLEIBOLISTAS DO C. D. U. L. SÃO CAMPEãs NACIONAIS

Pela primeira vez na história do voleibol um título de campeão nacional é atribuído, sem luta, por falta de comparência de um dos competidores.

Sucedeu este infeliz caso, no sábado, no encontro C. D. U. L. - Leixões que constituía, por força dos regulamentos, a final do campeonato nacional feminino.

Não se conformando com a decisão federativa de participarem apenas na prova as equipas campeãs regionais, antes pretendendo que o campeonato fosse disputado um «poule» de duas voltas, pelos dois primeiros de cada associação — ao que o C. D. U. L. se opôs — a equipa do Leixões resolveu pura e simplesmente ignorar o jogo, tendo sido, portanto, atribuída a vitória e o respectivo título ao C. D. U. L.

Há muito que nos batemos pela valorização das competições nacionais em moldes diferentes dos que estão estabelecidos, e que defendemos o princípio de que a iniciativa da modificação da estrutura das mesmas deve pertencer à Federação, quando mais não seja, até, para justificar a permanência nos cargos para que os seus directores foram eleitos e que parece não proporcionar grande actividade. Todavia, tal facto não invalida que, neste caso, não tenhamos que lamentar a atitude do Leixões não comparecendo a um campeonato, sem consideração de qualquer es-

pécie pelo seu adversário e correndo o risco de vir a sofrer pesadas sanções.

A alteração do que estava, desde Fevereiro, estabelecido, só podia ter-se verificado com a concordância do outro clube apurado. Desde que tal não mudou só uma atitude havia a tomar: comparecer e lutar pela posse do título nacional. Assim é que não é desportivo.

NUNO MOTA

Foram eleitos os corpos gerentes do Sporting da Covilhã

Realizou-se, recentemente, na sede do Sporting da Covilhã, a assembleia geral ordinária do clube, para apreciação, votação e aprovação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

Os novos elementos directivos, aprovados por aclamação, são compostos pelos seguintes elementos:

Assembleia geral — Presidente, dr. José de Carvalho; vice-presidente, Manuel Rogério Mesquita Nunes; secretários, Carlos Humberto Almeida Roque e José Marques Sant'Ovaia; vice-secretários, José Casimiro Matias Baptista e Francisco dos Santos Carriço Junior.

Direcção — Presidente, dr. José Calheiros; vice-presidente, eng.º António Calado Fiadeiro; secretário-geral, Fernando Borges Terenas; secretário adjunto, José Sousa Caspar; tesoureiro, António Correia Pereira; tesoureiro adjunto, Manuel Brancal Junior; vogais, João Bernardo Gíria, Jerónimo Santos e Silvestre Aires Bouhon Neves; suplentes, José Orlando Fael Freire e Aníbal Tacanho Saraiva.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Julio Anahory de Quental Calheiros (conde da Covilhã); vice-presidente, dr. José Ranito Baltasar; secretário, Luís Duarte; vogais, José Mesquita Nunes e José da Costa Faria.

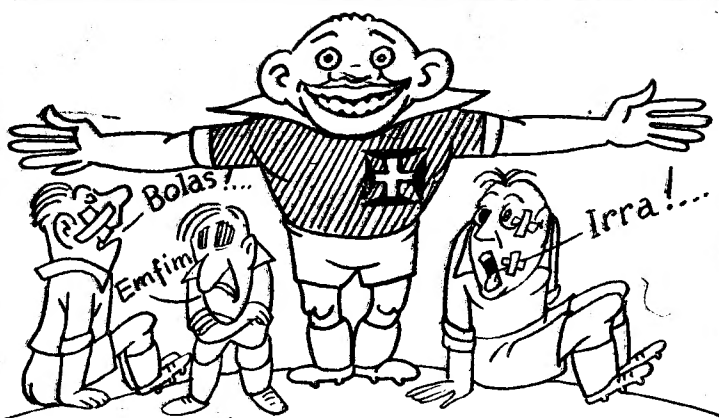
RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

Ao lado da Pastelaria Suissa

-O lápis de PARGANA comenta...



-Como veem também vou ensinando português cá na América!...



-Em França Mário Silva ensinou geografia



Os juniores do hipismo são um problema...

A segunda prova de selecção, desaparecido, tão certo é que dos com vista à formação de uma equipa que represente o nosso país no próximo Campeonato da Europa, mo do Campo Grande, Pedro Neto Rebelo, por a sua montada não se encontrar em boas condições.

O que acontece é que os juniores mais em evidência não nos parecem (repare-se que dizemos parecem) suficientemente bem montados no momento actual para um certame de tamanha importância.

A prova de ontem, feita sobre um percurso de que não desdenhariam alguns «Grandes Prémios», foi bastante dura e causou muitas arrelhas... se, como é inevitável, constitui uma arrelia um percurso sem faltas. Para um segundo «exame» foi estabelecida uma «barra» e logo as dificuldades aumentaram, vencidas com maiores ou menores dificuldades.

Numa ligeira apreciação sobre a actuação dos concorrentes na tarde de ontem é justo referir que Manuel Malta da Costa esteve bem — muito bem, mesmo, em confronto com os seus companheiros. Seu irmão Emílio voltou a agradecer com o seu «Wendover». Pinheiro da Silva, revelando o mesmo desportivismo de sempre, montou bem o «Guerreiro» (por enquanto de possibilidades algo limitadas) e esteve infeliz com o difícil «Dançarino». Nunes de Carvalho foi dos melhores na «barragem». Elmano Costa não repetiu a actuação agradável da véspera. E Francisco Caldeira fez o que pode com cavalos que na véspera, segundo julgamos, montou «de caras».

Creemos que as dificuldades para o «comité» de selecção não desapareceram ainda, porquanto, até agora, só Manuel Malta da Costa mostrou, claramente, que tem direito à selecção.

A terceira e ultima prova está marcada para amanhã, às 18 horas.

REFLEXÃO

(Continuação da 17.ª página)

O próprio Governo e, naturalmente, o Comité Olímpico Italiano, ou não se tratasse de um dos órgãos do admirável baluarte do amadorismo, não ocultaram também o seu receio perante a onda de desvario que exaltava o incontinência económica. A crise que pedia um travão e o sentimento reforçaram a extraordinária decisão cujo alcance não é menos extraordinário quando equaciona a necessidade de se reestruturar o próprio futebol italiano à custa da valorização do jogador nacional.

Estabelecendo em cinco milhões de liras — 250 contos — o prémio máximo de transferência a pagar por um jogador e fixando também, os salários mensais máximos entre oitenta mil liras — 4 contos — e cento e vinte mil liras — 6 contos —, consoante o numero de habitantes da localidade a que o clube pertencer, sem esquecer a gratificação, por mês, de cinquenta mil liras — 2500 escudos — os dirigentes italianos, além de prestigiarem a coragem que deve existir em quem comanda, deram um belo exemplo a quantos, obstinadamente, fechando os olhos às feridas e tapando os ouvidos às lamurias, caminham, cegos, para a conquista de glórias tão efémeras como deslocadas, perante outras realidades bem mais importantes e mais válidas.

A moralização do fenómeno desportivo que não é contrária note-se, ao desígnio do desenvolvimento, justifica que uma vez por outra se ventile, violentemente, o ambiente, mesmo que tal seja a resultante de um notório acto de contrição como foi o caso dos dirigentes italianos.

E' certo que demorou, mas chegou-se a uma conclusão...

Outro campo electrificado

—o do Torriense

Aos poucos, os clubes apercebem-se das vantagens que a iluminação artificial dos campos de futebol oferece e, sem delongas, iniciam as campanhas necessárias para a recolha de fundos.

O Torriense, seguindo o exemplo de tantos outros, concluiu já a electrificação do seu campo de jogos e para assinalar o acontecimento resolveu proceder à inauguração do importante melhoramento no decorrer de um festival que está marcado para o próximo dia, 21 e no qual se defrontam, em futebol, as equipas do clube da casa e do Atlético.